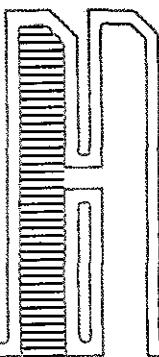




# DIÁRIO



ANO XLIII — Nº 108

# República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

SEÇÃO II

SÁBADO, 22 DE OUTUBRO DE 1988

BRASÍLIA — DF

## SENADO FEDERAL

### SUMÁRIO

#### 1 — ATA DA 41<sup>a</sup> REUNIÃO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1988

##### 1.1 — ABERTURA

##### 1.1.1 — Comunicação da Presidência

— Inexistência de **quorum** para abertura da sessão e designação da Ordem do Dia da próxima sessão.

##### 1.2 — ENCERRAMENTO

##### 1.3 — EXPEDIENTE DESPACHADO

##### 1.3.1 — Aviso do Ministro da Justiça

— Nº 1.609/88, solicitando prioridade e urgência para exame, pelo Congresso Nacional, dos pactos e convenções internacionais de proteção dos direitos humanos, que menciona.

##### 1.3.2 — Proposta de fiscalização

— Nº 2/88, do Senador Roberto Campos, solicitando ampla fiscalização das atividades e condições da indústria de transporte aéreo regular.

##### 1.3.3 — Requerimento

— Nº 183/88, do Senador Ronaldo Aragão, solicitando informações ao Poder Executivo, sobre desapropriações de terras pelo Incra.

##### 1.3.4 — Deferimento de requerimentos

— Nº 181/88, do Senador Mansueto de Lavor, solicitando licença, sem remuneração, para tratar de assunto particular, pelo prazo de 125 dias.

— Nº 182/88, do Senador Iram Saraiwa, solicitando prorrogação por mais 90 dias do prazo

concedido à Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o acidente com o Césio-137, em Goiânia e a política de fiscalização governamental sobre experimentos nucleares e material radioativo.

#### 2 — ATO DO PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL

— Nº 133, de 1988 (repúblicação).

#### 3 — MESA DIRETORA

#### 4 — LÍDERES E VICE-LÍDERES DE PARTIDOS

#### 5 — COMPOSIÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES

## Ata da 41<sup>a</sup> Reunião, em 21 de outubro de 1988

### 2<sup>a</sup> Sessão Legislativa Ordinária, da 48<sup>a</sup> Legislatura

*Presidência do Sr. Wilson Martins*

ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Leopoldo Peres — Aureo Mello — Olavo Pires — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — Edíson Lobão — Chagas Rodrigues — Cid Sabóia de Carvalho — Marcondes Gadelha — Humberto Lucena — Ney Maranhão — Lourival Baptista — João Calmon — Irapuan Costa Júnior — Wilson Martins.

**O SR. PRESIDENTE** (Wilson Martins) — A lista de presença acusa o comparecimento de 15 Srs. Senadores. Entretanto, não há em plenário o **quorum** regimental para abertura da sessão.

Nos termos do § 2º do art. 180 do Regimento Interno, o expediente que se encontra sobre a mesa será despachado pela Presidência, independentemente de leitura.

Nestas condições, vou encerrar a presente reunião, designando para a sessão ordinária de segunda-feira a seguinte

#### ORDEM DO DIA

1

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 40, de 1988 (nº 307/87, na Casa

**PASSOS PÓRTO**  
Diretor-Geral do Senado Federal  
**AGACIEL DA SILVA MAIA**  
Diretor Executivo  
**LUIZ CARLOS DE BASTOS**  
Diretor Administrativo  
**JOSECLER GOMES MOREIRA**  
Diretor Industrial  
**LINDOMAR PEREIRA DA SILVA**  
Diretor Adjunto

**EXPEDIENTE**  
**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL**

**DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL**  
Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

**ASSINATURAS**

Semestral ..... Cz\$ 2.600,00

Exemplar Avulso ..... Cz\$ 16,00

Tiragem: 2.200-exemplares.

de origem), que "cria, no Quadro Permanente de Pessoal da Justiça Federal de Primeira Instância, os cargos que especifica e dá outras providências". (Dependendo de parecer.)

**2**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 50, de 1988 (nº 547/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que acrescenta o termo "Universitário" na denominação do Hospital Professor Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia. (Dependendo de parecer.)

**3**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 53, de 1988 (nº 399/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que "dispõe sobre a especialização de turmas dos Tribunais do Trabalho em processos coletivos e dá outras providências". (Dependendo de parecer.)

**4**

Discussão, em turno único, do Projeto de Lei da Câmara nº 54, de 1988 (nº 545/88, na Casa de origem), de iniciativa do Senhor Presidente da República, que "autoriza o Poder Executivo a abrir ao Ministério do Trabalho o crédito especial até o limite de Cz\$ 1.703.004.000,00 (um bilhão, setecentos e três milhões e quatro mil cruzados), para o fim que especifica". (Dependendo de parecer.)

**O SR. PRESIDENTE** (Wilson Martins) — Está encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 15 horas)

**EXPEDIENTE DESPACHADO NOS TERMOS DO § 2º DO ARTIGO 180 DO REGIMENTO INTERNO**

**AVISO**

**DO MINISTRO DA JUSTIÇA**

AV/GM/CDDPH/1609

Em 13 de outubro de 1988

A Sua Excelência o Senhor

Senador Humberto Lucena

DD. Presidente do Senado Federal

Senhor Presidente,

Tenho a honra de solicitar a Vossa Excelência, cumprindo deliberação do Conselho de Defesa

dos Direitos da Pessoa Humana, a especial gentileza de conceder propriedade e urgência ao exame, pelo Congresso Nacional, dos seguintes pactos e convenções internacionais de proteção dos direitos humanos:

**1. Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos**, adotado pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1966, encontrando-se em vigor, no plano internacional, desde 1976, e contando atualmente com 86 ratificações ou adesões. Foi encaminhado ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 620, de 28 de novembro de 1985;

**2. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**, como o anterior, adotado em 1966 e em vigor desde 1976, com a ratificação ou adesão de 90 países. Também foi enviado ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 620, de 28 de novembro de 1985;

**3. Convenção Americana sobre Direitos Humanos**, conhecida como "Pacto de São José", assinada na Conferência Especializada Interamericana sobre Direitos Humanos em 1969.

Encontra-se em vigor com a adesão de 19 países. Foi enviada ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 621, de 28 de novembro de 1985;

**4. Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes**, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 1984, já ratificada por 23 países e em vigor desde de junho de 1987. Foi assinada pelo Exmo. Sr. Presidente da República em 23 de setembro de 1985, quando de seu comparecimento à XL Sessão da Assembléia Geral, e posteriormente submetida ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 195, de 3 de junho de 1986;

**5. Convenção Interamericana para Prevenir e Punir a Tortura**, concluída por ocasião da XL Assembléia Geral Ordinária da Organização dos Estados Americanos, em 1985, encontrando-se já em vigor, com a ratificação por três países. Foi assinada pelo Brasil em 24 de janeiro de 1986 e submetida ao Congresso Nacional pela Mensagem nº 235, de 13 de junho de 1986.

Esses cinco pactos e convenções figuram entre as realizações de maior peso no Direito Internacional contemporâneo e constituem, no âmbito universal e no plano interamericano, elementos de inapreciável importância no aprimoramento das relações internacionais.

A ratificação ou adesão do País a esses instrumentos em 1986, quando se comemora o 40º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, constituiria gesto particularmente significativo, que daria contornos definitivos, traduzidos em obrigações de direito internacional, ao comprometimento do Governo brasileiro com a promoção e a proteção dos direitos e liberdades fundamentais. Tal gesto representaria, no plano internacional, a medida apropriada para expressar a importância atribuída pelo Brasil à comemoração dos 40 anos.

Sua aprovação, em caráter de urgência, pelo Congresso Nacional, ensejaria ao país realizar o depósito dos instrumentos de adesão ou ratificação em 10 de dezembro próximo, data da comemoração do 40º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, que terá lugar na Assembléia Geral das Nações Unidas.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alta estima e consideração.

**Paulo Brossard de Souza Pinto**, Ministro da Justiça e Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana,  
(À publicação.)

**PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO**

**Nº 2, de 1988**

Brasília, 19 de outubro de 1988  
Excelentíssimo Senhor  
Senador Humberto Lucena  
DD. Presidente do Senado Federal  
Senhor Presidente,

**I — Da Exposição**

As três grandes empresas aéreas brasileiras — Varig/Cruzeiro, Vasp e Transbrasil — que transportam 98% do tráfego de passageiros, cargos e correio, doméstico e internacional, caminha para o quarto semestre consecutivo de prejuízo.

Conforme pode-se depreender do Relatório incluído como anexo 1 (denominado "Crise no Setor do Transporte Aéreo Regular") o prejuízo do setor foi da seguinte ordem:

1º semestre de 1987 — US\$ 575,8 milhões;

2º semestre de 1987 — US\$ 260,0 milhões;

1º semestre de 1988 — US\$ 253,7 milhões.

Observamos que a falta de uma política para o setor, que assegure a liberdade de mercado

pela livre competição para implantação de linhas e sistemas tarifários diferenciados, é a maior responsável pelos problemas que se acumulam, agravados pelo Plano Cruzado. Como primeira vítima desse processo está a Transbrasil S.A. linhas aéreas, para a qual urge buscar uma solução que evite maior engajamento de recursos públicos e indesejável estatização.

A Transbrasil, com 33 anos de existência, é uma empresa de capital genuinamente privado, controlado pela Fundação Transbrasil — administrada pelos funcionários da empresa (Anexo 2) —, pelo Comandante Omar Fontana, que detém, respectivamente, 44% e 31% do capital votante.

A empresa sempre se defrontou com uma singular inferioridade perante suas concorrentes. Contudo, mesmo sem contar com receita em moeda forte, como a Varig/Cruzeiro, nem com recursos a fundo perdido ao Erário Público do Estado de São Paulo, como a Vasp, a Transbrasil vinha crescendo a um ritmo constante, que lhe permitiu nos últimos 15 anos evoluir, no setor doméstico, de uma participação de 11% para 28% do mercado, por volta de fevereiro de 1987.

Porém, o prolongado congelamento das tarifas aéreas, ocorrido durante o ano de 1986 até meados de 1987, levou a empresa a acumular um grande endividamento. Se o prejuízo foi grande para todo o transporte aéreo, incidiu com mais impacto sobre a única das empresas aéreas que nem tinha acesso a receitas externas nem a subvenções estaduais.

No final de 1987, o Poder Concedente, instado pela Administração da Transbrasil a rever a sua política de tarifas, que se qualificava como incostitucional e ilegal, porque importava em rompimento do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, optou por fazer, através do Banco do Brasil, como agente do Tesouro Nacional, injeção de novos recursos na empresa, sob a forma de um empréstimo de US\$ 40 milhões. Em abril de 1988, os acionistas majoritários elegeram nova administração, atendendo a indicações do Poder

Concedente, cujos administradores se incumbiram de aplicar os recursos mutuados pela União e gerenciar a empresa como um todo.

Nada obstante, até setembro de 1988 a participação da Transbrasil no mercado doméstico caiu de 25,9% para 18,8%. Essa perda de mercado foi acelerada nos últimos cinco meses, quando a empresa perdeu três pontos percentuais, durante a gestão dos interventores indicados pelo Ministério da Aeronáutica.

Quando os acionistas majoritários, já então fora da administração da empresa, viram que a situação se deteriorava a cada passo, sem qualquer reação dos administradores do Poder Concedente, resolveram tomar algumas medidas, sem, porém, destituir qualquer conselheiro ou diretor, e, o que é mais importante, dispondo-se a correr os riscos do mercado, inclusive eventual liquidação.

Em Assembléia Geral Extraordinária, os acionistas majoritários deliberaram:

a) aprovar um plano de recapitalização da empresa;

b) nomear mais um conselheiro, incumbido de desenvolver esse plano;

c) autorizar providências judiciais para pleitear do Poder Concedente indenização pela quebra da equação financeira do contrato de concessão, decorrente da defasagem tarifária.

Sem levar em linha de conta ao plano de recapitalização da empresa, o qual previa a liquidação imediata de todos os débitos para com o Tesouro Nacional, e num ato de aparente irresponsabilidade em face da propositura da ação de indenização contra a União Federal, o Poder Concedente decretou a intervenção na Transbrasil, em setembro de 1988 (Anexo 3: Ata da Assembléia Geral de 18-8-88; Correspondências aos Ministros da Aeronáutica e da Fazenda propondo a liquidação do passivo; Balanço Patrimonial em 31-7-88).

O decreto de intervenção, sobre representar uma incompreensível repulsa da autoridade administrativa diante do mero exercício do direito

de submeter uma lesão de direito ao Poder Judiciário, também não acatou o *due process of law* previsto no Código Brasileiro de Aeronáutica, já que não foi concedido à Transbrasil o amplo direito de defesa e de recurso assegurado na lei.

## II — Da Proposta

À vista de todo o exposto, que parece autorizar um diagnóstico de que a crise do setor do transporte aéreo regular está recebendo um tratamento por parte do Governo que tende a torná-lo monopolista ou estatizado, propomos, nos termos do art. 1º da Resolução nº 79/85, com base nos artigos 21, XII, c e 175 da Constituição Federal, que se aplique o que determina o art. 108-A do Regimento Interno do Senado Federal, instaurando-se ampla fiscalização, pela Comissão de Fiscalização e Controle, das atividades e condições da indústria de transporte aéreo regular, objetivando a propositura de medidas definitivas para sanear essa indústria no Brasil e evitar novas e dispendiosas experiências de estatização.

Sala das Sessões, 21 de outubro de 1988. — Senador Roberto Campos.

## Anexos:

1 — Crise no Setor de Transporte Aéreo;

2 — Fundação Transbrasil; e,

3 — Exposição de Motivos aos Srs. Acionistas da Transbrasil.

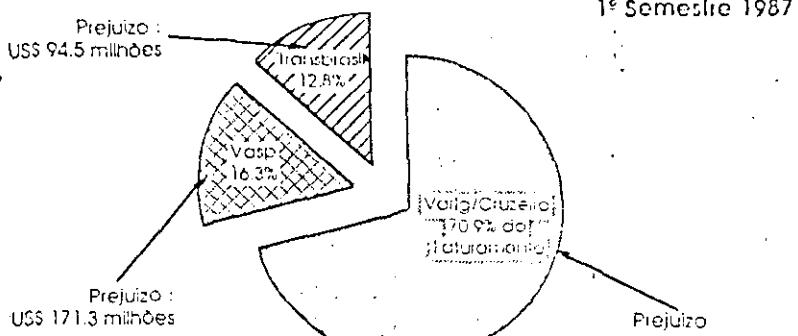
## ANEXO 1

### CRISE NO SETOR DO TRANSPORTE AÉREO REGULAR

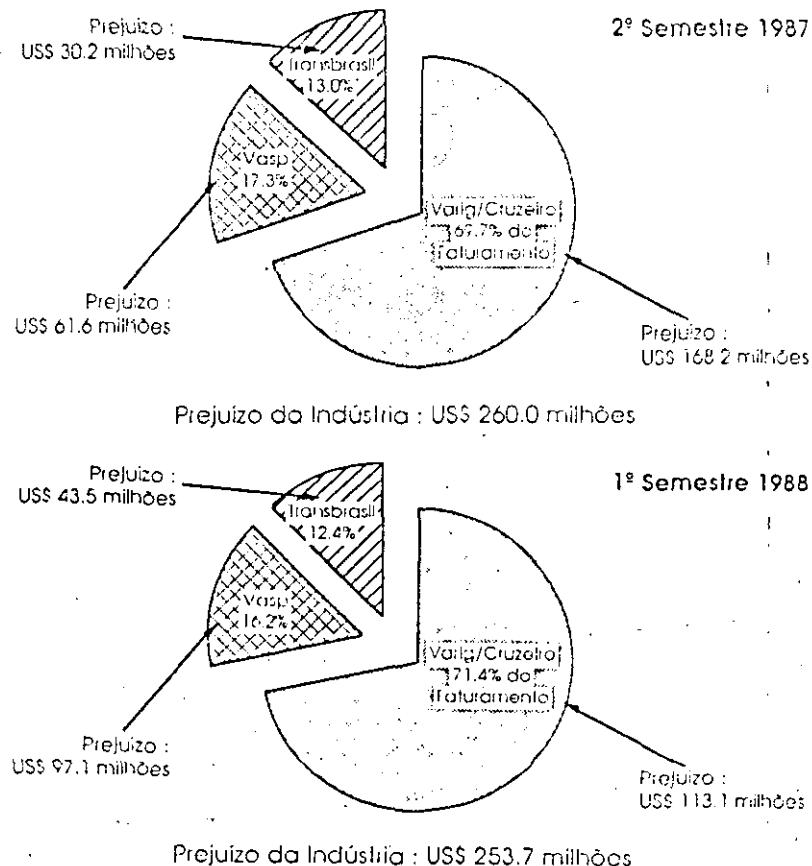
OCTUBRO/1988

As três grandes empresas aéreas brasileiras, Varig/Cruzeiro, Vasp e Transbrasil (denominadas de Ámbito Nacional), que transportam 98% do tráfego de passageiros, cargas e correio, doméstico e internacional, caminham para o 4º semestre consecutivo de prejuízos.

### PREJUÍZOS FINANCEIROS NOS 3 ÚLTIMOS SEMESTRES, em US\$ Milhões (1) e PARTICIPAÇÃO NO FATURAMENTO (2)



Prejuízo da Indústria : US\$ 575.8 milhões



Obs.: (1) Taxa Cambial Média do Período  
 (2) Participação na Receita Operacional — passageiros, carga e correio, tráfego doméstico e internacional

A Varig/Cruzeiro tem 61 anos de idade, e 72% do faturamento da indústria, dos quais 50% são gerados no setor internacional. Participação atual no mercado doméstico: 52,6%. No mercado internacional, possui 97%. Empresa de capital privado. Acionista majoritário: Fundação Rubem Berta. Seu porte decorre de várias compras, incorporações e fusões nos últimos 30 anos: Real Aerovias em 61, Panair do Brasil em 65, e Cruzeiro do Sul em 75.

Sua posição privilegiada advém da exclusividade na exploração de mercados internacionais. Essa exclusividade, ou monopólio de bandeira, cessou com o Decreto nº 95.910, de 11 de abril de 1988, quando o limite de sua participação doméstica aumentou de 40 para 50%, já ultrapassado.

Opera também serviços regionais ou de 3º nível, através de sua controlada Rio-Sul, bem como serviços auxiliares de aeroportos através da Sata, da qual é acionista majoritário (95% do capital).

A Vasp, 55 anos, empresa pública estadual. Acionista majoritário: Governo do Estado de São Paulo. Participação no mercado internacional: 1,5%, limitada a vôos "charters" ou de fretamento. No mercado doméstico vem perdendo posição

em favor da Varig/Cruzeiro, de 33,6% em janeiro/87 para 28,6% em setembro/88. A Vasp, como empresa do Estado de São Paulo, tem comportamento singular: turnos de administração a cada 4 anos, que desencoraja a sua diretoria a planejar num horizonte maior que sua gestão. Por outro lado, o Governo do Estado cobre, através do Tesouro paulista, seu crônico déficit.

A Transbrasil, 33 anos de idade. Empresa de capital privado. Acionistas majoritários: Fundação Transbrasil e Omar Fontana — fundador da Empresa. Ambos detêm 75% do capital votante.

A empresa padeceu sempre de uma singular inferioridade de forças frente a seus concorrentes. Contudo, mesmo sem contar com o suporte de uma receita em moeda forte, nem socorros do Erânia, a Transbrasil vinha crescendo a um ritmo constante, que lhe permitiu nos últimos 15 anos evoluir no setor doméstico, de 11 para 28%, ao término do Plano Cruzado (fevereiro/87).

Nesta época, a Transbrasil obteve do Ministério da Aeronáutica sua designação para explorar serviços regulares de transporte de passageiros, carga e mala postal, na rota Brasil-EUA, como segunda empresa brasileira de bandeira. Sua partici-

pação atual no mercado internacional é de 2%, limitada a vôos "charters", ou de fretamento.

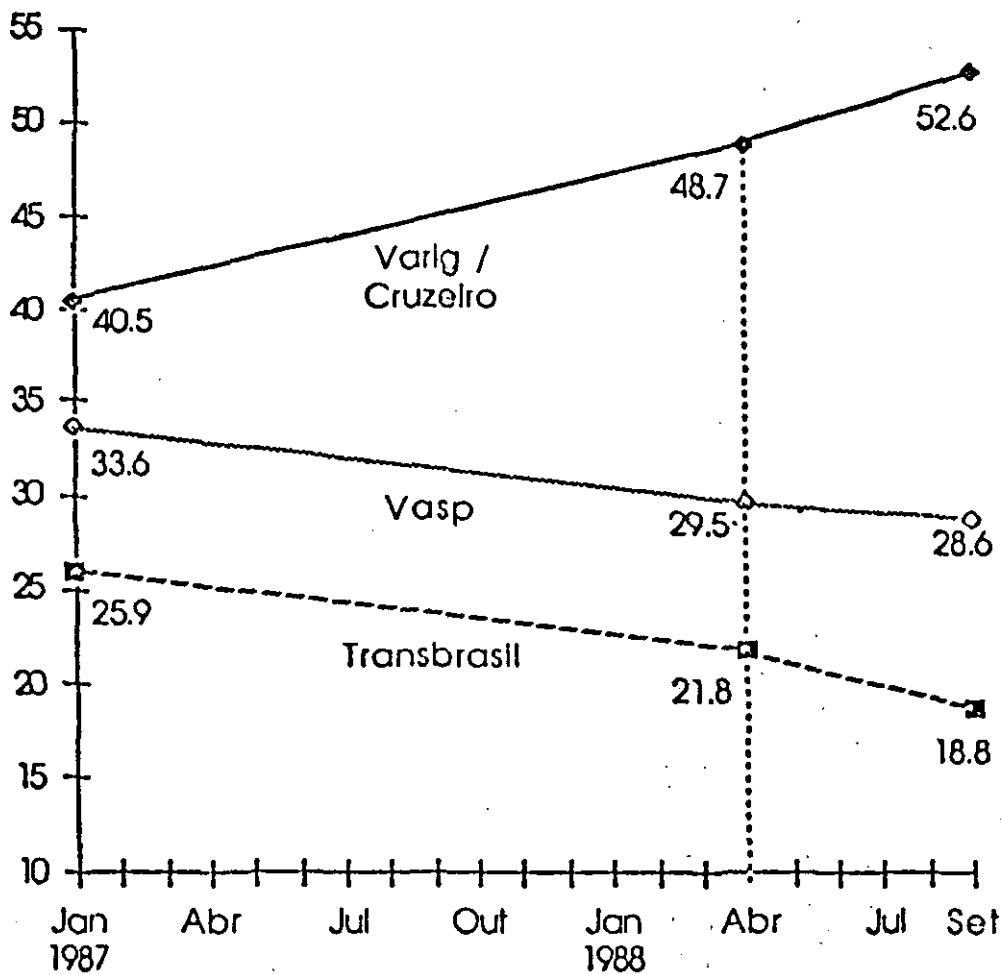
A continuidade administrativa da empresa, dirigida por seu fundador, conseguiu, nos seus 33 anos de existência, compensar a disparidade de forças de seus concorrentes, pela sua maior eficiência, com a integração societária de seus funcionários (individualmente ou através da fundação), e por meio de um permanente programa de renovação e modernização de sua frota de aeronaves.

Esta continuidade administrativa foi interrompida em abril/88, quando os acionistas majoritários elegeram a administração indicada pelo Poder Concedente, para gerenciar o enorme endividamento da empresa provocado pelo prolongado período de congelamento das tarifas aéreas.

De janeiro/87 a setembro/88, a participação da Transbrasil no mercado doméstico caiu de 25,9% para 18,8%. Essa perda de mercado foi acelerada nos últimos 5 meses, quando a empresa perdeu 3 pontos percentuais durante a gestão da administração indicada pelo Ministério da Aeronáutica.

A perda da participação de mercado da Transbrasil, e também da Vasp, foi absorvida pela Varig/Cruzeiro.

## Participação (%) no Mercado Doméstico



### POLÍTICA AERONÁUTICA

A concessão de serviços regulares de transporte aéreo, domésticos e internacionais, é de competência exclusiva da União, que a autorga a empresas qualificadas por períodos de 15 anos, renováveis.

Essa atividade empresarial se caracteriza por vultosos investimentos em aeronaves e sobressalentes, variando entre 30 a 150 milhões de dólares por avião, e uma complexa e dispendiosa infra-estrutura de apoio, sujeitos a ciclos de renovação, visando a eficiência econômico-industrial e competitividade. A operação deste sistema requer força de trabalho altamente especializada, mantida por programas permanentes de formação e treinamento.

Os preços de transporte (tarifas), bem como as condições de sua aplicação, e a distribuição das concessões, são prerrogativas exclusivas da União, tornando essa indústria extremamente sensível e dependente da política econômica do Governo e da conjuntura sócio-político-econômica do País. Aí entra o fator de proporção dos negócios de cada concessionária, em que o elenco de oportunidades e alternativas de uma empresa pode ajudá-la a superar uma crise cíclica, ou sazonal, de um determinado segmento, socorrendo-se de uma conjuntura mais favorável em outros.

Para tanto, o Código Brasileiro de Aeronáutica atribui responsabilidades específicas ao Poder Concedente:

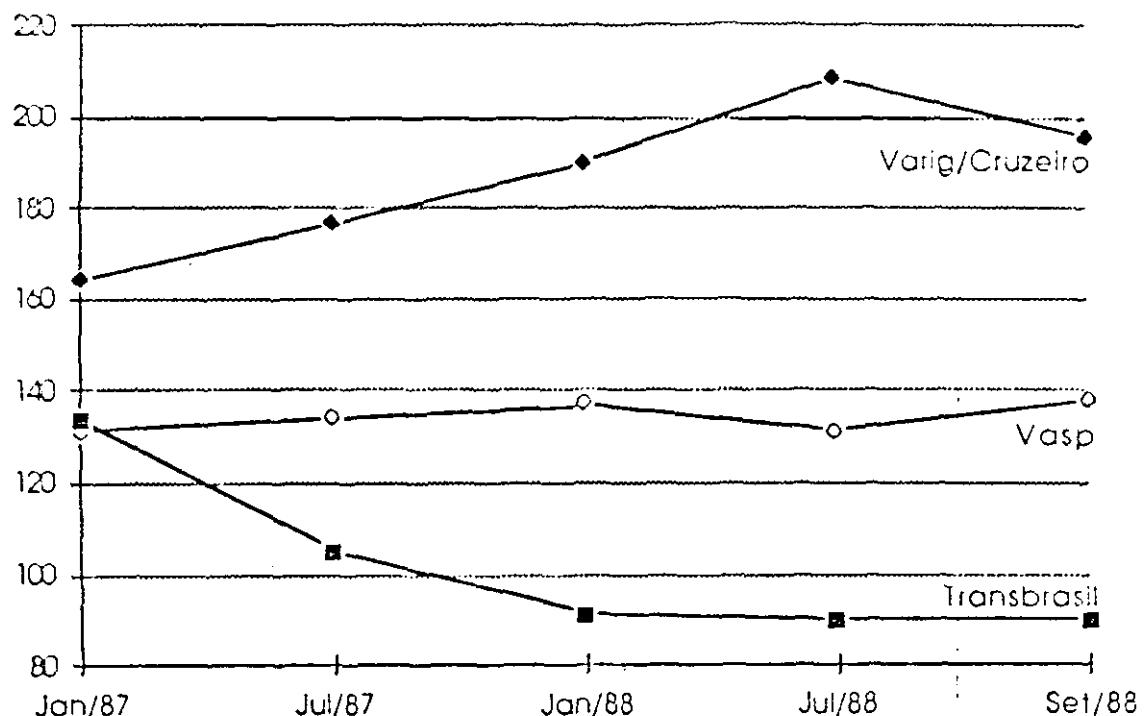
Artigo 193: "Os serviços aéreos de transporte regular ficarão sujeitos às normas que o Governo estabelecer para impedir a competição ruínosa e assegurar o seu melhor rendimento econômico podendo para esse fim, a autoridade aeronáutica, a qualquer tempo, modificar freqüência, rota horários e tarifas de serviços e outras quaisquer condições da concessão ou autorização".

A evolução da conjuntura do Transporte Aéreo Regular vem se afastando, cada vez mais, desses objetivos:

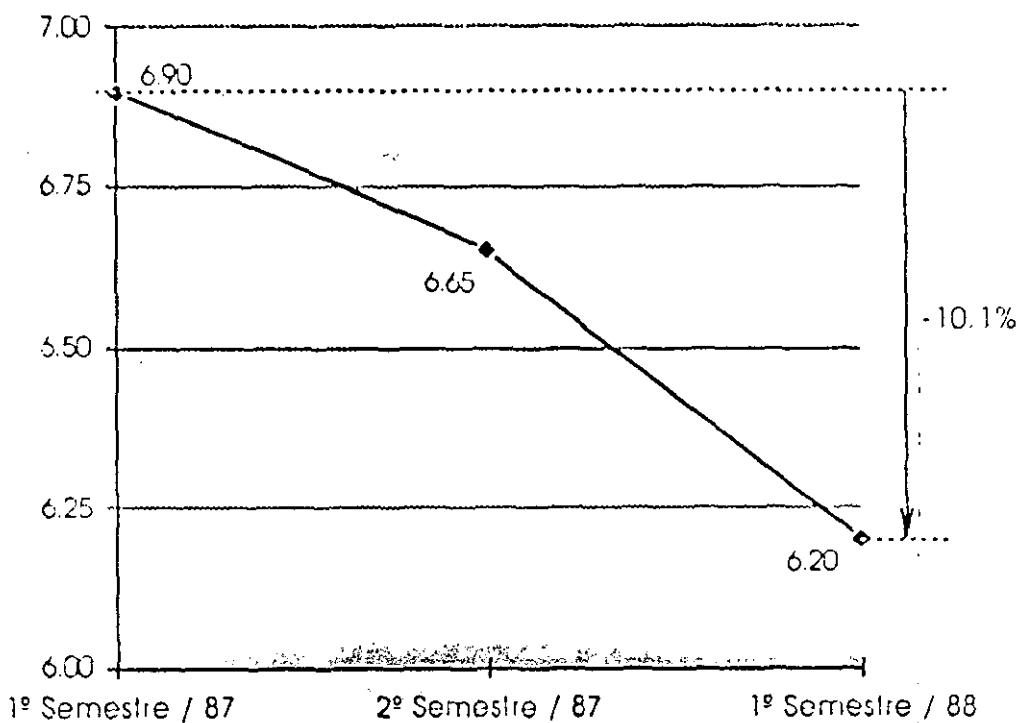
#### 1) Impedir a Competição Ruínosa.

O gigantismo de uma das concessionárias, em detrimento das demais, conduz ao colapso do regime de competição equilibrada.

*Concessões: Oferta Doméstica Autorizada  
(em milhões de assentos x Km semanais)*

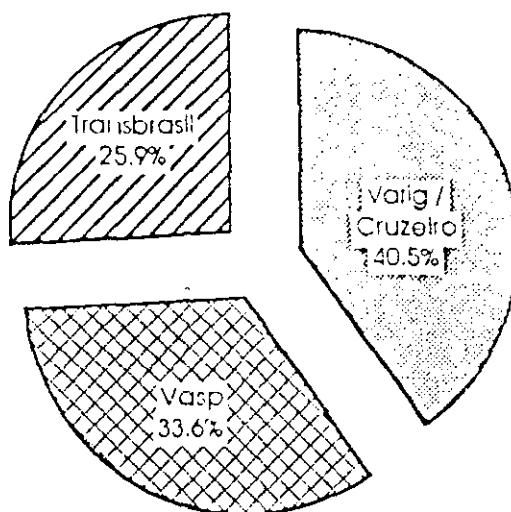


*Retroação do Mercado Doméstico:  
(Demanda em Bilhões de Passageiros x Km)*



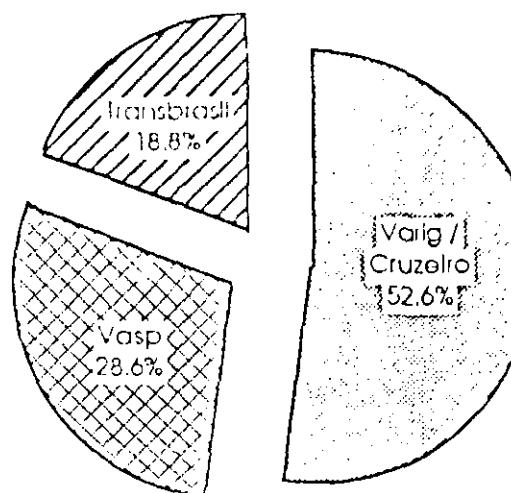
*Participação no Mercado Doméstico*

Janeiro de 1987



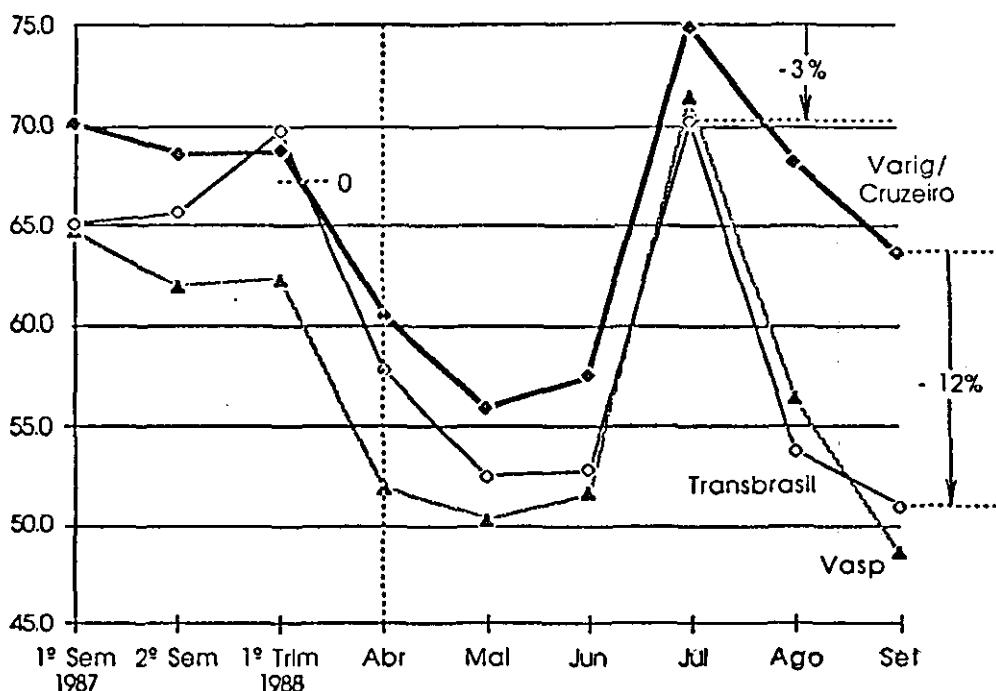
Limite de Participação da Varig/Cruzeiro: 40%  
(Portarias do Minaer: 88/GM5 de 21/8/75 e 1188/GM5 de 7/10/80)

Setembro de 1988



Limite de Participação da Varig/Cruzeiro: 50%  
(Decreto da Presidência da República 95910 de 11/4/88)

Conseqüências do desequilíbrio competitivo e da retração de mercado no desempenho comercial das empresas:

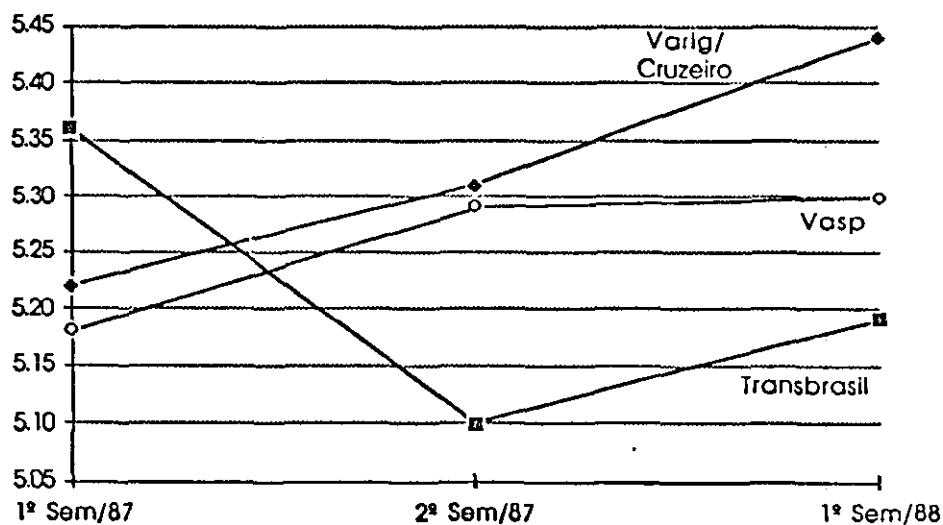


Índice de Aproveitamento (Percentual de assentos ocupados, pagos)

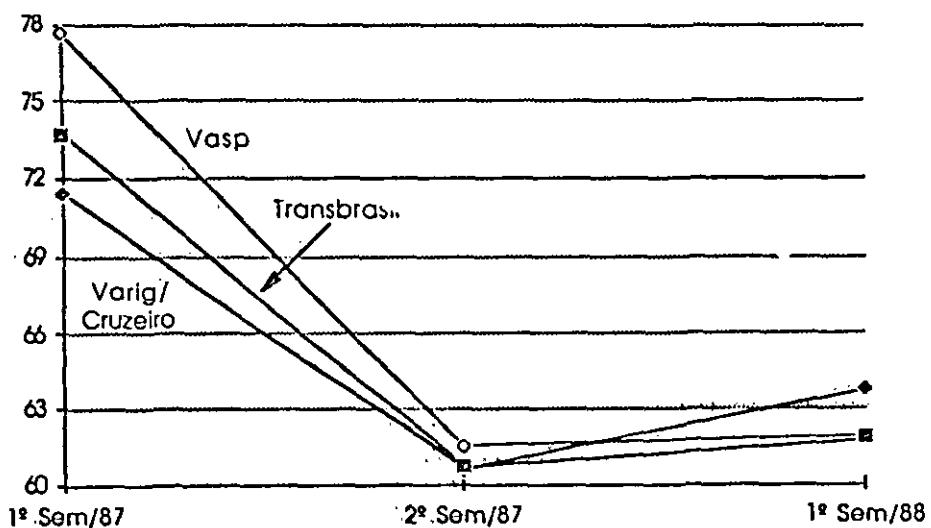
## 2) Assegurar o seu melhor rendimento econômico

A Indústria do transporte aéreo regular, sem exceção de qualquer empresa, caminha para o 2º ano consecutivo "no vermelho", acumulando, nos últimos 18 meses, prejuízos de US\$ 1.1 bilhão.

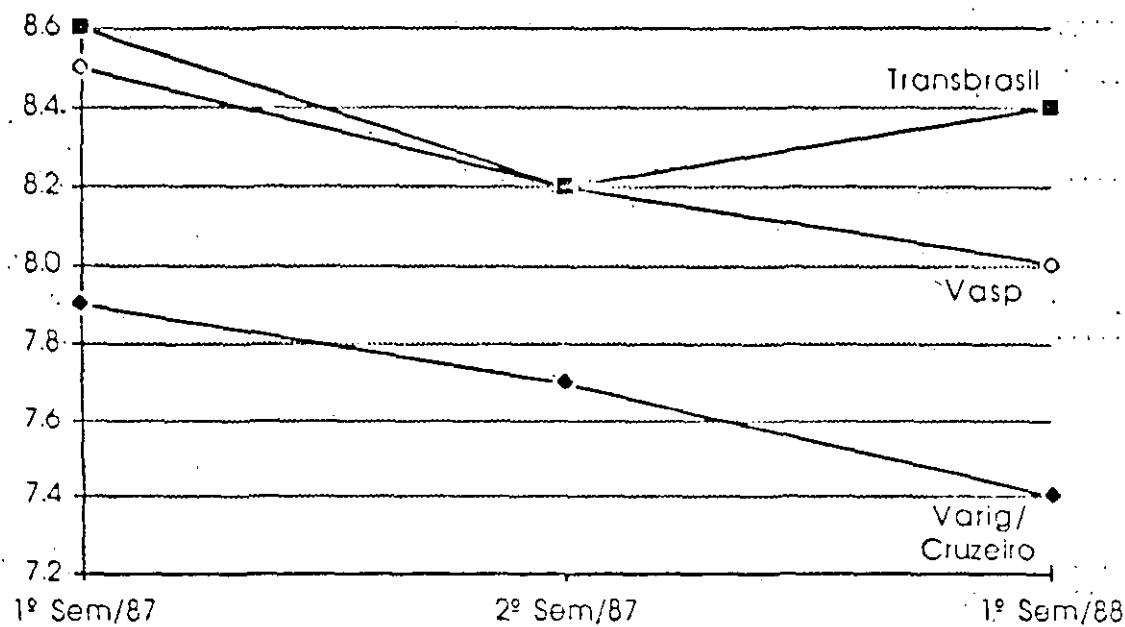
Custos em centavos de US\$ por assento x Km



*Ponto de Equilíbrio Receita/Despesa. (%)  
(Break-Even Point)*



*Utilização da Frota em Horas de Vôo/Aeronave/Dia*



Embora as empresas apresentem desempenhos econômicos operacionais semelhantes, a Transbrasil, tradicionalmente, tem obtido os me-

lhores índices.

Apesar de ter tido a sua economia prejudicada, nos últimos 18 meses, pela redução de capaci-

dade, o programa de renovação de sua frota, hoje a mais moderna do setor, assegura-lhe ainda a liderança em eficiência industrial.

**ANEXO 2****FUNDAÇÃO TRANSBRASIL**

**PORQUE NÃO SE FAZ  
UMA GRANDE EMPRESA AÉREA  
SEM A DEDICAÇÃO  
DOS FUNCIONÁRIOS**

**ATRAVÉS DA FUNDAÇÃO TRANSBRASIL  
TODO FUNCIONÁRIO SE Torna  
DONO DA TRANSBRASIL**

**DEMOCRATIZAÇÃO  
DO CAPITAL;  
A IDÉIA QUE DEU ORIGEM  
À FUNDAÇÃO TRANSBRASIL**

A empresa tem uma função social. E a criação da Fundação Transbrasil é uma maneira clara e objetiva de expressar esse ponto de vista. Ao ser admitido na Transbrasil, o funcionário pode se tornar, espontaneamente, participante da Fundação Transbrasil, que detém isoladamente o maior número de ações com direito a voto. Assim, ele passa a contribuir diretamente para a preservação da empresa, sentindo-se responsável pelos seus resultados e em condições de beneficiar-se deles de forma tríplice: como acionista individual, como membro da Fundação e como funcionário, participante dos lucros.

Instituída pela Transbrasil S.A. Linhas Aéreas, em 10 de outubro de 1975, a Fundação Transbrasil nasceu em um momento crítico da história da empresa, desempenhando um papel fundamental na sua continuidade, e diminuindo a vulnerabilidade da empresa à transferência do controle acionário. Portanto, através da democratização do capital, a Transbrasil deverá ingressar no terceiro milênio já dentro do modelo de relacionamento capital-trabalho, que provavelmente será o único duradouro numa nova sociedade, que se pretenda justa e equilibrada.

**PROMOVENDO  
O ENVOLVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS  
A FUNDAÇÃO TRANSBRASIL  
DESEMPENHA UM PAPEL IMPORTANTE  
NA MELHORIA FINAL DOS SERVIÇOS  
PRESTADOS PELA EMPRESA**

Co-participar significa também estabelecer a solidariedade e a união de todos os membros da Fundação.

Estreitam-se os vínculos entre funcionários e empresa, levando cada um a desempenhar sua função como se estivesse trabalhando para si mesmo.

Trabalhando praticamente no que é seu, cada funcionário tende a ser mais eficiente, mais dedicado, mais rigoroso, mais prestativo, exercendo melhor sua tarefa.

É o cumprimento, na prática, da filosofia da empresa, composta pelo trinômio segurança, eficiência e bem-servir.

Para o consumidor final, essa preocupação do funcionário com a empresa se traduz em melhores serviços, tratamento mais simpático, uma imagem da companhia muito mais positiva.

Tudo se concretiza na conquista da preferência do usuário. Um fator decisivo na busca de melhores resultados, dentro de um mercado que se torna cada vez mais competitivo.

**ASSISTÊNCIA AOS FUNCIONÁRIOS:  
FUNÇÃO BÁSICA DA FUNDAÇÃO  
TRANSBRASIL****BEFÉFIOS PRESTADOS****Assistência Médico-Hospitalar**

É o benefício de maior amplitude da Fundação, abrangendo aproximadamente 80% dos serviços oferecidos. É um dos poucos convênios que cobrem 90% dos custos de qualquer internação.

O sistema adotado é o de credenciar diretamente médicos, clínicas e hospitais. Nas maiores bases (São Paulo, Rio de Janeiro, Guarulhos, Salvador e Brasília), são mantidos ambulatórios para clínica geral.

**Exames laboratoriais e radiológicos**

Realizados através de credenciamento direto com laboratórios de patologia clínica, clínicas radiológicas, inclusive as de tomografias computadorizadas, e clínicas cardiológicas. Enfim, todos os exames necessários para o bom atendimento aos usuários do convênio.

**Serviço odontológico**

São oferecidos tratamento na parte básica — obturação, limpeza e extração — e na especializada — canal e prótese.

**Auxílio medicamentos**

Através do convênio com farmácia, o funcionário da Transbrasil pode adquirir medicamentos com receita médica a ser descontado em folha, com 20% de abatimento.

Nas compras em farmácias não credenciadas, a Fundação concede reembolso de 10% sobre as despesas efetuadas, mediante apresentação da receita e da nota fiscal.

**Assistência a viúvas e dependentes**

Quando do falecimento, a Fundação acompanha a família e orienta sobre providências a serem adotadas.

A Fundação mantém atendimento médico-hospitalar e odontológico, para os familiares dependentes, por 2 anos, após o falecimento do titular.

**Assistência aos aposentados e dependentes**

Os aposentados, com no mínimo 10 anos de contribuição à Fundação, desfrutam dos mesmos benefícios prestados aos funcionários em atividades. Foram estabelecidos dois planos de benefícios ao aposentado: o primeiro permite o recebimento de assistência médico-hospitalar e odontológica; o segundo concede ao aposentado, mediante a doação de 4% dos proventos, a condição de "Membro Efetivo" da Fundação, usufruindo de todos os seus benefícios.

Nos dois planos, a assistência médico-hospitalar e odontológica é extensiva aos dependentes legais e comprovados do titular.

**Serviço de Assistência Social**

A proposta da assistência social é encaminhar soluções para os problemas nas relações de trabalho dentro da empresa. São acompanhados casos problemáticos, visando a promoção do ser humano e sua reeducação com respeito ao seu relacionamento e atitudes dentro da empresa e da comunidade. Casos de saúde, família, situação sócio-econômica, desajuste profissional e aciden-

tes de trabalho são acompanhados e resolvidos constantemente pelo Serviço de Assistência Social.

**Creche**

A creche é administrada pela Fundação, sem nenhuma despesa para as mães-funcionárias da Transbrasil.

São atendidas crianças de 0 a 5 anos, cada uma das faixas contando com atividades específicas para a sua idade.

As crianças recebem alimentação saudável, de acordo com uma orientação que recomenda um cuidado especial para este aspecto do serviço.

É uma das poucas creches que mantém um pediatra 4 horas por dia, para acompanhar a saúde e o desenvolvimento da criança.

**Empréstimos**

O "empréstimo assistencial" é concedido aos membros e beneficiários para complemento de despesas médicas.

O "empréstimo simples" é para cobertura de necessidades extraordinárias e imprevistas, obedecendo a normas que disciplinam a concessão. O prazo de pagamento é de até 24 meses, limitando-se a um valor equivalente a três vezes o salário dos funcionários.

**Seguro de Vida**

O "seguro obrigatório", em grupo, cobre o equivalente a 30 salários mínimos. O custo da apólice é pago integralmente pela Fundação.

O "seguro facultativo", individual, tem como cobertura básica 30 vezes o salário nominal do funcionário. O custo é parcialmente coberto pela Fundação.

**Seguro Automobilístico**

Preço bem abaixo do mercado, sendo facilitado ao funcionário o pagamento em 10 parcelas, sem juros.

**Fiança para aluguel residencial**

A Fundação fornece fiança ao funcionário, enquanto ele estiver na empresa.

**Integração dos Funcionários**

Em 7 de setembro, no final do ano e em outras datas marcantes, a Fundação promove reuniões de congraçamento dos funcionários, desenvolvendo o espírito de união e fraternidade e até seu próprio sentimento cívico como cidadãos.

**OS MEMBROS  
DO CONSELHO DIRETOR  
SÃO ESCOLHIDOS  
PELO VOTO DE QUALIDADE  
DE SEUS PRÓPRIOS  
COMPANHEIROS**

Os membros da Fundação têm o direito de escolher democraticamente seu Conselho Diretor.

O sistema de eleições é absolutamente livre, isento de artifícios que possam induzir os eleitores a votar neste ou naquele candidato, contrariando a sua preferência ou vontade.

Inicialmente são escolhidos 110 candidatos, depois reduzidos a 55, dentro do critério de antiguidade e merecimento (desempenho e conduta).

Desta lista saem, por voto direto, os membros da diretoria do Conselho, com mandato de três anos, com direito a reeleição.

O voto de cada eleitor tem peso diferente, em função de sua antiguidade na empresa: um voto por ano de casa.

Dessa forma, os votos dos mais antigos têm maior valor. O que se justifica pela sua maior vivência e conhecimento da empresa.

Dentro dessas normas são eleitos 11 dos 15 membros do Conselho Diretor, sendo os outros quatro indicados pela sua instituidora — a Transbrasil.

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO

ATIVO	1988		1987		PASSIVO	1988		1987	
	CIRCULANTE	270.532.606,62	132.746.393,00	CIRCULANTE	47.739.435,19	100.029.886,67	1988	1987	
Disponível	46.412.949,10	1.207.016,36	Seguros a Pagar	13.474.926,32	1.193.943,09				
Caixa	109.935,77	19.912,68	Serviços Mzd. Odont. e Hosp. a Pagar	23.367.510,65	3.459.792,94				
Bancos Conta Movimento	83.013,33	23.850,10	Contas a Pagar	6.590.465,48	684.628,73				
Aplicações Mercado Aberto	40.160.000,00	1.163.000,00	Contas a Pagar - TBA	0,00	50.687.099,51				
Numerário em Trânsito	60.000,00	253,58	Financiamentos a Pagar - TBA	0,00	96.797.623,58				
Créditos	99.502.352,78	33.005.186,44	Financiamentos de Ações a Pagar	0,00	6.444.435,83				
Conta Corrente Instituidora	47.896.442,88	5.047.403,97	Provisões						
Conta Corrente Outras Empresas	4.402.092,47	1.452.923,11	PIFérias	2.622.974,14	538.046,20				
Contas a Receber	21.729.622,57	14.517.924,12	PI/13º Salário	1.603.558,60	224.310,79				
Empréstimos Assistenciais a Funcionários	23.089.258,37	4.542.665,51	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	122.842.555,80	85.694.657,62				
Financ. de Ações	0,00	7.444.209,73	Conta Corrente Instituidora	122.842.555,80	28.528.702,62				
Provisão p/Recuperação de Despesas	2.324.930,49	0,00	Financiamentos a Pagar - TBA	0,00	57.165.955,00				
Titulos e Valores Mobiliários	124.617.304,74	98.534.190,80	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.426.494.883,04	331.002.881,24				
Cartela de Ações	124.617.304,74	98.534.190,80	Patrimônio	512.111.333,53	85.061.804,73				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	398.958.783,38	92.655.273,43	Patrimônio Social	512.111.333,53	85.061.804,73				
Créditos	398.958.783,38	92.655.273,43	Reservas do Patrimônio	797.195.357,43	401.077.521,37				
Contas a Receber	787.983,01	787.983,01	Correção Monetária do Patrimônio	797.195.357,43	399.689.283,49				
Empréstimos Assistenciais a Funcionários	5.422.161,40	590.284,35	Reserva de Correção Monetária	0,00	1.388.237,08				
Contrato de Mútuo-Finan. de Ações	269.906.083,17	62.748.303,45	Resultados Acumulados	117.188.192,08	(155.136.444,86)				
Investimentos Temporários	122.842.555,80	28.528.702,62	Superávit de Jan. a Jun.	117.188.192,08	(155.136.444,86)				
ATIVO PERMANENTE	927.585.484,03	351.325.758,50	TOTAL DO PASSIVO	1.597.076.874,03	576.727.425,53				
Investimentos	918.105.553,67	208.412.876,78							
Participações Societárias	918.105.553,67	208.412.876,78							
Imobilizado	9.479.930,36	142.912.881,72							
Imobilizado Técnico	13.343.119,40	152.724.702,96							
(-) Depreciações Acumuladas	(3.863.189,04)	(9.811.881,24)							
TOTAL DO ATIVO	1.597.076.874,03	576.727.425,53							

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	1988	1987		1988	1987
RECEITAS OPERACIONAIS	196.543.034,58	56.143.214,77	ENCARGOS FINANCEIROS LIQUIDOS	311.943.748,32	(98.722.631,14)
Receitas Ordinárias	168.763.880,16	51.022.195,09	Receitas Financeiras	218.577.340,43	35.644.865,58
Receitas de Contribuições	103.367.868,32	22.907.854,63	Despesas Financeiras	(224.993,52)	(122.730.426,65)
Receitas com Dividendos	740.282,55	11.815.586,56	Variação da Carteira de Ações	93.591.401,41	(11.637.070,07)
Contribuições Assistenciais	64.649.729,29	12.458.753,90			
Aluguéis Recebidos	0,00	3.840.000,00			
Receitas Extraordinárias	27.779.154,42	5.121.019,68	RESULTADO OPERACIONAL APÓS EFEITOS FINANCEIROS	350.425.706,26	(71.606.142,66)
Participações dos Associados	20.244.432,41	2.742.007,82			
Prêmios de Seguros Ressarcidos	7.381.950,37	2.343.845,92			
Receitas de Exames			RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	391.202,94	0,00
Pré-Admissionais	152.771,64	34.365,94			
DESPESAS OPERACIONAIS	(135.024.636,11)	(21.432.821,73)	EFEITOS INFLACIONÁRIOS	(233.628.717,12)	(83.530.302,20)
Despesas Assistenciais	(126.015.317,20)	(18.623.903,26)	Resultado da Correção Monetária	(A. 07)	(233.620.158,12)
Consumo de Materiais	(84.281,96)	(95.930,26)	Ajuste Plano Estab. Econ.	D.L. 233/87	(83.489.471,91)
Despesas com Aluguéis	(558.364,50)	(217.519,50)			
Depreciação	(307.227,32)	(1.078.383,79)			
Despesas com Utilidades e Serviços	(3.133.716,11)	(845.475,10)			
Despesas Tributárias	(2.313.505,08)	(36.282,73)			
Outras Despesas	(2.612.223,94)	(535.247,05)			
DÉSPESAS ADMINISTRATIVAS	(20.177.774,42)	(6.527.166,01)			
Despesas com Pessoal - FUNC. TBA	(7.129.988,63)	(2.968.960,61)			
Despesas com Pessoal - FUNC. FT	(19.047.786,79)	(3.558.205,40)			
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS LIQUIDAS	3.141.333,89	(1.066.738,55)			
Outras Receitas Operacionais	13.488.404,82	1.164.066,69			
Outras Despesas Operacionais	(10.347.070,93)	(2.230.805,24)			
RESULTADO OPER. ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	38.481.957,94	27.116.448,48	SUPERÁVIT DE JAN. A JUN.	117.188.192,08	(155.136.444,86)

**ANEXO 3****TRANSBRASIL S.A. LINHAS AÉREAS**

**ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**  
**(Convocada nos termos do Art. 123**  
**da Lei nº 6.404/76)**

Hangar-Sede de Brasília,  
 Em 18-8-88 — 14 horas

**EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

Senhores Acionistas,

**1. Préambulo**

Na condição de fundador e principal responsável pelos destinos da Transbrasil S.A. Linhas Aéreas, cumpre-me lembrar aos senhores acionistas que a doutrina de trabalho da Transbrasil sempre se assentou no trinômio Segurança — Eficiência — Bem Servir.

Ao longo dos seus 33 anos de experiência, transportando mais de 30 milhões de usuários, a sociedade conseguiu desenvolver uma doutrina de compromisso — Força de honrar sua condição de Concessionária, dentro das seguinte premissas:

- qualidade de serviços
- atualização tecnológica e reequipamento
- eficiência econômico-operacional
- atendimento ao usuário
- remuneração justa ao trabalhador
- oportunidade de emprego
- equilíbrio econômico-financeiro
- retorno de investimento ao acionista, e
- servir à Comunidade

Nascida a 5 de janeiro de 1955, tornou-se a 37ª e última empresa aérea criada no período pós-guerra 1945/1955. E a única sobrevivente dentre as 37.

Como toda empresa aérea, no Brasil ou no exterior, a Transbrasil sofreu períodos de crise sempre suplantados pelo apoio governamental — que nunca lhe faltou — e sobretudo pelo zelo e dedicação dos seus funcionários e colaboradores.

As crises resultam de uma combinação de causas que, isoladamente, não trazem maiores consequências. Por exemplo, uma defasagem tarifária sozinha, pode não desflagrar uma crise. Combinada, porém, com um período de recessão, ou com um surto de competição excessiva, ou combinada com uma desigualdade de oportunidades de acesso ao mercado, podem gerar uma crise eventualmente incontrolável. Sem falar da agravante do atual clima de inflação/super inflação.

**2. A atual crise numa conjuntura extremamente adversa**

No período compreendido entre 1975 e 1984 a Transbrasil foi socorrida algumas vezes pelo Governo federal, com recursos financeiros liberados sob condições especiais de juros e prazos. Do Tesouro Nacional, através do Banco do Brasil, foi liberado um empréstimo especial, sem correção monetária, a juros de 18% ao ano e prazo de 7 anos. Pontualmente liquidado.

Mais recentemente, a Secretaria de Economia e Finanças do Ministério da Aeronáutica, liberou dois financiamentos também sem correção monetária e também liquidados pontualmente ou em processo final. O então Secretário de Economia e Finanças, Brigadeiro Josué Rubens Mil-Homens Costa, auxiliado pelo Coronel Breno Cunha, atual-

mente ocupam, respectivamente, os cargos de Presidente e Vice-Presidente Executivo da Transbrasil.

Empréstimos especiais, naquela época, era relativamente comum, para socorrer empresas eventualmente em dificuldades não imputáveis à sua administração. Com o advento da Nova República, o Governo federal julgou por bem eliminar as condições especiais de financiamento, medida considerada administrativamente correta.

Profundamente descapitalizada pelo congelamento de suas receitas e aumento das suas despesas não submetidas ao controle de preço, teve, em maio de 1987, de apelar ao Governo federal, por intermédio do Sr. Ministro da Aeronáutica, para conseguir um empréstimo em condições idênticas ao do obtido em 1975, capaz de lhe assegurar a sobrevivência.

O empréstimo somente foi liberado no último dia útil de dezembro de 1987 e, ainda assim, pela inestimável interveniência pessoal do Sr. Ministro da Aeronáutica. Mas as condições do empréstimo nada tinham a ver com as de 1975.

O resultado aí está: para uma receita, no primeiro semestre de 1988, de US\$ 134,5 milhões, as despesas financeiras líquidas somaram US\$ 74,6 milhões, consumindo 55% dos recursos operacionais. O prejuízo líquido acumulado nos seis meses soma Cz\$ 5,8 bilhões ou US\$ 43,7 milhões, maior que o empréstimo!

No mês de junho apenas, para uma receita de US\$ 19,7 milhões as despesas financeiras líquidas chegaram a US\$ 13,2 milhões ou 67% da

receita. Nesses 30 dias foram dispensados 311 funcionários enquanto a despesa financeira do mês equivalente a uma folha de pagamentos de 12.100 empregados ao salário médio de Cz\$ 194.714,00, incluídos os encargos sociais.

**3. A Transbrasil e suas congêneres**

As apregoadas "soluções de mercado", invocadas freqüentemente para saneamento ou desaparecimento de empresas, implicam o pressuposto do conceito democracia de mercado, isto é, num ambiente em que todos têm os mesmos direitos de oportunidade que é o cerne do conceito da livre iniciativa e do risco empresarial. A verdadeira democracia de mercado implica a conscientização do direito e da liberdade, do usuário ou do consumidor, em escolher livremente o serviço ou o produto de sua preferência.

Vejamos, por exemplo, o que ocorre no transporte aéreo brasileiro. São três empresas, detendo respectivamente 70, 17 e 13% do mercado total, incluído o doméstico e internacional. A maior delas desfruta do privilégio de exclusividade das rotas internacionais brasileiras há mais de um quarto de século, auferindo generosas receitas em moeda forte. A outra, empresa pública estadual, aparentemente não tem limites de acesso ao Erário Público. A Transbrasil conta apenas com recursos de seus acionistas. As tarifas em cruzados são corrigidas mensalmente. As tarifas em dólares, diariamente. O seguinte quadro pode ilustrar suficientemente a questão:

Recursos em	Dívidas em	Perfil	Aplicação
cruzados	cruzados	normal	geral
OTN	OTN	normal	geral
dólares	dólares	normal	geral
dólares/cruzados	Cz\$/dólar/OTN	privilegiado	Varig
erário/cruzados	Cz\$/dólar	privilegiado	Vasp
cruzados	OTN/dólar	ruinoso	Transbrasil

Se a Transbrasil não dispõe de recursos em dólar, nem do Erário Público, é presumível que as duas outras concorrentes, se privadas das mesmas fontes, estariam em situação até pior do que ela própria. Por quê? Porque o Relatório Econômico Comparado do primeiro trimestre de 1988, tendo como fonte o Departamento de Aviação Civil, revela uma rentabilidade operacional (de custeio), sobre a receita, de 5,8% para a Transbrasil, 1,1% para a Varig e de 1,2% para a Vasp. Um outro dado estatístico, o de custo por t/km oferecido, aponta a Transbrasil em primeiro lugar outra vez, com Cz\$ 31.229 contra Cz\$ 32.222 e Cz\$ 44.548, respectivamente para a Varig e Vasp.

O desempenho operacional para um mesmo tipo de aeronave comum às empresas (Boeing 737-300 e Boeing 767-200), outra vez aponta a Transbrasil como a operadora mais eficiente. Sem contar com o seu primeiro lugar em pontualidade dos vôos e sem mencionar o honroso Prêmio Segurança de Vôo Santos Dumont, outorgado à empresa pelo Estado-Maior da Aeronáutica, em 1986.

Aprovada pelo Ministério da Aeronáutica em 1981, a estratégia de renovação da frota Trans-

brasil levou sete anos para ser implantada com absoluto êxito. Hoje, a empresa detém a frota mais jovem, mais moderna, mais eficiente, mais econômica e mais silenciosa do mundo. São apenas onze 737-300 e três 767-200, todos com aproximadamente dois anos de idade, em média. Apesar de modesta, essa frota de 14 aeronaves de alta tecnologia está conseguindo uma economia mensal, em combustível, da ordem de US\$ 3,5 milhões, se comparada com o dispêndio de quebrar oceano, em outubro de 1986.

**4. Estratégia de recapitalização e de participação no mercado internacional**

É pacífico que a Constituição Federal impõe ao poder concedente a obrigação de manter a equação econômico-financeira do contrato de concessão, de modo a proporcionar uma adequação entre os custos e as tarifas dos serviços concedidos. E assegurar uma margem razoável de lucro, não só para permitir reinvestimentos na empresa concessionária como também para remunerar o capital aplicado, o que é pressuposto do regime de livre iniciativa e não se modifica mesmo

em se tratando de contrato administrativo de serviços públicos.

O exame da situação da Transbrasil na atual conjuntura revela, sem qualquer sombra de dúvida, que todo seu problema repousa no serviço da dívida (juros, correção monetária e cambial) contraída em função da perda de receita da ordem de US\$ 180 milhões (já incluída a taxa anual de juros de 12%), em dois anos de ruptura da equação econômico-financeira do contrato de concessão. E a consequente descapitalização.

Impõe-se assim, a necessidade urgente de um programa eficaz de recomposição de seus recursos financeiros exauridos pela perda de receita operacional no montante acima citado. Nessa recomposição, cabe ao poder concedente levar em conta a conduta e a lealdade da Transbrasil ao longo de três décadas como concessionária, merecendo um ato de justa reparação.

A estratégia de recapitalização compreende:

a) um ato de reparação na relação poder concedente/concessionária, seja na esfera administrativa ou judicial. Aliás, nenhum investidor privado se interessaria em injetar recursos próprios numa empresa que perde US\$ 13 milhões mensais só em juros e correção monetária e cambial, a menos que vislumbre uma perspectiva válida de um torniquete que possa estancar essa hemorragia financeira.

b) um programa de recapitalização através de entidades financeiras de primeira linha, incluída a hipótese de conversão da dívida externa e a participação societária de investidores estrangeiros, nos limites do Código Brasileiro de Aeronáutica.

c) a concessão de linhas internacionais regulares, de potencial rentável, tal como exposto na IV Conferência Nacional de Aviação Comercial, realizada no Rio de Janeiro, em setembro de 1986, sob as seguintes premissas:

1. preservar as atuais (set/86) posições da Varig/Cruzeiro no mercado internacional, de longo curso e regional, reconhecendo-lhe o direito de exclusividade nos serviços e freqüências hoje (set/86) existentes.

2. facultar à Transbrasil e à Vasp, o acesso ao mercado internacional de longo curso e regional, na medida do crescimento da demanda, seja vegetativo, ou produzido pelo esforço conjunto da sociedade brasileira.

### 5. Conclusão

O artigo 25 do Estatuto Social da Transbrasil dispõe que a Assembléia Geral dos Acionistas legalmente constituída e instalada, é o órgão supremo da sociedade, podendo resolver todos os negócios e tomar quaisquer deliberações, inclusive as de modificar o presente estatuto.

O art. 121 da Lei das Sociedades Anônimas, de nº 6.404/76, dispõe que a Assembléia Geral, convocada e instalada de acordo com a lei e o Estatuto, tem poderes para decidir todos os negócios relativos ao objeto da companhia e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e desenvolvimento.

Cabe, pois, aos senhores acionistas reunidos nesta Assembléia histórica deliberar sobre a postura da sociedade quanto a tudo que antes foi exposto, dentro dos princípios que nortearam esta sociedade desde a sua fundação, de dignidade e trabalho para a comunidade, utilizando-se da

reflexão e da serenidade como ferramentas para a boa decisão que a comunidade Transbrasil, a Fundação Transbrasil e o fundador da empresa, tanto desejam nessa hora.

Por derradeiro, importa considerar as tradições da Transbrasil no sistema de transporte aéreo brasileiro, no relacionamento empresarial, sua força de trabalho e o objetivo permanente de nossa parte, do fortalecimento da empresa e do País.

A Assembléia Geral Extraordinária, pelo voto unânime dos 84% do capital votante presentes, resolveu aprovar as seguintes deliberações:

1. Tendo em vista a exposição feita pelo acionista Omar Fontana, principalmente no tocante ao plano de recapitalização da companhia, a Assembléia decidiu eleger para compor o Conselho de Administração e Controle da Sociedade, como membro, o Dr. Roberto Carvalho de Castro, brasileiro, divorciado, engenheiro, residente na Estrada da Gávea nº 642, apt. 302, Rio de Janeiro, identidade do CREA-RJ 15.913-D, com a especial incumbência de desenvolver, junto ao Conselho de Administração e Controle, a estratégia exposta no documento apresentado pelo acionista Omar Fontana, ficando, outrossim, delegados ao membro do Conselho ora eleito, poderes de tomar todas as providências destinadas a defender, inclusive judicialmente, os legítimos interesses da companhia atinentes à quebra do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, podendo inclusive o aludido conselheiro escolher e proceder à contratação, pela forma cabível, dos advogados para patrocinar aqueles interesses da companhia. Seguindo essa mesma orientação, a Assembléia deliberou recomendar à Administração da companhia a contratação do mesmo Dr. Roberto Carvalho de Castro, dentro da forma cabível administrativamente, para compor o quadro funcional da empresa, em cargo de nível técnico equivalente à função que deverá o mesmo desempenhar, como artífice do plano de recapitalização constante da proposta do acionista Omar Fontana.

2. A Assembléia Geral, considerando o que nos últimos dias vem sendo veiculado pela imprensa, deliberou expressar um desagravo à pessoa do acionista Omar Fontana, cujos méritos como empresário e como homem que dedicou sua vida à aviação civil brasileira não pode ficar à mercê de referências que, além de não corresponderem à verdade, não equivalem à opinião da companhia, desde os seus acionistas e administradores até o seu corpo funcional. Em face disso, a Assembléia decidiu recomendar à Administração da Sociedade que mande publicar na imprensa nota de desagravo, através da transcrição integral da ata desta AGE, ao acionista Omar Fontana. Nessa linha, e pelas razões acima mencionadas, a Assembléia deliberou recomendar à Administração, em regime de urgência, providências com a finalidade de liberar os bens pessoais de Omar Fontana, inadequadamente penhorados em ação de execução que o BANERJ move contra a companhia, sendo tal providência o corolário efetivo das medidas de desagravo ora aprovadas.

3. Finalmente, a Assembléia decidiu aprovar a proposta do acionista Omar Fontana, no sentido de destinar um voto de louvor, em nome da companhia e de seus funcionários, ao Exmº Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Otávio

Júlio Moreira Lima, bem como reconhecer os esforços da atual administração, na pessoa do Brigadeiro Josué Rubens Mil-Homens Costa, do Cel. Breno Cunha e Emb. José Botafogo Gonçalves, e os demais membros da Administração, todos unidos para buscar o soerguimento da companhia.

São Paulo, 7 de setembro de 1988

Excelentíssimo Senhor  
Dr. Maílson Ferreira da Nóbrega  
Digníssimo Ministro da Fazenda  
Brasília — Distrito Federal

Senhor Ministro,

Ao submeter à alta consideração de Vossa Excelência o Plano de Saneamento Econômico-Financeiro completo e definitivo da Transbrasil S/A Linhas Aéreas, julgamos não ter cabimento voltarmos às verdadeiras causas que originaram os problemas conjunturais que a empresa hoje atravessa. Em ocasiões anteriores já se nos ofereceu a oportunidade de explanar aqueles motivos, todos eles ligados, de um modo ou de outro, à impossibilidade de auferir receita em moeda forte vis-à-vis as dificuldades ensejadas com a defasagem de tarifas.

O momento, porém, é de virar as costas ao passado, para olhar de frente o futuro, a partir dos estabelecimentos de premissas as quais, independentemente de quaisquer outros fatos, permitem, de forma tranquila e segura, o pleno soerguimento da empresa.

Os pressupostos dessa certeza se fundam em fatos concretos: a Transbrasil tem condições patrimoniais e operacionais que asseguram, não só realizar o pagamento total e imediato de seus débitos perante a União Federal, através de seu agente financeiro, o Banco do Brasil S/A, como, sobretudo, manter o seu atual padrão de prestação do serviço público de transportes aéreos, absolutamente em conformidade com as exigências da concessão. No tocante, parece lícito reafirmar o que embora de todos sabido, é sempre razão de nosso orgulho e satisfação: a Transbrasil tem o melhor desempenho operacional do setor de tráfego aéreo regular.

Feitas essas considerações preliminares, apresentamos, a seguir, objetiva e concretamente, as proposições suficientes e bastantes a garantir o inteiro saneamento econômico-financeiro da Transbrasil. A apresentação articulada das propostas seguem uma ordem de encadeamento cronológico, sendo a realização de cada etapa propiciadora da fase seguinte:

1º Liberação do depósito de US\$ 8,6 milhões, atualmente caucionado ao Banco do Brasil, em garantia do contrato de empréstimo feito como Agente do Tesouro Nacional.

### Observações:

É pacífico que o referido contrato de empréstimo conta, atualmente, com um excesso de garantias, por força da hipoteca de aeronaves, imóveis e caução de ações de Omar Fontana e Fundação Transbrasil representativas de mais de 50% do capital votante da Transbrasil S/A Linhas Aéreas. Assim, a referida liberação, ao lado de não desfalar a cobertura indispensável ao credor, permitirá o ingresso no capital de giro da empresa, a curto prazo, de recursos vitais para o sucesso de todo o projeto de saneamento.

2º Contratação de **sale-lease-back** com a "BB Leasing" ou outra empresa de **leasing** internacional de primeira linha, de 3 aeronaves — Boeing 767-200 e 3 turbinas sobressalentes, resultando numa captação para a empresa de receitas líquidas da ordem de US\$ 54 milhões.

#### Observações:

O valor total da operação de **sale-lease-back** é estimado em US\$ 150 milhões, do qual seria automaticamente deduzida a importância de cerca de US\$ 92 milhões, para quitação antecipada de créditos fornecedores (supplier's credits) referentes à aquisição dos aviões, ensejando uma redução equivalente no passivo de longo prazo da empresa.

3º Amortização total do saldo devedor, vencido e vincendo, oriundo do contrato de empréstimo firmado com o Banco do Brasil S/A, na qualidade de agente do tesouro nacional.

#### Observações:

A liquidação desse contrato de mútuo utilizará os recursos líquidos captados com a operação de **sale-lease-back**, referida no item 2º supra.

4º Venda e/ou cessão de direitos de leasing de nove aeronaves Boeing 727-100, seis turbinas sobressalentes e acessórios respectivos, com ingresso líquido da importância de US\$ 31,5 milhões.

#### Observações:

a) as aeronaves e seus acréscimos a serem vendidos estão hoje hipotecados ao Banco do Brasil, em garantia da dívida a ser liquidada na forma do item 3º acima, cujo pagamento viabilizará a imediata liberação do gravame hipotecário;

b) a venda das aeronaves e seus acessórios já foi objeto de contrato firme com a Aviation Resources (USA), conforme instrumento de venda e cessão de direitos no valor bruto de US\$ 37 milhões, de que resultaria o montante líquido de US\$ 31,5 milhões já aludido. A compra e venda depende, para sua materialização, tão-somente da liberação da hipoteca, a ocorrer nos termos da alínea "a", destas observações.

5º Aumento de capital, a ser subscrito por novos, acionistas, que passariam a deter algo em torno de 30% das ações ordinárias do capital social da Transbrasil, significando aporte de recursos de risco, sem correspondência passiva, de US\$ 60 milhões.

#### Observações:

Esta quinta e última medida do plano de saneamento da empresa, embora já em franco andamento as negociações com os setores interessados, se tornaria amplamente viável a partir da implementação das quatro providências anteriores, as quais garantiriam segurança e tranquilidade para negociações dessa natureza, que normalmente demandam certo tempo e não podem ser bem desenvolvidas durante uma fase de crise empresarial.

Com a finalidade de instruir a análise da proposta, apresentamos, no Anexo I, projeções do fluxo de caixa da empresa, simuladas com base nas propostas de saneamento apresentadas, considerando-as em tese, como implementadas.

No Anexo II, a título informativo, incluímos os balanços patrimoniais e demonstrações financeiras comparativas, referentes ao primeiro semestre de 1988, das quatro empresas do setor.

Certos da acolhida de nossas proposições, que permitem soluções de mercado, além de ensejar um regime de salutar concorrência no segmento maior da aviação comercial brasileira, aproveitamos a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, os protestos da mais elevada consideração.

Atenciosamente. — Transbrasil S/A Linhas Aéreas — Fundação Transbrasil — **Omar Fontana**.

São Paulo, 7 de setembro de 1988.  
Excelentíssimo Senhor  
Dr. Octavio Julio Moreira Lima  
Digníssimo Ministro da Aeronáutica  
Brasília — Distrito Federal

Senhor Ministro,

Ao submeter à alta consideração de Vossa Excelência o Plano de Saneamento econômico-financeiro completo e definitivo da Transbrasil S/A Linhas Aéreas julgamos não ter cabimento voltarmos às verdadeiras causas que originaram os problemas conjunturais que a empresa hoje atravessa. Em ocasiões anteriores já se nos ofereceu a oportunidade de expandir aqueles motivos, todos eles ligados, de um modo ou de outro, à impossibilidade de auferir receita em moeda forte "vis-à-vis" as dificuldades ensejadas com a defasagem de tarifas.

O momento, porém, é de virar as costas ao passado, para olhar de frente o futuro, a partir dos estabelecimentos de premissas as quais, independentemente de quaisquer outros fatos, permitem, de forma tranquila e segura, o pleno soerguimento da empresa.

Os pressupostos dessa certeza se fundam em fatos concretos: a Transbrasil tem condições patrimoniais e operacionais que asseguram, não só realizar o pagamento total e imediato de seus débitos perante a União Federal, através de seu agente financeiro, o Banco do Brasil S/A, como, sobretudo, manter o seu atual padrão de prestação do serviço público de transportes aéreos, absolutamente em conformidade com as exigências da concessão. No tocante, parece lícito reafirmar o que, embora de todos sabido, é sempre razão de nosso orgulho e satisfação: a Transbrasil tem o melhor desempenho operacional do setor de tráfego aéreo regular.

Feitas essas considerações preliminares, apresentamos, a seguir, objetiva e concretamente, as proposições suficientes e bastantes a garantir o inteiro saneamento econômico-financeiro da Transbrasil. A apresentação articulada das propostas segue uma ordem de encadeamento cronológico, sendo a realização de cada etapa propiciadora da fase seguinte:

• 1º Liberação do depósito de US\$ 8,6 milhões, atualmente caucionado ao Banco do Brasil, em garantia do contrato de empréstimo feito como Agente do Tesouro Nacional.

#### Observações:

É pacífico que o referido contrato de empréstimo conta, atualmente, com um excesso de garantias, por força da hipoteca de aeronaves, imóveis e caução de ações de Omar Fontana e Fundação Transbrasil representativas de mais de 50% do capital votante da Transbrasil S/A Linhas Aéreas. Assim, a referida liberação, ao lado de não desfalar a cobertura indispensável ao credor, permitirá o ingresso no capital de giro da empresa,

a curto prazo, de recursos vitais para o sucesso de todo o projeto de saneamento.

2º Contratação de **sale-lease-back**, com a "BB Leasing" ou outra empresa de **leasing** internacional de primeira linha, de 3 aeronaves — Boeing 767-200 e 3 turbinas sobressalentes, resultando numa captação para a empresa de receitas líquidas da ordem de US\$ 54 milhões.

#### Observações:

O valor total da operação de **sale-lease-back** é estimado em US\$ 150 milhões, do qual seria automaticamente deduzida a importância de cerca de US\$ 92 milhões, para quitação antecipada de créditos fornecedores (supplier's credits) referentes à aquisição dos aviões, ensejando uma redução equivalente no passivo de longo prazo da empresa.

3º Amortização total do saldo devedor, vencido e vincendo, oriundo do contrato de empréstimo firmado com o Banco do Brasil S/A, na qualidade de agente do tesouro nacional.

#### Observações:

A liquidação desse contrato de mútuo utilizará os recursos líquidos captados com a operação de **sale-lease-back**, referida no item 2º supra.

4º Venda e/ou cessão de direitos de **leasing** de nove aeronaves Boeing 727-100, seis turbinas sobressalentes e acessórios respectivos, com ingresso líquido da importância de US\$ 31,5 milhões.

#### Observações:

a) as aeronaves e seus acréscimos a serem vendidos estão hoje hipotecados ao Banco do Brasil, em garantia da dívida a ser liquidada na forma do item 3º, acima, cujo pagamento viabilizará a imediata liberação do gravame hipotecário;

b) a venda das aeronaves e seus acessórios já foi objeto de contrato firme com a Aviation Resources (USA), conforme instrumento de venda e cessão de direitos no valor bruto de US\$ 37 milhões, de que resultaria o montante líquido de US\$ 31,5 milhões já aludido. A compra e venda depende, para sua materialização, tão-somente da liberação da hipoteca, a ocorrer nos termos da alínea a, destas observações.

5º Aumento de capital, a ser subscrito por novos acionistas, que passariam a deter algo em torno de 30% das ações ordinárias do capital social da Transbrasil, significando aporte de recursos de risco, sem correspondência passiva, de US\$ 60 milhões.

#### Observações:

Esta quinta e última medida do plano de saneamento da empresa, embora já em franco andamento as negociações com os setores interessados, se tornaria amplamente viável a partir da implementação das quatro providências anteriores, as quais garantiriam segurança e tranquilidade para negociações dessa natureza, que normalmente demandam certo tempo e não podem ser bem desenvolvidas durante uma fase de crise empresarial.

Com a finalidade de instruir a análise da proposta, apresentamos, no Anexo I, Projeções do Fluxo de Caixa da empresa, simuladas com base nas propostas de saneamento apresentadas, considerando-se, em tese, como implementadas.

No Anexo II, a título informativo, incluímos os balanços patrimoniais e demonstrações financeiras comparativas, referentes ao primeiro semestre de 1988, das quatro empresas do setor.

Certos da acolhida de nossas proposições, que permitem soluções de mercado, além de ensejar um regime de salutar concorrência no segmento maior da aviação comercial brasileira, aprovei-

tamos a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência, os protestos da mais elevada consideração.

Atenciosamente. — Transbrasil S/A Linhas Aéreas — Fundação Transbrasil — **Omar Fontana.**

HIPÓTESE. N.º 1 EM US\$ MIL

FLUXO DE CAIXA PROJETADO		SET'00	OUT'00	NOV'00	DEZ'00	JAN'01	FEV'01	MAR'01	ABR'01	MAY'01	JUN'01	JUL'01	AGO'01
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA		239	-25931	-18239	-18243	-5322	121	177	-2011	53392	48598	44545	43988
** (2) INGRESSOS **													
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS		21673	22813	22929	20510	30376	26528	25632	23655	23255	23224	29998	22884
Receita Passagens		15487	16218	16294	20368	21598	18038	17795	16817	16532	16510	21326	16268
Fretamento Passageiros		1994	1152	1157	1440	1534	1240	1264	1195	1174	1173	1515	1156
Receita de Cargas		5171	5443	5469	4882	7246	6329	5973	5614	5549	5541	7158	5460
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS		791	833	837	1041	1169	960	914	863	849	848	1095	835
** (2.3) RESULT. APlicações FINANCEIRAS **													
(2.4) VENDA DE AERONAVES		0	17826	157630	4789	4090	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeings 757-100		0	17826	7630	4789	4090	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeings 767-200		0	0	150000	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE DAUCAQ		8768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Do Brasil		8600	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banrespa		168	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APORTE DE CAPITAL		0	0	0	0	0	0	0	60000	0	0	0	0
** (3) SAIDAS **													
TOTAL DE INGRESSOS		31232	40666	181387	34339	35569	27496	25945	84519	24183	24071	31993	23759
** (3) SAIDAS **													
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS		22136	23947	27230	25585	26491	23805	24860	25275	25324	24583	26071	24575
Salarios e Encargos c/ Pessoal		5727	5905	5853	6232	6223	5628	6223	6223	6223	6422	6233	6222
Combustivel		3866	3987	3951	4267	4261	3794	4261	4065	4261	4635	4261	4635
Tarifas Aeroportuarias		1283	1241	1238	1307	1307	1181	1307	1265	1307	1265	1307	1265
Comissões		1210	1248	1236	1317	1315	1187	1315	1272	1315	1272	1315	1272
Leasing Boeing 737		2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2619	2819	2819
Leasing Boeing 767		105	195	195	195	55	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Boeing 747		0	0	1656	1658	1658	1658	1658	1656	1656	1656	1656	1656
Leasing Motores		305	345	826	824	626	893	893	893	893	593	593	521
Juros de Financ. Boeing 767		0	176	2573	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Boeing 727		0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Diversas (Mac)		561	616	477	478	479	466	372	372	372	372	429	359
Juros de Financ. B787/Cayean		0	983	0	0	983	102	0	961	0	0	972	162
Mutuo Tesour/93 (Juros + C.M.)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Importações de Peças		1000	1000	886	886	886	750	886	886	886	886	886	886
Seguro de Aeronaves		414	414	414	414	414	414	414	414	414	414	414	414
Outras		4987	5143	5097	5428	5428	4875	5428	5345	5420	5245	5420	5245
(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS		953	982	974	1037	1035	935	1035	1002	1002	1002	1035	1002
** (4) SALDO OPERACIONAL **													
TOTAL DE SAIDAS		23689	24930	28383	26622	27536	24740	25095	26377	26388	25585	27107	25597
(4) SALDO OPERACIONAL		8143	15736	153183	7710	8042	2756	38	58242	-2256	-1314	3986	-1877

MEMORANDUM

(5.2) VENCIMENTOS (ATE SET/88)	33561	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980
(5.2.1) DIVERSOS	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	29730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	1349	1349	1349	1347	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1268	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/BANCO DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/FINANCIAMENTOS	34313	8044	145.88	2697	2699	2700	2538	2538	2538	2624	2518
---------------------------------------	-------	------	--------	------	------	------	------	------	------	------	------

(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSAL	-25931	-18239	-10243	-5232	131	177	-2311	53392	49598	44545	45988	41512
---------------------------------	--------	--------	--------	-------	-----	-----	-------	-------	-------	-------	-------	-------

IRR P/ BZ a.a.												
----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

IRR P/ 10% a.a.												
-----------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

## HIPÓTESE N° 3 EM US\$ MIL

I FLUXO DE CAIXA PROJETADO		SET'88	OUT'88	NOV'88	DEZ'88	JAN'89	FEB'89	MAR'89	ABR'89	MAI'89	JUN'89	JUL'89	AGO'89
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA		239	-42976	-24533	1363	1423	15657	11784	5229	57044	46192	40870	42844
** (2) INGRESSOS **													
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS		21673	22813	22929	23510	26370	26528	25632	23455	23255	23224	29993	22884
Receita Passagens		15487	16210	16294	20368	21570	18950	17795	16817	16532	16518	21326	16268
Freteamento Passageiros		1994	1152	1157	1446	1574	1349	1264	1195	1174	1173	1515	1156
Receita de Cargas		5178	3449	5469	6092	7244	6329	5973	5444	5549	5541	7158	5466
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS		791	833	837	1041	1199	968	914	862	849	846	1095	835
(2.3) RESULT. APlicações FINANCEIRAS													
(2.4) VENDA DE AERONAVES		0	17020	157639	4789	4699	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeings 727-100		0	17020	7638	4789	4699	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeings 767-200		0	0	156366	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE CAUCAO		8768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Do Brasil		9669	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banrespa		169	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APORTE DE CAPITAL		0	0	0	0	0	0	0	46900	0	0	0	0
** (3) SAÍDAS **													
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS		22136	23947	27457	25941	26665	23951	25027	25363	25384	24636	26071	24595
Salários e Encargos c/ Pessoal		5727	3953	3853	6232	6223	5620	6223	6022	6223	6022	6223	6022
Combustível		3866	3997	3951	4287	4281	3794	4281	4665	4281	4665	4281	4665
Tarifas/Aeroportuárias		1243	1241	1238	1389	1287	1181	1307	1265	1387	1265	1387	1265
Comissões		1249	1248	1236	1217	1315	1187	1315	1272	1215	1272	1215	1272
Leasing Boeing 737		2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819
Leasing Boeing 707		145	145	145	145	145	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Boeing 767		0	0	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650
Leasing Motores		365	365	826	826	826	803	803	803	803	803	521	521
Juros de Financ. Boeing 737		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Boeing 727		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Diversos (nact)		50	616	477	479	479	469	372	372	372	372	372	359
Juros de Financ. BZ/Cayman		0	982	0	0	983	162	961	0	0	972	0	962
Mutuo Tesouro/BZ (Juros + Cht.)		0	220	356	174	146	117	89	59	53	0	0	0
Importação de Peças		1000	1000	866	869	866	866	866	866	866	866	866	866
Seguro de Aeronaves		414	414	414	414	414	414	0	0	414	414	414	414
Outras		4987	5143	5097	5428	5428	4995	5429	5245	5429	5245	5245	5245
(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS		953	982	974	1037	1035	925	1035	1082	1035	1082	1035	1082
TOTAL DE SAÍDAS		23059	24730	26431	26978	27762	24895	24663	24365	26419	25638	27487	25597
(4) SALDO OPERACIONAL		6143	15736	152956	7361	7668	2610	-117	50154	-2316	-1582	3586	-1677

HIPÓTESE N° 3 EM US\$ MIL

(5) AMORTIZAÇÕES FINANCEIRAS (CAPITAL)												
(5.1) VENCIDAS	752	6864	94382	4862	5075	5134	5639	5688	5147	5207	644	538
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	283	89444	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	4857	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (NAC)	752	924	715	717	728	729	558	558	558	558	544	528
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 89/CAIYAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MUTUO TESOURO/89	0	0	4223	4146	4357	4414	4472	4530	4589	4649	0	0
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	40507	1349	26758	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.1) DIVERSOS	7577	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) AVAIS BOEING 707-300	29730	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1348	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	141	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/89/DO BRASIL	0	0	19409	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/FINANCIAMENTOS	41258	7413	115340	4211	4124	4183	4379	4437	4496	4556	4992	5257
(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSAL	-32876	-24553	13603	14213	15657	1784	5338	57004	48192	48876	42964	38299
IRR P/ EX a.a.												
IRR P/ 10% a.a.												
FLUXO DE CAIXA PROJETADO	SET'80	OUT'89	NOV'88	DEZ'88	JAN'89	FEV'89	MAR'89	ABR'89	MAR'89	JUN'89	JUL'89	AGO'89
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	29264	-4820018	-3002273	1597338	1737968	1914557	1449862	1446614	1670387	1892867	1899668	5143482
# (2) INGRESSOS #												
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	2609125	2769546	2802655	3156161	3713614	324357	3660839	2892554	2840531	2839751	3466128	2798228
Receita Passagens	1683974	1983005	1992408	2470312	2640000	2305987	2175950	2063816	2021466	2018779	2467672	1989260
Fretamento Passageiros	132931	140972	141534	176821	127528	163816	154572	146074	142598	143407	185240	141311
Receita de Cargas	62329	665506	668214	831798	898669	773969	739316	670143	678467	67565	875215	661557
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS	96730	101818	102297	127245	135547	118397	111721	105578	103789	103651	135887	102135
(2.3) RESULT. APlicações FINANCEIRAS												
(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	2981179	19274749	585371	500119	0	0	0	0	0	0	0
9 Boeing 727-100	0	2881179	922984	585371	500119	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeing 747-200	0	0	18341764	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE CAUSAÇÃO	1072172	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banco Do Brasil	1051594	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banrespa	24578	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APORTE DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	7336786	0	0	0	0
TOTAL DE INGRESSOS	3919027	4972543	22129701	419977	434929	3362154	3172559	19334837	2947320	2940402	3592015	2904364
# (3) SAÍDAS #												
(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	2766783	2928252	3357441	3172053	2264539	2928656	3660386	3191406	3192392	3012476	3187978	3907493
Salários e Encargos c/ Pessoal	704230	722097	715636	720273	769936	687289	769936	733636	769936	733636	769936	733636
Combustível	472707	487469	483167	514456	512658	463917	513698	497095	513698	497095	512698	497095
Tarifas Aeroportuárias	147111	151795	158347	160193	158644	144375	158644	154781	158644	154781	159844	154781
Comissões	147942	152562	151197	161698	168768	145191	168768	155575	168768	155575	168768	155575
Leasing Boeing 737	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678
Leasing Boeing 767	12787	12787	12787	12787	12787	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Fatores	37244	37244	181005	181005	181005	98228	98228	98228	98228	98228	88586	63760
Juros de Financ. Boeing 747	0	21512	314584	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Boeing 727	0	862	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Diversos (Nac)	61291	75342	58296	58424	58553	58694	45496	45496	45496	45496	52459	43971
Juros de Financ. 89/Caravan	0	126156	0	0	126156	19797	0	17544	0	0	118850	19797
Mutuo Tesouro/89 (Juros + C.M.)	0	0	27835	43562	21251	17823	14356	18822	7268	6499	0	0
Despotização de Fecas	122278	122278	122278	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823
Seguro de Aeronaves	58469	58659	58649	58649	58649	0	0	58649	58649	58649	58649	58649
Outras	669844	629629	623262	637365	662715	599344	662715	641311	662715	641311	652715	641311
(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS	116500	126138	139963	126789	126599	114333	126599	122511	126599	122511	126599	122511
TOTAL DE SAÍDAS	2932882	3048296	3474583	3298841	3287138	3042709	3186945	3223917	3236492	3124907	3114569	3139914
(4) SALDO OPERACIONAL	995745	1924154	18703197	908136	962142	319145	-14346	7116971	-263172	-191385	407446	-279558

## HYPÓTESE N° 3 EM DTN'S MIL

(5) AMORTIZAÇÕES FINANCEIRAS (CAPITAL)												
(5.1) VENCENDOAS	91936	741473	11565346	594563	626669	627797	615077	622286	629464	636671	78688	65866
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	34685	18961473	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 737	0	593550	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (rac)	91936	113013	87443	87636	87639	88025	68241	48241	48244	48244	78688	65866
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 93/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MÚTUO TESOURO/93	0	0	516430	506927	532779	539772	546833	553762	561166	568427	0	0
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	4953083	164943	253240	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.1) DIVERSOS	926448	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	3435362	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) APRENDIMENTOS	54029	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	164943	164943	164943	164942	164943	164942	164942	164942	164942	164943	164943	164943
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	155800	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	57221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MÚTUO TESOURO/SANCO DO BRASIL	0	0	2373297	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/FINANCIAMENTOS</b>	<b>5845619</b>	<b>986416</b>	<b>14142387</b>	<b>759566</b>	<b>785552</b>	<b>792741</b>	<b>780021</b>	<b>787150</b>	<b>794349</b>	<b>801615</b>	<b>242632</b>	<b>236738</b>
<b>(6) SALDO FINAL DE CAIXA PESOAL</b>	<b>-4820016</b>	<b>-3862273</b>	<b>1597238</b>	<b>1737968</b>	<b>1914557</b>	<b>1448982</b>	<b>646616</b>	<b>6978307</b>	<b>5692847</b>	<b>4999644</b>	<b>3143482</b>	<b>4682181</b>

TBR / 93 - .

## HYPÓTESE N° 4 EM DTN'S MIL

I - FLUXO DE CAIXA PROJECAO SET/88 01/1'89 NOV/88 DEZ/88 JAN/89 FEB/89 MAR/89 ABR/89 MAI/89 JUN/89 JUL/89 AGO/89												
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA												
** (2) INGRESSOS **												
(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS												
Receita Passagens	1883974	1993688	1992468	2478312	2649898	2035987	2175950	2053114	2821466	2813279	2647672	1989246
Fretamento Passageiros	123831	140672	141534	176451	187538	163816	154572	146874	143599	142467	135246	141311
Receita de Cargas	632320	665580	660714	651798	686688	773568	730316	691163	675167	677565	675215	667657
(2.2) RECEITAS NAO OPERACIONAIS	96730	101219	102297	127245	135547	118397	111721	105578	103799	103651	103687	102135
(2.3) RESULT. APlicações FINANCEIRAS												
(2.4) VENDA DE AERONAVES												
9 Boeing 727-100	0	2691179	933904	385571	500119	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeing 767-200	0	0	10341764	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.5) RESGATE CAIXAO												
Banco Do Brasil	1051594	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banespa	20578	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(2.6) APOTE DE CAPITAL												
<b>TOTAL DE INGRESSOS</b>	<b>3819327</b>	<b>4972543</b>	<b>2257976</b>	<b>4176977</b>	<b>4349269</b>	<b>3362154</b>	<b>2172539</b>	<b>1934507</b>	<b>2947320</b>	<b>2943402</b>	<b>3502815</b>	<b>2949364</b>

\*\* (3) SAÍDAS \*\*

(3) DESPESAS OPERACIONAIS												
Salários e Encargos c/ Pessoal	700239	722697	715636	722073	768936	687289	768936	736368	768936	736260	768936	736368
Combustível	472167	487469	482167	514456	513688	465917	513688	497095	513688	497095	513688	497095
Tarifas Aeroportuárias	147111	151765	150247	161093	159884	144375	159884	154761	159884	154761	159884	154761
Comissões	147942	152652	151197	161098	160768	145191	160768	155575	160768	155575	160768	155575
Leasing Boeing 737	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678	344678
Leasing Boeing 767	12787	12787	12787	673	0	0	0	0	0	0	0	0
Leasing Motres	37244	37244	181695	181695	98228	98228	98228	98228	98228	98228	98266	63768
Juros de Financ. Boeing 767	0	21513	214584	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Boeing 737	0	962	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Juros de Financ. Diversos (rac)	61291	75342	58296	58424	58553	58684	45494	45496	45496	45496	52459	43971
Juros de Financ. 93/Cayman	0	120156	0	120156	12797	0	12797	0	12797	0	118850	19797
Mutuo Tesouro/83 (Juros + C.R.)	0	0	0	26842	29484	28525	28366	28295	28043	27888	27716	27551
Impressão de Fichas	122278	122278	122278	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823	97823
Seguro de Pernavaves	58449	58659	58669	58169	58169	0	0	58569	58665	58665	58669	58669
Outras	68944	62869	623262	663746	662715	590304	662715	641311	662715	641311	662715	641311
<b>(3.5) DESPESAS NAO OPERACIONAIS</b>	<b>116500</b>	<b>120129</b>	<b>119062</b>	<b>126789</b>	<b>126599</b>	<b>114333</b>	<b>126599</b>	<b>122511</b>	<b>126599</b>	<b>122511</b>	<b>126599</b>	<b>122511</b>
<b>TOTAL DE SAÍDAS</b>	<b>3023282</b>	<b>3448394</b>	<b>3448668</b>	<b>3324121</b>	<b>2394571</b>	<b>3053691</b>	<b>3241298</b>	<b>3251267</b>	<b>2156268</b>	<b>3142025</b>	<b>3157465</b>	
<b>(4) SALDO OPERACIONAL</b>	<b>893745</b>	<b>1934154</b>	<b>1973182</b>	<b>944856</b>	<b>954789</b>	<b>306463</b>	<b>26362</b>	<b>7093548</b>	<b>-363947</b>	<b>-312966</b>	<b>4592938</b>	<b>-287181</b>

(5) AMORTIZAÇÕES FINANCEIRAS (CAPITAL)												
(5.1) VENCENDAS	91936	741473	11046916	111284	111635	111990	92268	92529	92691	92854	103462	98745
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	34685	10961473	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	592855	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (Nac)	91936	113412	87442	87636	87830	88025	68244	68244	68244	78888	65887	
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 89/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MUTUO TESOURO/89	0	0	0	23648	23803	23965	24124	24285	24447	24618	24774	24939
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	4953683	164943	2538246	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.1) DIVERSOS	926448	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	3435362	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	54629	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	164942	164942	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943	164943
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1556938	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	17221	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MUTUO TESOURO/BANCO DO BRASIL	0	0	2373397	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/FINANCIAMENTOS	5045819	906414	13567157	276227	276578	276934	257212	257473	257635	257798	260406	255609
---------------------------------------	---------	--------	----------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------	--------

(6) SALDO FINAL DE CAIXA PESOAL	-4020010	-3002373	2141603	2788332	3450362	3409892	3284319	10040394	9478712	9007949	9199273	8636402
---------------------------------	----------	----------	---------	---------	---------	---------	---------	----------	---------	---------	---------	---------

IRR P/ 8% a.a.

IRR P/ 10% a.a.

MÍDIA ESE M 1 EM US\$ MIL

FLUXO DE CAIXA PRINCIPAL *	SET'88	OUT'88	NOV'88	DEZ'88	JAN'89	FEV'89	MAR'89	ABR'89	MAR'89	JUN'89	JUL'89	AGO'89
(1) SALDO INICIAL DE CAIXA	239	-2593	-10239	-10243	-5322	121	177	-7314	53392	48598	45545	45988
** (2) INGRESSOS **												

(2.1) RECEITAS OPERACIONAIS	21673	22813	22926	28519	30376	26528	25632	23655	23255	23224	29998	22884
-----------------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Receita Passagens	15467	16218	16294	20368	21596	18858	17795	16817	16532	16518	21026	16268
Fretamento Passageiros	1074	1152	1157	1440	1534	1346	1264	1195	1174	1173	1515	1156
Receita de Cargas	5121	5443	5469	6082	7246	6329	5973	5644	5549	5541	7158	5468

(2.2) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	791	833	837	1041	1169	968	914	863	849	848	1095	835
---------------------------------	-----	-----	-----	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	------	-----

(2.3) RESULT. APLICAÇÕES FINANCEIRAS												
--------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(2.4) VENDA DE AERONAVES	0	17628	157639	4789	4876	0	0	0	0	0	0	0
--------------------------	---	-------	--------	------	------	---	---	---	---	---	---	---

9 Boeing 727-100	0	17628	7638	4789	4898	0	0	0	0	0	0	0
3 Boeing 767-200	0	0	150000	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(2.5) PESSOAL CAUDADO	8768	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
-----------------------	------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Banco Do Brasil	9868	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Banespa	168	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(2.6) APORTE DE CAPITAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
-------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

TOTAL DE INGRESSOS	31232	40666	181387	34359	35569	27496	25945	84519	24102	24071	21093	23719
--------------------	-------	-------	--------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

** (3) SAÍDAS **												
------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

(3.1) DESPESAS OPERACIONAIS	22136	23947	27226	25585	26491	23805	24860	25275	26324	24583	26071	24595
-----------------------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Salários e Encargos c/ Pessoal	5727	5995	5853	6232	6223	5628	6223	6222	6223	6222	6223	6222
Combustível	3866	3977	3951	4287	4281	3794	4281	4285	4281	4281	4285	4285
Tarifas Aeroportuárias	1283	1241	1230	1389	1387	1181	1387	1285	1387	1285	1387	1285
Comissões	1219	1248	1236	1317	1315	1187	1315	1272	1315	1272	1315	1272
Leasing Boeing 737	2819	2814	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819	2819

Leasing Boeing 767	185	195	195	195	195	55	6	6	6	6	6	6
--------------------	-----	-----	-----	-----	-----	----	---	---	---	---	---	---

Leasing Boeing 767	0	0	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650	1650
--------------------	---	---	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Leasing Motores	305	305	826	826	826	803	803	803	803	803	803	803
-----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Juros de Financ. Boeing 767	0	176	2573	0	0	0	0	0	0	0	0	0
-----------------------------	---	-----	------	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Juros de Financ. Diversos (Nac)	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
---------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Juros de Financ. 89/Cayman	0	983	0	0	983	162	0	981	0	982	0	982
----------------------------	---	-----	---	---	-----	-----	---	-----	---	-----	---	-----

Mutuo Tesouro/89 (Juros + C.M.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
---------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Importação de Peças	898	1000	1000	860	860	900	750	800	800	800	800	800
---------------------	-----	------	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Seguro de Aeronaves	414	414	414	414	414	0	0	0	414	414	414	414
---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	---	---	---	-----	-----	-----	-----

Outras	4937	5143	5097	5428	5428	4895	5428	

HIPÓTESE N° 1 EM US\$ MIL

## (3) AMORTIZAÇÕES FINANCEIRAS (CAPITAL)

(5.1) VENCIDAS	752	6864	143297	717	718	720	558	558	558	558	644	538
(5.1.1) FINANCIAMENTO BOEING 767	0	263	89444	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.2) FINANCIAMENTO BOEING 727	0	1857	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.3) FINANCIAMENTOS DIVERSOS (NAC)	752	924	715	717	718	720	558	558	558	558	644	538
(5.1.4) FINANCIAMENTOS 93/CAYMAN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.1.5) MÚTUO TESOURO/98	0	0	52847	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2) VENCIDAS (ATE SET/88)	33541	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980	1980
(5.2.1) DIVERSOS	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631	631
(5.2.2) AVAIS BOEING 767-200	29739	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.3) ARRENDAMENTOS	442	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.4) TRANSBRASIL INC.	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349	1349
(5.2.5) GENERAL ELECTRIC	1268	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.6) ALITALIA	143	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
(5.2.7) MÚTUO TESOURO/BANCO DO BRASIL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL DAS AMORTIZAÇÕES/ FINANCIAMENTOS	34913	8944	145188	2697	2699	2700	2538	2538	2538	2538	2624	2318

(6) SALDO FINAL DE CAIXA MENSAL -25931 -19239 -18243 -5222 121 -177 -2311 53292 48598 44545 45988 41512

IRP P/ 8% a.a.

IRP P/ 10% a.a.

## T A B E L A B

## P r e m i s s a s v a r i á v e i s d o f l u x o d e c a i x a

PREMISSAS	HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2	HIPÓTESE 3	HIPÓTESE 4
Resgate da caução de US\$... 8,5 MM junto ao Banco do Brasil	100% em SET./88	IDEM	IDEM	IDEM
"Sale/lease-back" de 3 aeronaves 767-200 e de 3 motores sobressalentes	Efetivada em 15/11/88	IDEM	IDEM	IDEM
Venda de 9 aeronaves Boeing 727 após liberadas da garantia ao Banco do Brasil	12 aeronave entregue em OUT./88. Conforme contrato já assinado	IDEM	IDEM	IDEM
Amortização do financiamento 4131 junto ao B. Brasil-Cayman	Após vencimento da carência contratual, i.e., após JULHO 1990	IDEM	IDEM	IDEM
Amortização do contrato de mútuo com Tesouro/B.B.	Quitado 100% com resultado do Sale/lease Back das 767	Quitado 50% com resultado da Sale lease back	Quitar as vencidas em OUT/88 mantendo contrato atual p/ as restantes	Quitar vencidas em OUT/88 e repactuar o saldo para 100 meses
Aporte de capital	Equivalente a US\$ 60 MM em ABRIL 89	IDEM	IDEM	IDEM

## TRAELA A

BALANÇO PATRIMONIAL COMPARATIVO DO SETOR EM 30.06.87

PELA CORREÇÃO INTEGRAL EM MILHÕES DE CRUZADOS

	TRANSBASIL	R\$1,0	VANIS	R\$1,0	CRUZIRO	R\$1,0	VARIG-CRUZIRO	R\$1,0	ESPP	R\$1,0	SILOE	R\$1,0
<b>ATIVO</b>	<b>31.341,7</b>	<b>100,0</b>	<b>228.703,6</b>	<b>100,0</b>	<b>17.398,6</b>	<b>100,0</b>	<b>345.000,2</b>	<b>100,0</b>	<b>125.990,6</b>	<b>100,0</b>	<b>330.184,2</b>	<b>100,0</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31.341,7</b>	<b>100,0</b>	<b>75.530,1</b>	<b>23,0</b>	<b>5.219,1</b>	<b>29,5</b>	<b>70.945,2</b>	<b>21,1</b>	<b>10.084,3</b>	<b>12,1</b>	<b>108.451,5</b>	<b>30,5</b>
Depósitos	388,2	1,3	7.355,3	2,2	335,0	1,9	3.010,1	2,2	1.003,2	2,4	11.461,0	3,1
Contas a Receber	11.199,1	8,9	25.727,2	10,9	1.974,0	11,2	37.715,2	10,9	8.984,1	7,9	92.816,5	16,6
Estoque	1.012,1	3,1	18.019,5	5,5	3.039,1	8,4	19.578,6	3,2	2.456,1	7,0	71.791,0	6,9
Outros Créditos, Valores e Bens	4.162,6	7,2	19.410,9	6,4	4.972,6	3,0	16.911,3	4,3	1.201,0	0,9	20.100,7	3,0
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.727,3</b>	<b>9,1</b>	<b>2.890,9</b>	<b>1,1</b>	<b>20,2</b>	<b>0,2</b>	<b>3.709,1</b>	<b>1,1</b>	<b>937,1</b>	<b>0,6</b>	<b>8.380,1</b>	<b>1,2</b>
<b>PERMANENTE</b>	<b>31.341,7</b>	<b>100,0</b>	<b>259.076,8</b>	<b>23,0</b>	<b>12.755,3</b>	<b>75,2</b>	<b>262.327,9</b>	<b>75,0</b>	<b>105.759,2</b>	<b>85,4</b>	<b>412.769,7</b>	<b>71,9</b>
Investimentos	553,0	0,9	9.054,3	2,0	664,7	3,0	9.718,5	2,0	609,0	0,5	10.881,7	2,1
Imobilizado	48.385,6	85,6	237.367,7	72,4	12.570,5	71,1	250.119,2	72,3	104.605,4	83,1	395.316,4	74,6
Difícil	523,7	0,9	2.119,8	0,7	70,8	0,4	2.150,2	0,7	3.539,2	2,2	6.552,1	1,2
<b>PASSIVO</b>	<b>51.341,7</b>	<b>100,0</b>	<b>120.243,6</b>	<b>100,0</b>	<b>17.398,6</b>	<b>100,0</b>	<b>345.882,2</b>	<b>100,0</b>	<b>125.950,6</b>	<b>100,0</b>	<b>330.146,2</b>	<b>100,0</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31.341,7</b>	<b>100,0</b>	<b>162.636,7</b>	<b>21,5</b>	<b>6.352,0</b>	<b>36,2</b>	<b>108.918,9</b>	<b>21,5</b>	<b>35.247,6</b>	<b>20,0</b>	<b>175.470,2</b>	<b>22,1</b>
Financiamentos	20.201,0	34,6	21.036,6	9,7	2.457,0	14,1	24.126,6	7,0	21.175,0	18,8	85.707,4	12,6
Depósitos	1.647,0	7,9	7.461,3	2,6	817,6	6,7	8.638,9	2,5	6.075,3	4,6	18.355,2	3,7
Impostos, Taxas e Contribuições	1.381,8	2,6	1.843,0	0,8	162,9	0,9	2.005,9	0,8	1.081,4	0,9	5.449,1	1,0
Outras Equivalências	5.001,6	8,6	20.034,0	21,6	2.163,7	16,6	22.377,7	21,1	8.853,7	2,5	84.842,0	14,0
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>20.030,9</b>	<b>42,2</b>	<b>165.571,1</b>	<b>56,5</b>	<b>5.127,1</b>	<b>25,2</b>	<b>189.910,2</b>	<b>56,5</b>	<b>88.107,6</b>	<b>26,2</b>	<b>306.617,8</b>	<b>57,5</b>
Financiamentos	24.856,1	42,2	186.807,2	56,5	1.307,2	7,6	186.114,6	52,8	66.035,4	37,2	295.463,9	59,6
Outras Equivalências	893,8	1,5	645,0	0,2	1.129,8	17,0	3.735,8	1,1	6.972,0	3,6	9.151,1	1,7
<b>PARCERIA EQUÍV</b>	<b>1.367,5</b>	<b>2,7</b>	<b>40.172,6</b>	<b>12,2</b>	<b>4.095,9</b>	<b>20,7</b>	<b>48.993,1</b>	<b>13,6</b>	<b>1.945,0</b>	<b>1,2</b>	<b>50.098,2</b>	<b>9,5</b>
Capital Realizado	10.347,6	17,8	22.510,0	8,9	6.057,7	27,8	27.453,7	7,8	10.572,0	16,7	56.174,9	10,8
Reservas de Capital	-	-	0,5	-	4,7	-	5,2	-	-	-	5,2	-
Reservas de Reversão	951,0	1,6	641,2	0,2	17,0	0,1	188,0	0,2	15.072,0	12,4	17.282,7	3,2
Reservas de Lucros (Projetados)	(4.120,6)	(7,1)	20.382,5	8,2	2.392,7	13,0	27.654,7	4,6	-	-	16.372,9	3,5
Lucros (Projetados) Acumulados	(5.197,3)	(6,1)	(3.141,6)	(1,1)	(362,1)	(2,0)	(3.186,5)	(1,1)	(37.801,0)	(25,9)	(41.699,0)	(7,6)
<b>QUANTIDADE DE AÇÕES (MESES)</b>	<b>1.000,0</b>		<b>300,0</b>		<b>61,2</b>		<b>389,2</b>		<b>456,3</b>		<b>2.025,5</b>	

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (PELA CORREÇÃO INTEGRAL)

ITEM MILHÕES DE CRUZADOS)

RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS .....	23.475,7	100,0	104.383,7	100,0	22.143,8	100,0	126.527,3	100,0	21.633,7	100,0	181.636,7	100,0
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS .....	(18.567,9)	(100,0)	(78.777,0)	(100,0)	(18.612,2)	(100,0)	(92.289,2)	(100,0)	(26.035,2)	(100,0)	(160.772,3)	(100,0)
LUCRO BRUTO .....	4.927,8	21,6	27.606,7	26,5	3.531,5	15,9	31.120,1	25,8	4.598,5	16,6	20.865,4	22,6
DESPESAS POR VENDAS .....	(3.009,0)	(12,8)	(27.110,2)	(26,0)	(3.180,5)	(14,3)	(26.270,7)	(23,8)	(4.742,5)	(19,1)	(28.021,2)	(20,4)
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS .....	(2.712,1)	(11,6)	(8.198,0)	(8,6)	(1.459,1)	(6,8)	(10.199,6)	(8,3)	(7.510,8)	(6,0)	(15.726,1)	(11,7)
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS .....	(2.081,2)	(17,2)	-	-	(121,2)	(0,5)	(121,2)	(0,1)	(6.916,7)	(20,0)	(11.797,1)	(6,5)
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS .....	1.434,6	6,3	1.426,2	1,6	-	-	1.426,2	1,3	10.113,0	23,1	13.512,6	7,5
RESULTADO ANTES DESP/REC.FINANC. ....	(2.178,1)	(8,3)	(6.878,2)	(6,8)	(1.255,8)	(5,7)	(6.128,0)	(6,5)	(1.083,5)	(5,4)	(11.320,8)	(6,2)
DESPESAS FINANCEIRAS .....	(3.851,9)	(15,7)	(14.703,2)	(14,1)	(552,1)	(2,5)	(15.255,3)	(12,1)	(17.397,0)	(39,4)	(31.246,4)	(17,7)
RECEITAS FINANCEIRAS .....	802,3	2,6	8.155,1	7,9	23,6	1,1	6.496,7	6,7	4.011,7	9,1	10.710,7	5,8
RESULTADO OPERACIONAL .....	(5.260,3)	(22,4)	(13.228,1)	(12,8)	(1.558,3)	(7,1)	(14.885,6)	(11,2)	(1.053,6)	(32,27)	(32.025,3)	(22,6)
DESPS./RECEITAS NÃO OPERAC. LÍQUIDAS .....	(21,0)	(0,1)	-	-	(1.137,6)	(1,1)	(6,9)	-	1.120,7	9,9	30,0	0,1
RESULTADO DO 1º SEMESTRE/08 .....	(5.292,3)	(22,5)	(12.190,2)	(11,7)	(1.567,2)	(7,1)	(13.757,8)	(10,9)	(11.811,6)	(37,6)	(30.661,8)	(22,0)
RESULTADO POR AÇÃO .....	(2,94)		(40,84)		(22,65)		(37,26)		(25,68)		(11,75)	
(*) EQUIVALENTE EM R\$5 MILHÕES (VALA-194,63)	(27,2)		(62,0)		(6,1)		(70,7)		(40,7)		(198,6)	

## ÍNDICES

LÍQUIDEZ CORRENTE	8,38	9,76	9,68	8,73	8,47	8,42
LÍQUIDO GERAL	9,29	9,27	9,10	9,20	8,16	8,26
SOLVÊNCIA	1,03	1,14	1,03	1,16	1,01	1,10
GRAD DE EQUIVALENCIA	97,31 %	97,70 %	91,31 %	90,42 %	98,77 %	98,95 %
GRAD DE EQUIVALENCIA (EM RELAÇÃO AO P.L.)	98,1 %	7,0 %	1,3 %	6,3 %	98,5 %	9,3 %
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO	9,37	132,91	98,49	127,26	2,39	19,08
RESULTADO POR AÇÃO	(2,34)	(10,84)	(22,15)	(37,26)	(25,48)	(11,75)
GRAD DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO	26,5 %	6,0 %	2,0 %	5,5 %	70,5 %	6,0 %
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	8,03	0,16	0,42	0,18	0,01	0,16
RÁTIO OPERACIONAL (LÍQUIDO)	(22,64) %	(12,77) %	(7,06) %	(11,76) %	(37,70)	(17,64) %
GRAD DE ATIVO (QUOCIENTE NOTAÇÃO DO ATIVO OPERACIONAL)	0,44	0,32	1,26	0,37	0,25	0,35
TAXA DE RETORNO	(8,87) %	(14,09) %	(8,47) %	(6,35) %	(6,41) %	(6,11) %
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(22,43) %	(30,36) %	(23,01) %	(29,28) %	(76,41) %	(61,81) %
FAZTA	25	76	14	88	36	147

SAOOC

TRANS<sup>+</sup>BRASIL

Transbrasil S/A Linhas Aéreas

Companhia Aberta - CAC.M.F. 602/2/73000121

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JULHO DE 1988  
(EM MILHARES DE CRUZADOS)

ATIVO	1988	1987	PASSEIVO	1988	1987
<u>ATIVO CIRCULANTE</u>	<u>13.512.616</u>	<u>2.818.752</u>	<u>PASSIVO CIRCULANTE</u>	<u>30.557.903</u>	<u>6.610.672</u>
Disponíveis	284.077	190.003	Fornecedores	6.300.373	1.170.845
Bens Númericos	47.126	11.539	Financiamentos (A.04,16 e 17)	24.881.159	4.230.703
Depósitos Bancários à Vista	219.708	118.315	Contas a Pagar (A.18)	1.812.205	466.706
Aplicações de Liquidez Imediata	17.133	60.749	Arrendamento por Conta de Terceiros (A.18)	709.360	70.894
Contas a Receber (A.09)	8.684.327	3.878.434	Contribuições Compulsórias	907.443	44.624
Clientes	7.245.854	1.265.885	Tarifas Aeroportuárias	881.833	40.474
(-) Provisão p/Devedores Dúvidosos	(181.146)	(31.647)	PIS e/Receita Operacional a Pagar	38.003	-
(-) Juros Ativos a Vencer	(371.819)	(89.109)	Companhias Congêneres	84.770	33.145
(-) Títulos Descontados	-	(35.044)	Imposto de Renda a Pagar	-	9.057
	6.602.880	1.310.085	Transportes a Executar	1.480.712	335.415
Órgãos do Governo	939.163	215.830	Provisão:		
Companhias Congêneres	866.657	43.723	P/épocas e Encargos Sociais	757.009	128.735
Agentes e Outros	138.269	33.423	P/Despesas (A.18)	856.156	60.983
Valores a Receber	323.836	71.139			
Adiantamentos a Fornecedores	9.513	404.224	<u>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u>	<u>30.783.977</u>	<u>6.526.086</u>
Investimentos Temporários	2.610.827	269.060	Financiamentos (A.04,16 e 17)	20.727.635	8.250.059
Depósitos a Prazo (A.10)	37.387	268.643	Debêntures a Pagar	1.738	4.346
Caúçoes (A.10)	2.573.038	-	Provisão p/Imposto de Renda	903.781	235.593
Direitos de Uso de Linhas Telefônicas	402	417	Adiantamentos p/Aumento de Capital	146.834	33.670
Estoques	1.430.244	445.900	Contas a Pagar	3.089	1.518
Materiais Diversos	1.136.018	403.485			
Importações em Andamento	294.226	42.415	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO (A.02)</u>	<u>(322.238)</u>	<u>2.972.605</u>
Despesas Antecipadas (A.12)	503.219	34.755	Capital Social	3.800.000	800.000
<u>ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</u>	<u>9.928.660</u>	<u>452.386</u>	Reservas de Capital	8.649.004	1.919.094
Contas a Receber (A.10)	3.270.237	436.858	Correção Monetária do Capital	8.649.004	1.906.765
Imposto de Renda Diferido	903.781	-	Incentivos Fiscais - Imposto de Renda	-	30.329
Outros Ativos Realizáveis a Longo Prazo (A.10)	23.548	15.528			
Caúçoes (A.10)	1.731.094	-	<u>Reserva de Reavaliação</u>	<u>1.119.029</u>	<u>419.654</u>
<u>ATIVO PERMANENTE</u>	<u>49.370.418</u>	<u>12.838.225</u>	<u>Reservas de Lucros (Prejuízos Acumulados)</u>	<u>(5.176.613)</u>	<u>1.558.412</u>
Investimentos	661.763	168.557	Legal	-	146.100
Empresas Controladas	135.047	34.176	Estatutária	-	434.508
Participações em Outras Empresas	249.021	57.102	Estabilização da Taxa de Dividendos	-	267.031
Aplicação por Incentivos Fiscais	30.649	5.542	Retenção de Lucros (Prejuízos Acumulados)	(5.176.613)	768.713
Títulos Patrimoniais	5.790	496			
Terrenos (A.15)	241.250	71.241	<u>Resultado do Período Jan/Jul</u>	<u>(8.513.658)</u>	<u>(1.824.555)</u>
Imobilizado (A.4,13,14 e 15)	48.301.908	12.529.146			
Imobilizado Técnico	72.058.041	16.736.819			
(-) Depreciações Acumuladas	(23.756.133)	(4.207.673)			
Diferido (A.12)	614.747	140.522			
Valores Diferidos	1.163.957	541.783			
(-) Amortizações Acumuladas	(549.210)	(401.261)			
<u>TOTAL DO ATIVO .....</u>	<u>69.019.722</u>	<u>16.100.363</u>	<u>TOTAL DO PASSIVO .....</u>	<u>69.019.722</u>	<u>16.100.363</u>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	1988	(*) 1987		1988	1987
<u>RECEITA OPERACIONAL (A.20)</u>	<u>21.201.352</u>	<u>4.091.502</u>	<u>EFEITO INFLACIONÁRIO (A.06)</u>	<u>(5.888.775)</u>	<u>(777.081)</u>
Receita de Voo	21.201.352	4.091.502	Resultado da Correção Monetária	28.530.656	9.653.024
<u>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</u>	<u>(15.762.876)</u>	<u>(3.256.783)</u>	Variações Monetárias	<u>(34.410.431)</u>	<u>(6.430.105)</u>
Custo de Voo	(14.208.750)	(2.889.322)			
Depreciações Operacionais	(1.464.126)	(367.461)			
<u>LUCRO BRUTO</u>	<u>5.438.476</u>	<u>634.719</u>			
<u>DESPESAS COM VENDAS</u>	<u>(2.429.689)</u>	<u>(564.597)</u>	<u>RESULTADO OPERACIONAL APÓS EFEITO INFLACIONÁRIO</u>	<u>(8.499.829)</u>	<u>(1.831.474)</u>
<u>GASTOS GERAIS</u>	<u>(2.311.454)</u>	<u>(525.364)</u>			
Despesas Administrativas	(2.174.684)	(498.588)	<u>RECEITAS NÃO OPER. LÍQUIDAS</u>	<u>(13.829)</u>	<u>(501)</u>
Honorários da Diretoria	(32.609)	(4.692)	Receitas não Operacionais	12.248	6.703
Outras Depreciações	(104.081)	(22.083)	Despesas não Operacionais	(26.077)	(7.204)
<u>RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTEJO</u>	<u>697.333</u>	<u>(255.242)</u>			
<u>OUTRAS REC./DESP. OPERACIONAIS LÍQUIDOS (A.18)</u>	<u>(136.381)</u>	<u>1.460</u>	<u>RESULTADO DO PERÍODO JAN/JUL</u>	<u>(8.513.658)</u>	<u>(1.831.975)</u>
Outras Receitas Operacionais	761.002	161.516			
Outras Despesas Operacionais	(897.473)	(160.056)			
<u>AJUSTES DO PFCR DE ESTABILIZAÇÃO ECON. D. 23/5/87 (A.05)</u>	<u>-</u>	<u>(33.333)</u>			
<u>PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS</u>	<u>(126.534)</u>	<u>(16.760)</u>			
<u>REALIZAMENTO DE DESPESAS PREVISTAS (A.2)</u>	<u>(1.474.681)</u>	<u>(178.563)</u>			
<u>ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.19)</u>	<u>(1.571.791)</u>	<u>(552.229)</u>			
Receitas Financeiras	2.310.292	394.451			
Despesas Financeiras	(3.004.000)	(540.244)			
Juros de Financiamentos, Ativo Fijo	(877.084)	(206.432)			
<u>RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL (A.03)</u>	<u>-</u>	<u>(10.730)</u>			
<u>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO EFEITO INFLAC.</u>	<u>(2.611.054)</u>	<u>(1.054.303)</u>	<u>RESULTADO POR AÇÃO</u>	<u>(4.731)</u>	<u>(2.05)</u>

(\*) Reclasseificado

ANEXO 21-A

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO"  
(CZS)

RECEITAS FINANCEIRAS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Descontos s/Pagt's. Antecipados	174.722,61	458.794,77	633.517,38
Descontos Obtidos nas Compras	2.366.260,88	1.869.561,85	4.235.822,73
Juros Recebidos de Clientes	82.464.950,37	23.334.331,14	105.799.281,51
Juros s/Financ's. de Credorios	539.934.582,60	111.509.936,74	651.444.519,34
Rendas s/Aplic. Financ. Curto Prazo	1.296.616.561,11	97.164.462,98	1.393.781.024,09
Juros s/Contas Correntes	76.557.536,00	24.049.959,62	100.607.505,62
Descontos Obtidos s/Fech. Câmbio	4.483.513,35	3.259.664,34	7.743.177,69
Rendas s/Aplic. Banco Brasil/MIA	33.511.246,98	11.583.882,98	45.095.129,96
Dividendos e Outros Rendimentos	244.486,26	708.111,36	952.597,62
<b>T O T A L :</b>	<b>2.036.353.860,16</b>	<b>273.938.715,78</b>	<b>2.310.292.575,94</b>

## RECLASIFICADO

DESPESAS FINANCEIRAS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Juros s/Financ. Cap. de Giro Nacional	1.853.524.136,83	662.541.911,97	2.516.076.048,80
Juros s/Financ. Cap. de Giro Exterior	274.817.166,03	106.230.540,02	381.047.706,05
Juros s/Financ. Cap. Fixo Nacional	937.694,11	243.261,25	1.180.955,36
Juros de Debêntures	279.905,17	49.917,81	329.822,98
Comissões Bancárias	83.651.633,38	18.757.275,29	102.408.908,67
Imposto s/Operações Financeiras	1.997.241,09	42.867,10	2.040.108,19
IR. s/Remessa de Juros ao Exterior	1.721.190,01	194.191,10	1.915.281,11
Juros s/Financ. Aeronaves B-707	3.254.534,61	696.714,20	3.951.248,81
Juros s/Financ. Aeronaves B-727	35.486.057,99	9.902.073,25	45.388.131,24
Juros s/Financ. Aeronaves B-767	635.778.662,52	191.965.877,53	827.744.540,05
<b>T O T A L :</b>	<b>2.891.458.221,74</b>	<b>990.624.629,52</b>	<b>3.882.082.851,26</b>

## "DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM MILHARES DE CRUZADOS"

## Reclassificado

	ACUMULADO 30.06.88	A.V.%	JUL/88	A.V.%	ACUMULADO 31.07.88	A.V.%
<u>RECEITA OPERACIONAL (A.22)</u>	<u>15.799.462</u>	<u>100,0</u>	<u>5.401.890</u>	<u>100,0</u>	<u>21.201.352</u>	<u>100,0</u>
Receita de Vôo	15.799.462	100,0	5.401.890	100,0	21.201.352	100,0
<u>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</u>	<u>(12.046.529)</u>	<u>(76,2)</u>	<u>(3.716.347)</u>	<u>(68,8)</u>	<u>(15.762.876)</u>	<u>(74,3)</u>
Custo de Vôo	(10.917.504)	(69,1)	(3.381.246)	(62,6)	(14.298.750)	(67,4)
Depreciações	(1.129.025)	(7,1)	(335.101)	(6,2)	(1.464.126)	(6,9)
<u>LUCRO BRUTO</u>	<u>3.752.933</u>	<u>23,8</u>	<u>1.685.543</u>	<u>31,2</u>	<u>5.438.476</u>	<u>26,7</u>
<u>DESPESAS COM VENDAS</u>	<u>(1.904.964)</u>	<u>(12,1)</u>	<u>(524.725)</u>	<u>(9,7)</u>	<u>(2.429.689)</u>	<u>(11,5)</u>
<u>GASTOS GERAIS</u>	<u>(1.813.905)</u>	<u>(11,5)</u>	<u>(497.549)</u>	<u>(9,2)</u>	<u>(2.311.454)</u>	<u>(10,9)</u>
Despesas Administrativas	(1.710.601)	(10,8)	(464.083)	(8,6)	(2.174.684)	(10,2)
Honorários da Diretoria	(22.088)	(0,2)	(10.601)	(0,2)	(32.689)	(0,2)
Outras Depreciações	(81.216)	(0,5)	(22.865)	(0,4)	(104.081)	(0,5)
<u>RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTEIO</u>	<u>34.064</u>	<u>0,2</u>	<u>663.269</u>	<u>12,3</u>	<u>697.333</u>	<u>3,3</u>
<u>OUTRAS REC./DESPS.OPERAC. LÍQUIDAS (A.20)</u>	<u>(112.345)</u>	<u>(0,7)</u>	<u>(24.036)</u>	<u>(0,4)</u>	<u>(136.381)</u>	<u>(0,6)</u>
Outras Receitas Operacionais	590.265	3,7	170.827	3,2	761.092	3,6
Outras Despesas Operacionais	(702.610)	(4,4)	(194.863)	(3,6)	(897.473)	(4,2)
<u>PROVISÃO P/DEVEDORES DUVOCOSOS</u>	<u>(82.798)</u>	<u>(0,5)</u>	<u>(42.736)</u>	<u>(0,8)</u>	<u>(125.534)</u>	<u>(0,6)</u>
<u>REALIST. DE DESPS. PROVISIONADAS (A.23)</u>	<u>(1.320.125)</u>	<u>(8,4)</u>	<u>(154.556)</u>	<u>(2,9)</u>	<u>(1.474.681)</u>	<u>(7,0)</u>
<u>ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.21)</u>	<u>(855.104)</u>	<u>(5,4)</u>	<u>(716.687)</u>	<u>(13,3)</u>	<u>(1.571.791)</u>	<u>(7,4)</u>
Receitas Financeiras	2.036.354	12,9	273.938	5,1	2.310.292	10,9
Despesas Financeiras	(2.216.939)	(14,0)	(788.060)	(14,6)	(3.004.991)	(14,2)
Juros de Financ. de Ativo Fixo	(674.519)	(4,3)	(202.565)	(3,8)	(877.084)	(4,1)
<u>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO EFEITO INFLAC.</u>	<u>(2.336.308)</u>	<u>(14,8)</u>	<u>(274.746)</u>	<u>(5,1)</u>	<u>(2.611.054)</u>	<u>(12,3)</u>
<u>EFEITO INFLACIONÁRIO (A.06)</u>	<u>(3.477.910)</u>	<u>(22,0)</u>	<u>(2.410.865)</u>	<u>(44,6)</u>	<u>(5.888.775)</u>	<u>(27,8)</u>
Resultado da Correção Monetária	21.712.655	137,4	6.818.002	126,2	28.530.656	134,6
Variações Monetárias	(25.190.565)	(159,4)	(9.228.867)	(170,8)	(34.419.431)	(162,4)
<u>RESULTADO OPERAC. APÓS EFEITO INFLACIONÁRIO</u>	<u>(5.814.218)</u>	<u>(36,8)</u>	<u>(2.685.611)</u>	<u>(49,7)</u>	<u>(8.499.829)</u>	<u>(40,1)</u>
<u>RECEITAS/DESPS. NÃO OPERAC. LÍQUIDAS</u>	<u>(13.917)</u>	<u>(0,1)</u>	<u>88</u>	<u>-</u>	<u>(13.829)</u>	<u>(0,1)</u>
Receitas não Operacionais	9.954	0,1	2.294	-	12.248	0,1
Despesas não Operacionais	(23.871)	(0,2)	(2.206)	-	(26.077)	(0,2)
<u>RESULTADO LÍQUIDO DO PÉRIODO</u>	<u>(5.828.135)</u>	<u>(36,9)</u>	<u>(2.685.523)</u>	<u>(49,7)</u>	<u>(8.513.658)</u>	<u>(40,2)</u>
<u>RESULTADO POR AÇÃO</u>						
		(3,24)		(1,49)		(4,73)

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CZ\$)

RECEITAS FINANCEIRAS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Descontos s/Pagts. Antecipados	6.601,00	-	-	-	33.233,48	134.888,13	174.722,61
Descontos Obtidos nas Compras	402.803,82	218.317,85	380.168,97	90.025,18	292.947,80	981.997,26	2.356.260,88
Juros Recebidos de Clientes	6.280.650,85	7.499.035,29	101.709.274,67	12.833.567,95	(71.080.221,80)	25.223.643,41	82.464.950,37
Juros s/Financ/s de Credírios	66.875.962,43	85.147.143,15	94.602.100,53	98.834.326,21	96.602.309,29	97.872.740,99	539.934.592,60
Rendas s/Aplic. Financ. Curto Prazo	317.944.133,53	328.383.946,67	212.098.515,65	138.663.951,49	146.255.819,71	153.270.194,06	1.296.816.581,11
Juros s/Contas Correntes	8.560.032,69	9.054.806,07	11.478.525,71	12.067.256,27	16.858.329,08	18.560.586,18	76.557.536,09
Descontos Obtidos s/fech. Câmbio	-	339.865,52	-	1.616.824,63	2.120.017,56	405.805,64	4.483.513,35
Rendas s/Aplic. Banco Brasil/MA	-	-	9.848.014,65	6.180.445,69	7.880.413,38	9.602.353,26	33.511.246,98
Dividendos e Outras Rendimentos	32,10	5.396,10	230.981,48	4.093,13	3.983,45	-	244.486,26
<b>TOTAL</b>	<b>400.050.216,42</b>	<b>430.647.510,65</b>	<b>430.345.581,66</b>	<b>270.290.490,55</b>	<b>198.966.851,95</b>	<b>306.053.208,93</b>	<b>2.036.353.860,66</b>

DESPESAS FINANCEIRAS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Juros s/Financ.Cap.de Giro Nacional	307.182.557,65	422.298.835,25	565.696.462,61	429.484.154,44	327.556.544,02	361.913.052,66	2.434.129.605,83
Juros s/Financ.Cap.de Giro Exterior	26.680.018,37	27.335.255,25	69.053.771,54	32.845.082,82	53.894.707,85	65.008.330,10	274.817.166,03
Juros s/Financ.Cap.Fixo Nacional	93.137,32	192.310,43	126.960,81	146.681,17	174.230,29	204.366,09	937.694,11
Juros de Debêntures	57.345,39	65.538,43	42.307,23	33.864,11	38.136,14	42.713,82	279.905,17
Comissões Bancárias	9.723.501,66	9.300.622,29	12.683.251,49	14.091.650,44	17.500.439,56	20.352.167,94	81.651.633,38
Impostos/Operações Financeiras	1.032.521,75	555.780,08	222,40	76.205,45	240.730,24	91.801,17	1.997.241,09
IR s/Reversa de Juros ao Exterior	13.322.781,04	8.282.238,98	10.212.617,04	11.664.938,25	(42.141.974,54)	380.589,24	1.721.190,01
IR s/Aplic.Financ.Curto Prazo	9.801.716,13	(9.801.716,13)	-	-	-	-	-
Corr. Monet.s/Debêntures	209.388,55	279.069,15	189.680,13	137.868,13	192.806,03	211.856,60	1.220.478,59
Corr. Monet.s/Empr.Financ.C.Giro	585.952.404,32	767.690.948,79	1.254.883.316,11	1.362.975.552,82	1.873.747.468,69	2.014.503.494,17	7.859.753.184,90
Corr. Monet.s/Contas Correntes	6.793.860,69	9.054.806,07	11.475.525,71	12.067.256,27	16.858.329,08	18.544.161,99	74.794.939,81
Juros s/financ.Aeronaves B-707	657.926,67	476.502,23	534.585,15	569.447,69	597.512,49	618.559,38	3.254.534,61
Juros s/financ.Aeronaves B-727	4.307.321,76	4.765.147,19	5.604.676,44	5.967.542,77	6.834.540,76	8.006.829,07	35.466.057,99
Juros s/financ.Aeronaves B-767	72.136.952,44	76.104.112,39	93.141.007,71	109.531.759,95	132.409.980,46	152.454.849,57	635.778.662,52
<b>TOTAL</b>	<b>1.037.751.433,74</b>	<b>1.316.597.430,45</b>	<b>2.023.645.385,47</b>	<b>1.979.592.004,31</b>	<b>2.387.903.259,07</b>	<b>2.662.332.782,00</b>	<b>11.407.822.295,04</b>

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM MILHARES DE CRUZADOS"

	JAN/88	A.V %	FEV/88	A.V.%	MAR/88	A.V.%	ABR/88	A.V.%	MAI/88	A.V %	JUN/88	A.V %	ACUMULADO 30.06.88	A.V.%
<b>RECEITA OPERACIONAL (A.22)</b>	<b>1.978.688</b>	<b>100,0</b>	<b>2.163.086</b>	<b>100,0</b>	<b>2.645.119</b>	<b>100,0</b>	<b>2.561.743</b>	<b>100,0</b>	<b>2.947.651</b>	<b>100,0</b>	<b>3.503.175</b>	<b>100,0</b>	<b>15.799.452</b>	<b>100,0</b>
Receita de Vôo	1.978.688	100,0	2.163.086	100,0	2.645.119	100,0	2.561.743	100,0	2.947.651	100,0	3.503.175	100,0	15.799.452	100,0
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>	<b>(1.392.409)</b>	<b>(70,4)</b>	<b>(1.533.380)</b>	<b>(70,9)</b>	<b>(1.905.728)</b>	<b>(72,0)</b>	<b>(2.034.950)</b>	<b>(79,4)</b>	<b>(2.340.187)</b>	<b>(79,4)</b>	<b>(2.839.975)</b>	<b>(81,1)</b>	<b>(12.046.529)</b>	<b>(78,2)</b>
Custo de Vôo	(1.255.508)	(63,5)	(1.373.866)	(63,5)	(1.718.529)	(65,0)	(1.811.970)	(70,7)	(2.159.292)	(73,3)	(2.598.339)	(74,2)	(10.917.564)	(69,1)
Depreciações	(136.901)	(6,9)	(159.514)	(7,4)	(187.199)	(7,0)	(222.980)	(8,7)	(180.095)	(6,1)	(241.536)	(6,9)	(1.129.025)	(7,1)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>586.279</b>	<b>29,6</b>	<b>629.705</b>	<b>29,1</b>	<b>739.391</b>	<b>28,0</b>	<b>526.793</b>	<b>20,6</b>	<b>607.454</b>	<b>20,6</b>	<b>663.300</b>	<b>18,9</b>	<b>3.752.933</b>	<b>23,6</b>
<b>DESPESAS COM VENDAS</b>	<b>(264.952)</b>	<b>(13,4)</b>	<b>(272.757)</b>	<b>(12,6)</b>	<b>(306.447)</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(329.171)</b>	<b>(12,8)</b>	<b>(347.322)</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(384.305)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>(1.904.964)</b>	<b>(12,1)</b>
<b>GASTOS GERAIS</b>	<b>(210.043)</b>	<b>(10,6)</b>	<b>(234.817)</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(296.484)</b>	<b>(11,1)</b>	<b>(371.267)</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(322.982)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>(379.992)</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(1.813.925)</b>	<b>(11,5)</b>
Despesas Administrativas	(199.544)	(10,1)	(222.407)	(10,2)	(270.660)	(10,2)	(363.555)	(14,2)	(301.607)	(10,2)	(352.830)	(10,1)	(1.710.801)	(10,8)
Menorâncias da Diretoria	(1.612)	(0,1)	(1.891)	(0,1)	(2.194)	(0,1)	(3.604)	(0,1)	(4.754)	(0,2)	(8.033)	(0,2)	(22.089)	(0,2)
Outras Depreciações	(6.887)	(0,4)	(10.339)	(0,5)	(21.630)	(0,8)	(4.610)	(0,2)	(16.621)	(0,6)	(19.129)	(0,5)	(81.216)	(0,5)
<b>RESULTADO OPERACIONAL DE CUSTÉO</b>	<b>111.274</b>	<b>5,6</b>	<b>122.312</b>	<b>5,7</b>	<b>130.460</b>	<b>5,3</b>	<b>(174.145)</b>	<b>(6,7)</b>	<b>(52.840)</b>	<b>(2,2)</b>	<b>(100.997)</b>	<b>(2,9)</b>	<b>36.064</b>	<b>0,2</b>
<b>OUTRAS REC./DESPS.OPERAC. LÍQUIDAS (A.20)</b>	<b>(50.503)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>(54.366)</b>	<b>(2,5)</b>	<b>(28.564)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>47.016</b>	<b>1,8</b>	<b>10.711</b>	<b>0,4</b>	<b>(40.539)</b>	<b>(1,7)</b>	<b>(112.315)</b>	<b>(0,7)</b>
Outras Receitas Operacionais	49.863	2,5	76.750	3,5	80.318	3,1	138.358	5,4	111.935	3,8	133.041	3,9	590.265	3,7
Outras Despesas Operacionais	(100.366)	(5,1)	(131.116)	(6,0)	(104.982)	(4,0)	(91.342)	(3,6)	(101.224)	(3,4)	(173.580)	(5,0)	(702.610)	(4,8)
<b>PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS</b>	<b>(8.406)</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(2.850)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(24.000)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(11.966)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(3.356)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(32.220)</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(82.795)</b>	<b>(0,5)</b>
<b>ADJUST. DE DESP. PROVISIONADOS (A.23)</b>	<b>(72.036)</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(79.028)</b>	<b>(3,7)</b>	<b>(191.892)</b>	<b>(7,3)</b>	<b>(373.997)</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(210.833)</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(392.341)</b>	<b>(11,2)</b>	<b>(1.320.125)</b>	<b>(9,4)</b>
<b>DESPESAS FINANCEIROS LÍQUIDOS (A.21)</b>	<b>(637.701)</b>	<b>(32,2)</b>	<b>(805.950)</b>	<b>(41,0)</b>	<b>(1.593.300)</b>	<b>(60,2)</b>	<b>(1.709.302)</b>	<b>(66,7)</b>	<b>(2.188.937)</b>	<b>(74,3)</b>	<b>(2.356.278)</b>	<b>(67,3)</b>	<b>(9.371.458)</b>	<b>(59,3)</b>
Receitas Financeiras	400.050	20,2	430.648	19,9	430.345	16,3	270.290	10,5	198.966	8,7	306.055	8,7	2.036.354	12,9
Despesas Financeiras	(960.849)	(48,6)	(1.235.252)	(57,1)	(1.924.355)	(72,7)	(1.863.523)	(72,7)	(2.268.061)	(76,3)	(2.501.253)	(71,4)	(10.733.303)	(67,9)
Juros de Financ. de Ativo Fixo	(76.902)	(3,8)	(81.346)	(3,8)	(99.280)	(3,8)	(115.069)	(4,5)	(139.842)	(4,7)	(161.080)	(4,6)	(674.519)	(4,3)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(657.370)</b>	<b>(33,2)</b>	<b>(899.892)</b>	<b>(41,6)</b>	<b>(1.895.356)</b>	<b>(64,0)</b>	<b>(2.222.394)</b>	<b>(85,7)</b>	<b>(2.455.255)</b>	<b>(83,4)</b>	<b>(2.922.375)</b>	<b>(83,5)</b>	<b>(10.252.672)</b>	<b>(58,7)</b>
<b>RECEITAS/DESPS. NÃO OPERAC. LÍQUIDAS</b>	<b>(2.874)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(4.598)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(3.074)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(730)</b>	<b>-</b>	<b>(1.075)</b>	<b>-</b>	<b>(1.656)</b>	<b>-</b>	<b>(13.917)</b>	<b>(0,1)</b>
Receitas não Operacionais	269	-	46	-	557	-	834	-	8.243	0,3	7	-	9.456	0,1
Despesas não Operacionais	(3.143)	(0,2)	(4.552)	(0,2)	(3.631)	(0,1)	(1.564)	-	(9.318)	(0,3)	(1.663)	-	(23.871)	(0,2)
<b>FEITÓ INFLACIONÁRIO (A.08)</b>	<b>360.152</b>	<b>16,2</b>	<b>808.273</b>	<b>28,1</b>	<b>1.204.444</b>	<b>45,5</b>	<b>691.756</b>	<b>19,2</b>	<b>1.373.456</b>	<b>16,6</b>	<b>1.000.373</b>	<b>28,6</b>	<b>5.038.454</b>	<b>31,9</b>
Resultado da Correção Monetária	2.019.140	102,0	2.666.869	123,3	3.371.670	127,4	3.403.160	135,9	4.862.052	164,9	5.309.784	151,6	21.712.655	137,4
Variações Monetárias	(1.658.988)	(63,8)	(2.058.576)	(95,2)	(2.167.226)	(81,9)	(2.991.404)	(116,7)	(3.488.596)	(118,3)	(4.309.411)	(123,0)	(18.674.201)	(105,3)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>(300.092)</b>	<b>(15,2)</b>	<b>(296.117)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(496.026)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>(1.731.358)</b>	<b>(67,5)</b>	<b>(1.002.874)</b>	<b>(36,8)</b>	<b>(1.923.658)</b>	<b>(54,9)</b>	<b>(5.829.125)</b>	<b>(36,9)</b>
<b>RESULTADO POR AÇÃO</b>	<b>(0,31)</b>		<b>(0,33)</b>		<b>(0,55)</b>		<b>(0,99)</b>		<b>(0,60)</b>		<b>(1,07)</b>		<b>(3,24)</b>	

VI ANEXO 02

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL REALIZADO ATUALIZADO		RESERVA DE REAVALIAÇÃO	PREJUÍZOS ACUMULADOS	RESULTADO DO PERÍODO	TOTAL
	CAPITAL SUBSCRITO	CORREÇÃO MONETÁRIA				
Saldos em 31.12.87	900.000	3.108.176	390.036	(1.698.674)	-	2.699.538
Ajuste Exerc. Anterior	-	-	-	8.660	-	8.660
Correção Monetária	-	8.240.828	774.391	(3.486.599)	-	5.528.620
Aumento de Capital (A.G.O. 14.04.88)						
-Incorpor. de Reservas	2.700.000	(2.700.000)	-	-	-	-
Realização de Reservas	-	-	(45.398)	-	-	(45.398)
Result. de Jan a Jul/88	-	-	-	-	(8.513.658)	(8.513.658)
Saldos em 31.07.88	3.600.000	8.649.004	1.119.029	(5.176.613)	(8.513.658)	(322.238)

## ANEXO 3

"NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA  
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS"  
EM 31-7-88

## NOTA 1 — Principais Diretrizes Contábeis

a) Apuração do resultado e valorização de ativos e passivos circulantes e a longo prazo.

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios com a apropriação de:

— receita de vôo quando da efetiva prestação dos serviços de transporte sendo a receita dos bilhetes ainda não utilizados demonstrada na rubrica de transportes a executar;

— receita financeira de venda de bilhetes a prazo pelo sistema de crediário pelo método linear, em função do prazo dos contratos;

— efeito líquido da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, a índices oficiais;

— rendimento, encargos e variações monetárias ou cambiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, a índices ou taxas oficiais;

— efeito de ajustes de ativos ao valor de mercado ou de realização.

## b) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio, que é inferior ao de reposição.

## c) Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, a índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

— depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa 2;

— reavaliação de equipamento e material de rodízio procedida em 1983;

— arrendamento de equipamento de vôo — quando há opção de compra previamente exercida (arrendamento financeiro ou "finance lease") os bens são registrados no imobilizado pelo valor do principal do contrato de arrendamento, em contrapartida de financiamentos e arrendamentos; quando não há opção de compra (arrendamento operacional ou "Operating Lease"), o custo de arrendamento é absorvido no resultado como custo de vôo;

— juros sobre financiamentos e arrendamentos

— como condição básica para a isenção do Imposto de Renda na fonte sobre remessas de juros para o exterior, a companhia adotou até 31-12-86, o procedimento, exigido pelo Decreto-Lei nº 716/69 de agregar ao imobilizado os juros de operações financeiras em moeda estrangeira relacionadas com aquisição de bens importados, a depreciação desses juros é calculada em função do prazo de vida remanescente dos bens. A partir de 1º-1-87, em cumprimento ao Ofício/CVM/SEP/ nº 003/87 de 26-2-87, a empresa vem agregando esses juros ao resultado na rubrica "Despesas Financeiras";

ciamento de equipamento de vôo excedente da variação da ORTN, em 1984 foi adotado o procedimento, facultado pelo Ofício 272/PL-03/128 do DAC de corrigir monetariamente o equipamento de vôo com base na variação de dólar norte-americano.

## e) Ativo Diferido

O ativo diferido corresponde substancialmente a gastos relacionados com a introdução dos equipamentos Boeing 767 e 737 e está sendo amortizado em 10 anos (767) e no prazo dos contratos de arrendamento, (737).

## f) Reclassificação da Demonstração do Resultado.

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 1987, a empresa vinha adotando a forma de apresentação do efeito da correção monetária dos empréstimos para capital de giro com cláusulas de correção pós-fixadas sob a titulação "Encargos Financeiros Líquidos". A partir de 1º-1-88 foi adotado o procedimento para apresentar todas as variações monetárias na rubrica de "Efeitos Inflacionários".

Justifica-se a mudança de procedimento em face do parecer emitido pelos Auditores Price Waterhouse, com fundamento no Parecer Normativo — CST nº 86/78 de 26-9-78, que estabelece que para as atualizações dos direitos de crédito e das obrigações com base em índices pré-fixados sejam consideradas como despesas financeiras e as sujeitas a atualização pós-fixadas como variações monetárias. O ajuste importa em CZ 11.318.705 mil.

## ANEXO 4

— variação cambial em 1983 a companhia adotou o procedimento, facultado pelo Decreto-Lei nº 2.029/83, de imobilizar a variação de finan-

NOTA 2 — **Imobilizado Técnico**

DISCRIMINAÇÃO	31.07.88	TAXA DE DEPRECIAÇÃO
Equipamento de Vôo		
- Boeing 767	49.290.823.939,24	6,66% a.a.
- Boeing 727	11.753.820.510,69	10 e 20% a.a.
- Boeing 707	2.020.317.007,01	20% a.a.
- Material de Rodízio - Boeing 737	1.295.282.816,42	2,77% a.a. 30 ANOS
SOMA	64.360.244.273,36	
Simulador de Vôo	540.086.968,96	10 e 20% a.a.
Imóveis	2.112.781.461,07	4% a.a.
Equipamentos Terrestres	4.076.596.201,94	10 e 20% a.a.
Veículos	517.165.703,20	20%
Imobilização em Curso.	338.071.077,77	
Outros Bens	113.095.305,51	
Subtotal	72.058.040.991,81	
(-) Depreciações Acumuladas	23.756.132.711,22	
<b>T O T A L .....</b>	<b>48.301.908.280,59</b>	

NOTA 3 — **Financiamentos e Arrendamentos**

DISCRIMINAÇÃO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
<u>Capital Fixo</u>	<u>5.784.505.360,11</u>	<u>19.877.699.383,69</u>
Em Moeda Nacional	7.800.978,72	-
Em Moeda Estrangeira	5.776.704.381,39	19.877.699.383,69
<u>Capital de Giro</u>	<u>19.096.653.174,50</u>	<u>9.849.935.677,21</u>
Em Moeda Nacional	17.341.975.551,34	1.150.922.329,40
Em Moeda Estrangeira	1.754.677.623,16	8.699.013.347,81
<b>T O T A L .....</b>	<b>24.881.158.534,61</b>	<b>29.727.635.060,90</b>

Encargos de financiamentos e arrendamentos. Em moeda estrangeira.

— Financiamentos para aquisição de bens — juros de 8,4% a 12% ao ano ou variáveis de acordo com a Prime ou Libor mais "Spread" de 0,50% a 5,85% ao ano.

— Financiamentos para capital de giro — juros fixos de 12% a.a. ou variáveis de acordo com a Prime ou Libor mais "Spread" de 0,50% a 2,25% ao ano e comissão de repasse de 4,00% ao ano.

— Arrendamento — juros de 7,4% e 11% ao ano.

Em moeda nacional para capital de giro — juros fixos de 1,00% a 17,00% ao mês ou variáveis de acordo com a variação do valor da OTN + juros fixos de até 2,50% a.m.

Os financiamentos e arrendamentos estão substancialmente garantidos pela hipoteca de bens do imobilizado.

#### NOTA 4 — Debêntures

Referem-se a 4.346 debêntures (1ª série), emitidas em 28-2-85 e 31-3-85 para subscrição na forma da Resolução nº 796 de 11-3-83, do Banco Central do Brasil conversíveis em ações preferenciais; nominativas não-endossáveis; garantia flutuante; 25% da variação da OTN e juros de 6% ao semestre; e amortização entre 1988 e 1990 (amortizado até 30-6-88 — Cz\$ 1.303.800,00).

#### NOTA 5 — Realização da reavaliação de bens

No exercício a parcela de 45.398 mil relativa à realização por depreciação de reavaliação de imóveis, material de rodízio e motores sobresselentes foram computadas como Outras Receitas Operacionais.

#### NOTA 6 — Patrimônio líquido

##### Capital

O capital subscrito e integralizado Cz\$ 3,6 bilhões está representado por 1,8 bilhão de ações

sem valor nominal, sendo 600 milhões ordinárias e 1,2 bilhão preferenciais.

As ações preferenciais, sem direito a voto, asseguram prioridade sobre as ações ordinárias na distribuição de dividendos cumulativos de no mínimo 10% ao ano sobre o valor nominal teórico, nunca inferiores aos das ações ordinárias e reembolso do capital no caso de dissolução de sociedade.

O estatuto assegura aos acionistas um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado como estipulado na lei societária.

#### NOTA 7 — Prejuízo fiscal a compensar

A empresa tem prejuízo fiscal a compensar com futuros lucros tributáveis até o exercício social de 1991. No exercício de 1987 foi calculado o Imposto de Renda diferido sobre esse prejuízo fiscal, até o limite do Imposto de Renda a pagar sobre o lucro inflacionário não realizado.

### "EFEITO INFLACIONÁRIO"

	ACUMULADO 30.06.88	DO MÊS	ACUMULADO 31.07.88
<b>A. RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA</b>			
Imobilizado	21.712.654.610,68	6.818.001.784,39	28.530.656.395,07
Investimentos	25.214.891.195,02	7.947.413.430,24	33.162.304.625,26
Diferido	342.908.740,29	108.125.521,90	451.034.262,19
(-) Patrimônio Líquido	343.750.670,47	102.187.450,62	445.938.121,09
	(4.188.895.995,10)	(1.339.724.618,37)	(5.528.620.613,47)
<b>B. VARIAÇÕES MONETÁRIAS</b>			
Capital de Giro	(25.190.564.583,01)	(9.228.867.260,13)	(34.419.431.843,14)
Capital Fixo	(15.834.921.150,23)	(5.753.731.664,02)	(21.588.652.814,25)
Ativas	(13.705.739.299,96)	(5.059.553.206,27)	(18.765.292.506,23)
S/IR a Recuperar	4.342.229.740,99	1.581.750.587,10	5.923.980.328,09
	7.866.126,19	2.667.023,06	10.533.149,25
(A-B) =	(3.477.909.972,33)	(2.410.865.475,74)	(5.888.775.448,07)

MESES	VARIAÇÕES								EXCEDENTE				
	DÓLAR	%		YEN	%		OTN	%		US\$/OTN		YEN/OTN	
		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO		NO MÊS	NO ANO	NO MÊS	NO ANO	NO MÊS	NO ANO
12/87	71.713	-	-	0,58228	-	-	522,99	-	-	-	-	-	-
01/88	83.403	16,30	16,30	0,65548	12,57	12,57	506,84	14,14	14,14	2,16	2,16	(1,57)	(1,57)
02/88	98.499	18,10	37,35	0,77070	17,59	32,37	605,50	16,51	32,99	1,59	4,36	1,08	(0,62)
03/88	114,55	16,30	59,73	0,91794	19,09	57,65	620,42	17,96	56,87	(1,66)	2,86	1,13	0,78
04/88	137,44	19,98	91,65	1,1070	20,60	90,11	651,77	16,01	81,99	3,97	9,66	4,59	8,12
05/88	162,69	18,37	126,86	1,2933	16,83	122,11	1.135,27	19,28	117,07	(0,01)	9,79	(2,45)	5,04
06/88	194,63	19,63	171,40	1,4654	13,31	151,67	1.337,12	17,78	155,67	1,85	15,73	(4,47)	(4,00)
07/88	241,73	24,20	237,08	1,8062	23,36	210,19	1.598,26	19,53	205,60	4,67	31,48	3,73	4,59

ÍNDICES / FÓRMULAS	DEZ/87	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	JUL/88
<b>01 - LIQUIDEZ CORRENTE</b> <u>ATIVO CIRCUITO</u> <u>PASSIVO CIRCUITO</u>	0,57	0,63	0,55	0,53	0,47	0,44	0,37	0,35
<b>02 - LIQUIDEZ GERAL</b> <u>ATIVO CIRCUITO + ATIVO REAIS A PRAZO</u> <u>PASSIVO CIRCUITO + PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO</u>	0,38	0,36	0,35	0,34	0,30	0,29	0,28	0,28
<b>03 - SOLVÊNCIA</b> <u>ATIVO TOTAL</u> <u>PASSIVO CIRCUITO + PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO</u>	1,12	1,11	1,10	1,09	1,05	1,04	1,02	1,00
<b>04 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO</b> <u>PASSIVO CIRCUITO + PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO x 100</u> <u>ATIVO TOTAL</u>	84,45%	90,30%	90,80%	91,74%	95,08%	96,09%	98,22%	100,47%
<b>05 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO (EM RELAÇÃO AO P.L.)</b> <u>PASSIVO CIRCUITO + PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO</u> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	8,5x	9,5x	10,0x	11,0x	19,0x	24,5x	55,0x	(215,0x)
<b>06 - GRAU DE ENDIVIDAMENTO A LONGO PRAZO (EM RELAÇÃO AO P.L.)</b> <u>PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</u> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	4,0x	4,5x	4,5x	5,0x	9,0x	12,0x	25,0x	(95,5x)
<b>07 - VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO</b> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u> <u>ATÉL - ACES</u>	3,00	3,09	3,32	3,48	0,57	1,07	0,57	(0,18)
<b>08 - RESULTADO POR AÇÃO</b> <u>RESULTADO DO PERÍODO</u> <u>ATÉL - ACES</u>	(4,01)	(0,33)	(0,66)	(1,21)	(0,78)	(2,17)	(3,24)	(4,73)
<b>09 - GRAU DE IMOBILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO</b> <u>ATIVO REVESTIMENTO</u> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	6,5x	7,0x	7,5x	8,5x	14,5x	18,5x	40,5x	154,0x
<b>10 - GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS</b> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u> <u>PASSIVO CIRCUITO + PASSIVO EXIG. A LONGO PRAZO</u>	0,12	0,11	0,10	0,09	0,05	0,04	0,02	0,00
<b>11 - MARGEM OPERACIONAL LÍQUIDA</b> <u>RESULTADO OPERACIONAL x 100</u> <u>RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL</u>	(43,6)%	(33,20)%	(37,60)%	(47,93)%	(58,56)%	(64,49)%	(68,69)%	(12,32)%
<b>12 - CIRCO ATIVO (QUOCIENTE ROTAÇÃO DO ATIVO OPERACIONAL)</b> <u>RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL</u> <u>ATIVO CIRCUITO + ATIVO REVESTIMENTO</u>	0,43	0,07	0,13	0,19	0,23	0,26	0,30	0,34
<b>13 - TAXA DE RETORNO</b> <u>MARGEM OPERACIONAL x CIRCO DO ATIVO</u>	(18,75)%	(2,33)%	(4,85)%	(9,11)%	(13,47)%	(16,77)%	(20,61)%	(4,19)%
<b>14 - RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> <u>RESULTADO DO PERÍODO x 100</u> <u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	(133,7)%	(10,80)%	(19,98)%	(34,8)%	(136,14)%	(202,82)%	(564,92)%	(2.642,04)%

Reclassificado ( Resultado Operacional antes do efeito Inflacionário)

CAIXAS E BANCOS  
MOEDA ESTRANGEIRA  
31.07.88

CONTAS	QUANTIDADE	TAXA	C Z \$
<b>DISPONÍVEL (Bens Numerarios)</b>			
<u>São Paulo (1112)</u>			
US\$	31.885,66	240,53	7.669.457,79
OUTRAS			722.141,02
			<u>8.391.598,81</u>
<u>Miami (1112)</u>			
US\$	100,00	240,53	24.053,00
<u>Guarulhos (1112)</u>			
US\$	600,00	240,53	144.318,00
<u>Paris (1112)</u>			
FF	16,11	37,943	611,26
<u>Brasília (1112)</u>			
US\$	3.535,00	240,53	850.273,55
<u>Rio de Janeiro (1112)</u>			
US\$	3.421,09	240,53	822.874,77
OUTRAS			52.183,50
			<u>875.058,27</u>
<b>DISPONÍVEL (Depositos Bancarios à Vista)</b>			
<u>Banco do Estado de São Paulo - Londres (1121)</u>			
US\$	72.992,01	240,53	17.556.768,16
<u>Irving Trust Company - NY (1121)</u>			
US\$	30.077,95	240,53	7.234.649,31
<u>The First National Bank Of Boston - NY (1121)</u>			
US\$	21.690,44	240,53	5.217.201,53
<u>Banco do Estado de São Paulo S/A - MIA (1121)</u>			
US\$	6.370,99	240,53	1.532.414,22
<u>Banque Sudameris France (1121)</u>			
FF	31.834,30	37,943	1.207.888,84

**ATIVO CIRCULANTE  
CONTAS A RECEBER  
EM  
31.07.88**

C O N T A S	U S \$	C Z \$	C Z \$
<b>CLIENTES</b>			
Crediários Transcred		1.093.871.677,62	
Clientes		1.088.000.543,07	
Agentes de Turismo		3.731.789.273,95	
Cobrança Legal e Judicial		122.835.054,92	
Cartões de Crédito a Receber		317.052.846,18	
Clientes Transcard		108.450.616,04	
Fretes a Receber - Nacionais		53.184.203,92	
Fretes a Receber - Internacionais	1.726.867,81	415.363.514,34	
Crediários American Express		101.604.922,69	
Crediários Diners		8.915.213,42	
Agenciamento de Cargas		121.101.761,64	
Valores a Faturar		60.713.510,62	
Conta Permuta		22.970.558,98	7.245.853.697,39
<b>ÓRGÃOS DO GOVERNO</b>			<u>939.163.275,06</u>
<b>COMPANHIAS CONGÊNERES</b>			
Companhias Congêneres Nacionais		3.567.485,22	
Companhias Congêneres Internacionais		274.762.782,52	
Câmara de Compensação		222.821.624,69	
Ponte Aérea		85.505.473,59	586.657.366,02
<b>AGENTES E OUTROS</b>			
Escrítorios e Agentes em Geral		65.433.982,32	
Adiantamentos p/Pagtº. de Despesas		415.422,00	
Adiantamentos P/C de Desps.de Viagem		25.592.173,50	
Insuficiência de Saldo Folha de Pagtº.		1.777.407,25	
Adiantamentos de Salários		3.323.103,17	
Adiantamentos P/C Férias		41.724.342,39	
Arredondamentos de Salários		2.415,25	138.268.845,88
<b>OUTROS VALORES A RECEBER</b>			
I.R. a ser Restituído (83 e 87)		16.323.030,82	
Diversas Contas a Receber		21.536.923,56	
Cias.de Seg.Paralisação de Aeronaves	37.423.70	9.001.522,56	
I.R.R.F. s/Aplicações Financeiras		34.914.981,80	
Boeing Commercial Airplane - (OM)	579.226,42	139.321.330,80	
In House Repair a Receber	113.814,74	27.375.859,41	
Air Charter System DC-8	93.239,43	22.426.879,87	
Boeing Commercial Airplane	125.380,33	30.157.731,39	
IAPAS s/13º Salário a Recuperar		22.777.984,89	
			323.836.245,10

ATIVO CIRCULANTE	DEPÓSITOS A PRAZO E CAUÇÕES	U S \$	C Z \$
<u>CAUÇÕES</u>			
Mosteiro de São Bento - Aluguel de Imóvel			3.098.092,12
GPA Leasing Limited - 2 Boeing 737-300	1.555.336,41		374.105.066,70
Omega Air Ltd.Dep.TCS	169.343,13		40.732.103,06
Bank Of America	341.796,78		82.212.379,49
Banco do Brasil S/A	8.605.156,89		2.069.798.386,75
Banco do Estado de São Paulo S/A ( Garantia Res.63)	12.852,71		3.091.462,70
SUB - TOTAL.....			2.573.037.490,82
<u>DEPÓSITOS A PRAZO</u>			
Banco do Estado de São Paulo S/A - MIA	155.435,72		37.386.953,73
TOTAL .....			2.610.424.444,55

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	U S \$	C Z \$
<u>CONTAS A RECEBER</u>		
Fundação Transbrasil		146.833.749,51
Transbrasil Airlines Inc. .	12.247.662,88	2.945.930.352,75
Transdados Informática S/C Ltda		177.472.718,08
TOTAL .....		3.270.236.820,34
<u>OUTROS ATIVOS REALIZÁVEIS A LONGO PRAZO</u>		
Incentivos Fiscais		9.798.575,45
Direitos de Uso de Linhas Telefônicas		1.626.313,62
Depósitos para Despesas com Ações Legais		1.926.936,33
Depósitos Compulsório ( Veículos/Combustível)		6.207.399,53
Títulos e Apólices - Funtur		3.988.545,00
TOTAL .....		23.547.769,93
<u>CAUÇÕES</u>		
Cia.Interamericana Exp.Imp. - TCE/TCF	462.000,00	111.124.860,00
GPA Group Ltd ~ 6 Boeing 737-300	4.635.000,00	1.114.856.550,00
International Lease Finanç Co. 3 Boeing 737-300	2.100.000,00	505.113.000,00
TOTAL .....		1.731.094.410,00

"CONTAS A RECEBER"  
CZ\$

VENCIDOS	ÓRGÃOS DO GOVERNO	TRANSCARD	CLIENTES	AGENTES DE TURISMO	TRANSCRED
01 a 30 dias	315.857.913,06	22.190.782,04	97.569.032,07	177.895.524,95	98.140.154,69
31 a 60 dias	9.543.113,00	7.417.683,00	12.649.359,00	287.726,00	10.196.311,49
61 a 90 dias	13.389.298,00	2.669.236,00	2.821.710,00	77.650,00	5.469.755,44
91 a 120 dias	3.068.609,00	750.233,00	765.134,00	489.275,00	2.077.690,34
121 a 150 dias	1.680.305,00	81.804,00	-	-	844.880,22
151 a 180 dias	315.916,00	327.817,00	-	238.888,00	170.673,42
181 a 210 dias	650.573,00	5.508,00	-	80.854,00	129.234,25
211 a 240 dias	61.444,00	125.232,00	-	904.646,00	120.142,27
241 a 270 dias	372.102,00	423.208,00	-	10.108,00	87.184,75
271 a 300 dias	441.048,00	-	-	156.133,00	103.290,98
301 a 330 dias	72.585,00	-	-	155.839,00	50.248,96
331 a 360 dias	71.942,00	-	-	-	706,96
acima 360 dias	576.776,00	-	-	-	190.241,05
<b>T O T A L</b>	<b>346.101.625,06</b>	<b>33.992.503,04</b>	<b>113.805.235,07</b>	<b>180.296.643,95</b>	<b>117.580.529,82</b>

À VENCER	ÓRGÃOS DO GOVERNO	TRANSCARD	CLIENTES	AGENTES DE TURISMO	TRANSCRED
01 a 30 dias	101.845.164,00	51.466.499,00	626.391.663,00	2.367.376.011,00	448.736.936,53
31 a 60 dias	491.216.486,00	22.991.614,00	347.803.645,00	1.184.116.619,00	173.394.706,95
61 a 90 dias	-	-	-	-	123.063.119,66
91 a 120 dias	-	-	-	-	83.750.763,36
121 a 150 dias	-	-	-	-	52.980.055,46
151 a 180 dias	-	-	-	-	35.043.966,82
181 a 210 dias	-	-	-	-	27.976.098,99
211 a 240 dias	-	-	-	-	20.033.279,48
241 a 270 dias	-	-	-	-	10.737.465,58
271 a 300 dias	-	-	-	-	574.754,91
301 a 330 dias	-	-	-	-	-
331 a 360 dias	-	-	-	-	-
acima 360 dias	-	-	-	-	-
<b>T O T A L</b>	<b>593.061.650,00</b>	<b>74.458.113,00</b>	<b>974.195.308,00</b>	<b>3.551.492.630,00</b>	<b>976.291.147,80</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>939.163.275,06</b>	<b>108.450.616,04</b>	<b>1.088.000.543,07</b>	<b>3.731.789.273,95</b>	<b>1.093.871.677,62</b>

ATIVO CIRCULANTE	DESPESAS ANTECIPADAS	31.07.88
Prêmios de Seguros a Apropriar	75.866.649,88	
Assinatura e Anuidades a Apropriar	3.924.470,00	
GPA Group LTD - Arrendamento TEC/TED/TEE/TEI/TEJ/TEK	240.507.257,36	
Material de Bordo	2.259.117,60	
GPA Leasing Limited - Arrendamento TEA/TEB	86.373.430,00	
Contratos de Manutenção	291.180,00	
International Lease Finance Corp. Arrendamentos TEF/TEG/TEH	56.841.708,17	
IATA - Clearing House a Apropriar	35.085.453,00	
Alugueis Pagos Antecipadamente	2.069.726,88	
		503.218.992,89

ATIVO PERMANENTE	DIFERIDO	VALOR PRINCIPAL	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		102.128.040,61	67.972.823,74
Despesas c/Impl. Sistema Micro		1.509.814,85	427.773,81
Despesas c/Importação B-737/300		203.947.651,38	27.719.751,06
CIPRO - Comitê Introd. Equip. B-767		444.952.834,99	201.279.113,86
CIPRO - Comitê Introd. Equip. B-737-100		341.222.457,87	204.685.492,43
Quick Engine Change B-737-300		70.196.440,66	47.125.663,05
		1.163.957.240,36	549.210.617,95
		614.746.622,41	

## "CUSTO CONTÁBIL E SALDOS DEVEDORES"

AERONAVES - PRÓPRIAS	C U S T O C O N T Á B I L		S A L D O S D E V E D O R E S			ÚLTIMO VENC.º
	C Z \$	U S \$	U S \$	TAXA	C Z \$	
<b>EQUIP. BOEING 727-100</b>	<b>3.401.098.379,78</b>	<b>14,140,017,38</b>	<b>5,499,530,73</b>	<b>241,73</b>	<b>1.329.401.563,36</b>	-
1 - PT-TCC	385.087.419,75	1,600,995,38	-	-	-	-
2 - PT-TCD	343.139.968,70	1,426,599,46	-	-	-	-
3 - PT-TCE	525.690.898,22	2,185,552,32	2,758,034,21	-	666.699.609,58	30.05.91
4 - PT-TCF	504.342.956,14	2,096,798,56	2,577,607,72	-	623.085.114,16	24.02.91
5 - PT-TYH	375.180.608,65	1,559,807,96	163,888,80	-	39.616.839,62	12.10.88
6 - PT-TYJ	393.073.876,06	1,634,198,96	-	-	-	-
7 - PT-TYK	454.869.783,38	1,891,114,56	-	-	-	-
8 - PT-TYL	413.513.957,69	1,719,178,30	-	-	-	-
9 - PT-TYN	6.198.911,19	25,771,88	-	-	-	-
<b>MOTORES SOBRESS.SERIAL</b>	<b>395.446.451,14</b>	<b>1,644,062,91</b>	<b>577,168,38</b>	<b>241,73</b>	<b>139.518.912,50</b>	-
1 - 653916	4.278.115,11	17,786,20	-	-	-	-
2 - 654328	-	-	-	-	-	-
3 - 649251	52.032.035,79	216,322,44	-	-	-	-
4 - 666388	24.118.938,42	100,274,14	-	-	-	-
5 - 665814	72.508.565,25	301,453,31	-	-	-	-
6 - 654668	2.923.356,59	12,153,81	-	-	-	-
7 - 654804	88.884.201,04	369,534,79	-	-	-	-
8 - 655252	75.350.619,47	313,269,11	288,584,19	-	69.759.456,25	15.07.92
9 - 656882	75.350.619,47	313,269,11	288,584,19	-	69.759.456,25	15.07.92
<b>EQUIP. BOEING 767-200</b>	<b>32.341.927.825,97</b>	<b>134,461,097,68</b>	<b>93,181,543,57</b>	<b>241,73</b>	<b>22.524.774.526,27</b>	-
1 - PT-TAA	11.063.700.843,64	45,997,176,42	32,039,870,20	-	7.744.997.826,36	24.01.96
2 - PT-TAB	10.619.654.018,94	44,151,058,16	30,575,816,46	-	7.391.092.110,97	24.01.95
3 - PT-TAC	10.658.572.963,39	44,312,863,10	30,565,856,91	-	7.388.684.588,94	24.01.95
<b>MOTORES SOBRESS.SERIAL</b>	<b>2.244.631.480,62</b>	<b>9,332,022,95</b>	<b>6,413,949,78</b>	<b>241,73</b>	<b>1.550.444.080,32</b>	-
1 - 580198	755.603.591,14	3,141,411,01	2,137,983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
2 - 580203	754.320.289,85	3,136,075,71	2,137,983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
3 - 580211	734.707.599,63	3,054,536,23	2,137,983,26	-	516.814.693,44	24.01.96
<b>EQUIP. BOEING 707</b>	<b>441.182.630,00</b>	<b>1,834,210,41</b>	<b>319,894,11</b>	<b>241,73</b>	<b>77.328.003,21</b>	-
1 - PT-TCH	114.466.625,40	475,893,34	-	-	-	-
2 - PT-TCN	142.278.043,87	591,518,91	-	-	-	-
3 - PT-TCP	184.437.960,73	766,798,16	319,894,11	-	77.328.003,21	04.01.89
<b>MOTORES SOBRESS.SERIAL</b>	<b>199.602.296,15</b>	<b>829,843,66</b>	<b>136,254,00</b>	<b>241,73</b>	<b>32.936.679,42</b>	-
1 - 667912	9.956.475,26	41,393,90	-	-	-	-
2 - 645365	27.022.100,83	112,343,99	-	-	-	-
3 - 643869	47.002.586,80	195,412,59	68,127,00	-	16.468.339,71	03.01.89
4 - 669698	19.671.284,51	81,783,08	68,127,00	-	16.468.339,71	03.01.89
5 - 632948	28.357.766,55	117,897,00	-	-	-	-
6 - 645010	12.617.505,76	52,457,10	-	-	-	-
7 - 667785	17.003.570,56	70,692,10	-	-	-	-
8 - 668636	18.985.502,94	78,931,95	-	-	-	-
9 - 667764	18.985.502,94	78,931,95	-	-	-	-
<b>T O T A L G E R A L</b>	<b>39.023.889.063,66</b>	<b>162,241,254,99</b>	<b>106,128,340,57</b>	<b>241,73</b>	<b>25.654.403.765,08</b>	-

AERONAVES ARRENDADAS	VLR.ARREND. U S \$	VLR.PAGO U S \$	SALDO A PAGAR US\$	ÚLTIMO VENCER.
<u>EQUIP<sup>T</sup>.BOEING 737-300</u>				
1 - PT-TEA - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	23.05.89
2 - PT-TEB - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	25.05.89
3 - PT-TEC - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,605,000.00	11,845,000.00	27.06.92
4 - PT-TED - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,090,000.00	12,360,000.00	25.08.92
5 - PT-TEE - GPA Group Limited	15,450,000.00	2,832,500.00	12,617,500.00	02.09.92
6 - PT-TEF - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
7 - PT-TEG - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
8 - PT-TEH - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	254,600.00	15,021,400.00	11.07.93
9 - PT-TEI - GPA Group Limited	15,272,250.00	1,527,225.00	13,745,025.00	24.02.93
10 - PT-TEJ - GPA Group Limited	15,450,000.00	515,000.00	14,935,000.00	30.06.93
11 - PT-TEK - GPA Group Limited	15,450,000.00	257,500.00	15,192,500.00	18.07.93
<u>EQUIP<sup>T</sup>.BOEING 707</u>	<u>600,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>-</u>
1 - PT-TCS - Omega Air Limited	600,000.00	300,000.00	300,000.00	28.01.89
<b>T O T A L G E R A L</b>	<b>157,310,250.00</b>	<b>29,206,225.00</b>	<b>128,104,025.00</b>	<b>-</b>

AERONAVES ARRENDADAS	VLR.ARREND. U S \$	VLR.PAGO U S \$	SALDO A PAGAR US\$	ÚLTIMO VENCER.
<u>EQUIP<sup>T</sup>.BOEING 737-300</u>				
1 - PT-TEA - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	23.05.89
2 - PT-TEB - GPA Leasing Limited	9,180,000.00	6,630,000.00	2,550,000.00	25.05.89
3 - PT-TEC - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,605,000.00	11,845,000.00	27.06.92
4 - PT-TED - GPA Group Limited	15,450,000.00	3,090,000.00	12,360,000.00	25.08.92
5 - PT-TEE - GPA Group Limited	15,450,000.00	2,832,500.00	12,617,500.00	02.09.92
6 - PT-TEF - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
7 - PT-TEG - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	1,782,200.00	13,493,800.00	11.01.93
8 - PT-TEH - International Lease Financ.Corp.	15,276,000.00	254,600.00	15,021,400.00	11.07.93
9 - PT-TEI - GPA Group Limited	15,272,250.00	1,527,225.00	13,745,025.00	24.02.93
10 - PT-TEJ - GPA Group Limited	15,450,000.00	515,000.00	14,935,000.00	30.06.93
11 - PT-TEK - GPA Group Limited	15,450,000.00	257,500.00	15,192,500.00	18.07.93
<u>EQUIP<sup>T</sup>.BOEING 707</u>	<u>600,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>300,000.00</u>	<u>-</u>
1 - PT-TCS - Omega Air Limited	600,000.00	300,000.00	300,000.00	28.01.89
<b>T O T A L G E R A L</b>	<b>157,310,250.00</b>	<b>29,206,225.00</b>	<b>128,104,025.00</b>	<b>-</b>

CUSTO CONTÁBIL DOS TERRENOS E DOS IMÓVEIS EM TERRENOS PRÓPRIOS E TERCEIROS		31.07.88
<u>Imóveis em Terrenos Próprios</u>		<u>801.437.530,24</u>
Brasília - Loja		18.689.552,02
Concórdia - Casa		251.939,96
Florianópolis - Loja		10.897.507,90
Fortaleza - Prédio		20.834.027,45
Londrina - Loja		2.208.566,14
Rio de Janeiro - Loja 30-C Ed.Clube da Aeronáutica		27.650.477,37
Rio de Janeiro - Loja 30-B Ed.Clube da Aeronáutica		144.775.566,44
Rio de Janeiro - 18º Pvtº.Ed.Clube da Aeronáutica		86.519.443,99
Rio de Janeiro - Loja 77-E R.Visconde de Pirajá		63.119.043,31
Salvador - Loja Ed.Senador Dantas		18.769.950,10
Salvador - Apartamento 704 Ed.Bariloche		1.104.581,14
Salvador - Loja 7 Ed.Bariloche		6.127.185,42
Salvador - Loja 11 Ed.Bariloche		262.117,84
Salvador - Loja 12 Ed.Bariloche		1.104.581,14
Salvador - Administração Ed.Augusto Borges		7.430.974,34
São Luiz - Loja e Administração		46.016.235,02
São Paulo- Prédio R.Paula Souza		328.539.655,04
São Paulo- Prédio R.Gal.Pantaleão Teles		17.136.125,62
<u>Imóveis em Terrenos de Terceiros</u>		<u>910.974.203,42</u>
Aracaju		76.674,29
Brasília - Ed.Sede		248.360.624,82
Brasília - Comissária		1.029.056,48
Campinas		11.156.126,19
Curitiba		348.687,75
Foz do Iguaçu		3.667.222,28
Guarulhos - Terminal de Cargas		642.536.257,41
Londrina		526.769,55
Porto Alegre		1.454.545,58
Recife		1.818.239,07
Vitoria		
<u>Terrenos</u>		<u>241.255.448,26</u>
Concórdia - SC		59.448,56
São Miguel do Araguaia - GO		6.121.402,77
Peruíbe - SP		116.310,33
Luziânia - GO		2.867.936,44
Aquiraz - CE		739.824,64
São José do Rio Preto - SP		23.339.577,14
Rua Beira Rio Lote nº 4 - SP		42.373.299,59
Rua Beira Rio Lote nº 6 - SP		23.540.721,99
Rua Beira Rio Lote nº 9 - SP		47.081.443,99
Rua Beira Rio Lote nº 10- SP		47.081.443,99
Setor Clubes Esportivos Sul Lote nº 4 - DF		47.934.038,82
<b>T O T A L</b> .....		<b>1.953.667.181,92</b>

## "F I N A N C I A M E N T O S "

MOEDA NACIONAL  
POSIÇÃO EM 31.07.88

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	TAXAS DE JUROS	ÚLTIMO VENCTO.	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO
<b>A. CAPITAL DE GIRO</b>				
Banco do Brasil S/A	OTN + 8,00 % a.a.	22.06.89	10.159.633.373,61	
Banco do Brasil S/A - 767	OTN + 1,00 % a.m.	25.08.88	4.530.638.281,59	
Banco do Est. do Rio de Janeiro S/A	13,40 % a.m.	22.01.88	101.175.914,00	
Banco do Est. do Rio de Janeiro S/A	14,00 % a.m.	21.12.87	20.851.219,00	
Banco do Est. do Rio de Janeiro S/A	OTN + 2,50 % a.m.	08.02.88	133.138.102,00	
Banco do Est. do Rio de Janeiro S/A	14,00 % a.m.	31.12.87	48.425.709,00	
Banco do Est. do Rio de Janeiro S/A	17,00 % a.m.	22.01.88	23.309.039,00	
Banco do Nordeste do Brasil S/A	OTN + 14,00 % a.a.	08.04.93	263.527.542,80	624.571.844,78
Banco Sogeral S/A	OTN + 1,39 % a.m.	13.01.88	79.648.727,00	
Cosef.		31.07.88	744.035.000,00	
Departamento de Aviação Civil	OTN	30.10.87	54.213.938,16	
Fundo Nacional de Desenvolvimento	12,00 % a.a.	30.09.93	559.488,00	2.331.200,00
Petrobras Distribuidora S/A	OTN + 1,00 % a.m.	16.02.90	824.322.908,87	524.019.264,62
Shell do Brasil S/A (Petróleo)	OTN + 1,00 % a.m.	16.02.89	358.496.308,32	
			17.341.975.551,34	1.150.922.329,40
<b>B. FINANCIAMENTOS DO ATIVO FIXO</b>				
BCN Leasing Arr. Mercantil	OTN + VAR. % CDB	03.06.89	7.800.978,72	
<b>T O T A L .....</b>			<b>17.349.776.530,06</b>	<b>1.150.922.329,40</b>

## " F I N A N C I A M E N T O S "

MOEDA ESTRANGEIRA  
POSIÇÃO EM 31.07.88

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	TAXAS DE JUROS	MOEDA ESTRANGEIRA U S \$	VENCTO. ATÉ	CURTO PRAZO C Z \$	LONGO PRAZO C Z \$
<b>A. FINANCIAMENTOS CAPITAL DE GIRO</b>					
Bco. do Brasil S/A (NYC)	LIBOR + 2,00 % a.a.	US\$ 32.530.200,18	15.07.94	36.307.889,51	7.827.217.400,00
Banco do Brasil S/A	12,00 % a.a.	US\$ 1.930.616,19	15.05.88	466.687.851,61	
Bank Of América NT Res. 4131	LIBOR + 1,50 % a.a.	US\$ 333.394,90	28.08.88	80.591.549,18	
Boeing Commercial Airplane Co.	PRIME + 0,50 % a.a.	US\$ 3.528.912,34	28.02.91	330.210.422,23	
United Technologies Intl.	LIBOR + 0,875 % a.a.	US\$ 4.922.195,44	15.12.89	840.879.910,63	522.833.557,72
		US\$ 43.245.319,05		1.754.677.623,16	348.962.390,09
<b>B. FINANCIAMENTO/LEASING</b>					
<b>AERONAVES E PEÇAS SOBRESS.</b>					
B.T. Leasing Corporation - TM	LIBOR + 1,50 % a.a.	US\$ 163.888,80	10.10.88	39.616.839,62	
Boeing Equipment Holding Co. TOP	LEASING 11,00 % a.a.	US\$ 319.894,11	04.01.89	77.328.003,21	
Boeing Equip. Holding Co. Mot. Sobress.	LEASING	US\$ 136.254,00	03.01.89	32.936.679,42	
Cia. Interamericana Inc. Exp. TOE	LEASING 7,3866% a.a.	US\$ 2.758.034,21	30.05.91	207.233.021,11	
Cia. Interamericana Inc. Exp. TCF	LEASING 7,3866% a.a.	US\$ 2.577.507,72	24.02.91	211.330.368,79	459.466.588,47
Export Imp. Bank Of USA Boeing 767	JRS. 9,25 e 12,00% a.a.	US\$ 63.648.483,34	06.02.94	708.526.992,70	411.754.745,37
General Electric Company Boeing 767	LIBOR + 0,50 % a.a.	US\$ 3.773.964,89	26.10.94	156.682.832,70	14.677.220.885,07
Manufacturers Hanover Arr. Merci. S/A	LIBOR + 5,85 % a.a.	US\$ 577.168,38	15.07.92	35.585.068,47	755.597.700,16
Wells Fargo Bank NA Boeing 767 DP	PRIME + 1,875 % a.a.	US\$ 12.041.967,97	11.07.91	995.197.846,89	103.933.844,03
Wells Fargo Bank NA Boeing 767	LIBOR + 0,50 % a.a.	US\$ 12.694.860,11	06.02.89	3.068.728.534,39	1.914.707.070,50
		US\$ 98.692.123,53		5.534.166.187,30	18.322.680.833,60
The Long Term Credit. Bank Of Japan 767	JUROS 8,4 % a.a.	US\$ 995.214.674	24.01.96	242.538.194,09	1.555.018.550,09
<b>T O T A L .....</b>		<b>US\$ 141.937.442,58</b>		<b>7.531.382.004,55</b>	<b>28.576.712.731,50</b>

PASSIVO CIRCULANTE	CONTAS A PAGAR	C Z \$
Salários a Pagar		470.768.130,00
Contas a Pagar no Exterior		308.333.441,46
Leasing a Pagar		162.048.201,69
Serviços Avulsos a Pagar		6.777.263,79
Quitações Finais a Pagar		10.324.954,25
Diversas Contas a Pagar		401.891.576,98
Despesas Diversas a Pagar Sucursais		48.920.601,12
Contas Correntes - Funcionários (Pensão Judicial)		10.550.290,98
Depósitos de Clientes		24.377.358,59
Debêntures e Encargos a Pagar		2.408.859,90
Instituto Aerius de Seguridade Social		304.100.506,97
Agentes e Escritórios no Exterior		1.154.883,46
Contas a Pagar - Convênio		*12.081.036,76
Fundo Nacional Desenvolvimento Educação - FNDE		17.608.518,60
Seguros a Pagar		26.857.042,94
PIS e Abono PIS a Pagar		33.684,00
Dividendos a Pagar de Exercícios Anteriores		1.573.353,71
Comissões s/Vendas a Pagar		2.475.509,87
<b>T O T A L</b>		<b>1.812.285.215,07</b>

PASSIVO CIRCULANTE	ARRECADAÇÃO POR CONTA DE TERCEIROS	C Z \$
Fundo Aerooviário		178.874.737,09
Tarifa de Embarque		229.208.053,07
Imposto de Renda Retido na Fonte		63.269.669,55
Imposto sobre Serviços Retido na Fonte		16.868,27
Outras Mensalidades		81.390.323,35
Contribuições e Mensalidades Sindicais		4.169.523,32
Imposto Com.s/Vendas de Pass.p/Exterior		212.431.102,75
<b>T O T A L</b>		<b>769.360.277,40</b>

PASSIVO CIRCULANTE	PROVISÃO P/DESPESAS	C Z \$
Propaganda e Publicidade		117.310.736,20
Gratificações ao Pessoal da Empresa (13º Salário)		384.980.806,25
Eventos Especiais		5.306.086,62
Promoção de Vendas		2.183.984,11
Contingências Legislação Social		
FGTS s/13º Salário		32.012.127,68
Fundo Aerius s/13º Salário		16.362.274,07
<b>T O T A L</b>		<b>558.156.014,93</b>

PASSIVO CIRCULANTE	FORNECEDORES	U S \$	C Z \$
Comissaria Aérea de Brasília Ltda			58.860.528,00
Restaurante do Aeroporto Alimentação Ltda			40.062.503,31
Comissaria Aérea do Rio de Janeiro Ltda			48.793.725,00
Shell do Brasil S/A			581.810.795,05
Petrobrás Distribuidora S/A			732.273.666,82
Boeing Comm. Airplane Co.			29.179.223,46
Cafés Finos Salvador Ltda		897.689,48	19.789.791,49
General Electric		16.738.070,96	216.998.478,00
Transbrasil Airlines Inc.		2.067.005,74	4.046.093.893,16
Deutsche Lufthansa Actiengesellschaft			499.657.298,56
Outros			112.853.020,84
<b>T O T A L</b>			<b>6.386.372.923,69</b>

"DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO"  
(CZ\$)

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Serviços Prestados a Terceiros ✓	31.317.148,37	6.977.657,16	38.294.805,53
Arrendamento e Alugueis ✓	13.084.116,11	2.015.897,32	15.100.013,43
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio ✓	84.259.593,51	27.967.564,34	112.227.157,85
Comissões, Recebidas de Terceiros ✓	293.672.197,63	103.642.598,85	397.314.796,48
Penalidades No Show/Cias.Cong.	1.760.940,65	-	1.760.940,65
Realização dos Bens Reavaliados	37.276.694,36	8.121.781,79	45.398.476,15
Taxa de Seg.Expr.Cargas Ad-Valorem	70.538.395,13	20.992.731,52	91.531.126,65
Translado de Fretamento	1.434.334,00	-	1.434.334,00
Diversas (439)	56.921.788,70	1.108.523,42	58.030.312,12
<b>T O T A L</b>	<b>590.265.208,46</b>	<b>170.825.754,40</b>	<b>761.091.962,86</b>

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	ACUMULADO 30.06.88	JULHO	ACUMULADO 31.07.88
Comissões Pagas a Terceiros ✓	371.210.785,01	133.007.128,53	504.217.913,54
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio ✓	87.959.808,71	24.798.709,92	112.758.518,63
Seguro de Expr. Encom. e Cargas	20.394.405,10	5.621.293,26	26.015.698,36
Diversas (357)	65.917.143,54	22.478.399,84	88.395.543,38
Acertos de Estoques e Provisões	157.083.042,98	8.958.204,88	166.041.247,86
Resultados de Pools	44.473,11	-	44.473,11
<b>T O T A L</b>	<b>702.609.658,45</b>	<b>194.863.736,43</b>	<b>897.473.394,88</b>

Demonstração do Resultado (CRS)

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Serviços Prestados a Terceiros	2.877.437,33	4.232.355,79	4.645.535,95	4.981.055,95	5.993.839,20	5.596.921,93	31.217.148,37
Arrendamento e Aluguel	346.212,07	4.485.569,42	1.893.146,32	1.048.789,00	644.102,50	4.065.216,77	13.084.115,21
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio	9.713.474,23	9.772.781,13	14.782.312,20	14.180.127,89	17.312.301,40	18.425.546,78	84.259.593,51
Comissões Recebidas de Terceiros	27.502.264,83	45.197.582,00	38.861.549,79	44.137.182,44	60.789.769,99	77.212.857,58	293.572.197,63
Penalidades No Show/Cias Cong.	8.042,00	8.340,00	140.127,90	1.606.370,73	-	-	1.780.940,65
Realização dos Bens Reavaliados	3.077.230,59	4.743.464,59	5.502.712,79	9.577.144,59	7.082.418,19	8.493.705,61	37.276.594,38
Tarifa de Seg.Expr.Cargas Ad-Valorem	6.590.000,35	7.461.593,81	11.587.281,71	11.023.852,28	14.827.767,18	19.047.889,82	70.538.395,13
Transporte de Fretamento	-	-	-	497.342,00	-	395.992,00	1.424.334,00
Diversas (439)	(252.287,39)	938.927,55	2.804.358,05	50.708.417,40	1.494.583,81	1.127.011,28	56.921.788,70
<b>TOTAL</b>	<b>49.862.414,21</b>	<b>78.750.616,30</b>	<b>80.318.072,82</b>	<b>138.358.293,11</b>	<b>111.934.780,75</b>	<b>133.041.051,77</b>	<b>590.265.208,46</b>

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	JAN/88	FEV/88	MAR/88	ABR/88	MAI/88	JUN/88	ACUMULADO 30.06.88
Comissões pagas a Terceiros	40.517.327,50	53.977.053,11	61.414.877,17	60.107.811,03	70.882.492,88	84.310.213,32	371.210.785,01
Redespacho, Coleta e Entrega a Domicílio	12.489.717,08	10.750.812,07	11.818.560,37	18.051.006,85	17.793.599,37	17.055.012,94	87.859.808,71
Seguro de Expr.Encov.a Cargas	2.231.571,43	2.621.699,99	2.727.391,41	2.727.391,41	4.301.597,42	5.784.555,44	20.394.405,10
Diversas (357)	9.672.242,89	12.526.430,03	9.056.897,89	17.838.480,46	12.268.229,82	4.554.962,85	65.917.143,54
Acertos de Estoques e Previsões	35.454.683,13	51.410.290,08	19.793.991,99	(7.382.043,43)	(3.884.705,33)	61.890.846,56	157.083.042,98
Diferença Apropriação nas Despesas	-	(169.884,72)	169.904,72	(20,00)	(138.758,28)	138.758,28	-
Resultados de Peças	-	-	-	-	-	44.473,11	44.473,11
<b>TOTAL</b>	<b>160.365.522,03</b>	<b>131.116.607,56</b>	<b>104.981.623,55</b>	<b>91.382.826,35</b>	<b>101.223.555,47</b>	<b>173.579.723,29</b>	<b>702.869.558,43</b>

**"DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS OPERACIONAIS"**

	JUNHO/88	JULHO/88	VARIAÇÃO
<b>A. TRANSPORTE DE PASSAGEIROS</b>			
Tarifa Normal e TEN	1.988.074.233,00	3.144.719.062,00	1.156.644.829,00
Tarifa Internacional e TEN	37.195.817,00	60.106.662,00	22.910.845,00
Tarifa Primeira Classe	34.236.298,00	56.224.282,00	21.987.984,00
Tarifa Primeira Classe Internacional	422.556,00	262.294,00	(160.262,00)
Tarifa Brasil Air Pass	16.476.828,00	13.136.699,00	(3.340.129,00)
Tarifa P.A. SAO/RIO/SAO Electra II	67.892.799,82	80.723.973,19	12.831.173,37
Tarifa P.A. Brasília	162.181.907,69	279.373.806,28	117.191.898,59
Tarifa P.A.SAO/RIO/SAO Jato	12.219.331,29	12.996.934,09	777.602,80
Tarifa Passaporte Brasil Grupo TPG	776.997,00	-	(776.997,00)
Brasil Turístico Grupo BTG	64.364.301,00	175.763.538,00	111.399.237,00
Tarifa Passaporte Brasil - TPG	15.648.061,00	50.445.952,00	34.797.891,00
<b>S U B   T O T A L .....</b>	<b>2.399.489.129,80</b>	<b>3.873.753.202,56</b>	<b>1.474.264.072,76</b>
<b>B. FRETAMENTO DE PASSAGEIROS</b>			
JAL	31.146.588,00	42.280.524,00	11.133.936,00
Charter	74.729.860,00	330.065.439,00	255.335.579,00
Panam	8.780.803,00	58.388.681,00	49.607.878,00
Iberia	2.280.510,00	-	(2.280.510,00)
<b>S U B   T O T A L .....</b>	<b>116.937.761,00</b>	<b>430.734.644,00</b>	<b>313.796.883,00</b>
<b>TOTAL DE PASSAGEIROS</b>	<b>2.516.426.890,80</b>	<b>4.304.487.846,56</b>	<b>1.788.060.955,76</b>

	JUNHO/88	JULHO/88	VARIAÇÃO
<b>C. TRANSPORTE DE CARGAS</b>			
Porão	323.012.824,77	390.239.307,99	67.226.483,22
Cargueiro MAO 707	220.486.909,00	290.345.746,00	69.858.837,00
Excesso de Bagagem	23.416.567,50	27.399.709,78	3.983.122,28
Malas Postais	3.649.091,67	1.839.047,31	(1.810.044,36)
Rede Postal Noturna	283.363.160,91	349.024.424,79	65.661.263,88
<b>S U B   T O T A L .....</b>	<b>853.928.573,85</b>	<b>1.058.848.235,87</b>	<b>204.919.662,02</b>
<b>D. FRETAMENTO DE CARGAS</b>			
Cargo Internacional 707	95.731.144,74	2.689.931,28	(93.041.213,46)
Cargo Internacional 767	963.529,90	-	(963.529,90)
Fretamento Banco Central	29.725.000,00	17.864.000,00	(11.861.000,00)
Fretamento Comercial Bezerra	6.400.000,00	-	(6.400.000,00)
Fretamento Promodal	-	18.000.000,00	18.000.000,00
<b>S U B   T O T A L .....</b>	<b>132.819.674,64</b>	<b>38.553.931,28</b>	<b>(94.265.743,36)</b>
<b>TOTAL DE CARGAS.....</b>	<b>986.748.248,49</b>	<b>1.097.402.167,15</b>	<b>110.653.918,66</b>
<b>TOTAL OPERACIONAL DE VÔO.</b>	<b>3.503.175.139,29</b>	<b>5.401.890.013,71</b>	<b>1.898.714.874,42</b>

## REAJUSTAMENTO DE DESPESAS PROVISIONADAS

INSUFICIÊNCIAS	ACUMULADO 30.06.88	DO MÊS	ACUMULADO 31.07.88
Manutenção Equipt's. Terrestres	8.747.231,69	544.284,10	9.291.515,79
Revisão/Manutenção Equipt's. de Vôo	1.280.162.929,69	131.944.137,91	1.412.107.067,60
Aviso Prévio e Indenizações	31.215.535,32	8.688.785,17	39.904.320,49
Treinamento e Ensino	-	13.378.345,80	13.378.345,80
<b>T O T A L</b>	<b>1.320.125.696,70</b>	<b>154.555.552,98</b>	<b>1.474.681.249,68</b>

**REQUERIMENTO**  
**Nº 183, de 1988**

Excelentíssimo Senhor Presidente do Senado Federal:

Requeiro à Mesa, com base no art. 50, § 2º da Constituição federal e no art. 239-I, do Regimento Interno do Senado Federal, seja encaminhado ao Excelentíssimo Senhor Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República o seguinte requerimento de informações:

- a) Quais as razões que levaram o Incra a desapropriar as terras, antes alienadas à Construtora Andrade Gutierrez S/A, para implantação do Projeto Carapanaí, no Estado do Pará, conforme Resolução nº 89, de 1979 do Senado Federal?
- b) Qual o motivo da desativação do projeto?
- c) Qual o valor da indenização a ser paga à construtora pela desapropriação da área onde se situaria o referido projeto?
- d) Qual o critério de avaliação usado para o pagamento da desapropriação das terras?

**Justificação**

Segundo informação publicada pela revista *Vejá*, o Governo federal pagaria à Construtora Andrade Gutierrez quantia equivalente a 29 milhões de dólares, a título de indenização, pela desapropriação de 400.000 hectares de terra no Estado do Pará.

Antes de se premiar o fracasso, deveria o Governo federal investigar as razões pelas quais não

foi viabilizado o Projeto de Colonização Carapanaí e punir os responsáveis por essa decisão tão im-patriótica.

O Poder Legislativo, na retomada das suas prerrogativas, precisa conhecer todos os detalhes dessa transação para poder exercer, com total imparcialidade, o seu poder fiscalizador, sempre atento aos interesses do povo e deste País.

Sala das Sessões, 20 de outubro de 1988. —

**Ronaldo Aragão, Senador.**

Inclua-se em Ordem do Dia

**DEFERIMENTO DE REQUERIMENTOS**

A presidência comunica ao plenário que, nos termos do art. 47, § 2º, do Regimento Interno, deferiu o Requerimento nº 181, de 1988 de autoria do Senador Mansueto de Lavor, no qual Sua Excelência solicita licença, sem remuneração, para tratar de assunto particular, pelo prazo de 125 dias.

Tendo em vista que o requerimento atende ao disposto no item II do art. 56 da Constituição, não ultrapassando, a licença requerida de 120 dias da presente sessão legislativa, a presidência, nos termos do disposto no § 1º do art. 56 da Carta Magna, convocará o primeiro suplente do Senador Mansueto de Lavor, senhor Luiz Piauhylino Monteiro.

A presidência comunica ao plenário que deferiu o Requerimento nº 182, de 1988, de autoria do Senador Iram Saraiva, no qual Sua Excelência solicita prorrogação por mais 90 (noventa) dias do prazo concedido à Comissão Parlamentar de

Inquérito destinada a investigar o acidente com o césio-137, em Goiânia, e a política de fiscalização governamental sobre experimentos nucleares e material radioativo.

**(\*) ATO DO PRESIDENTE**  
**Nº 133, DE 1988**

O Presidente do Senado Federal, no uso das atribuições que lhe confere os art. 52, item 38, e 97, inciso IV, do Regimento Interno, em conformidade com a delegação de competência que lhe foi outorgada pelo Ato da Comissão Diretora nº 2, de 4 de abril de 1973, e tendo em vista o que consta do Processo nº 012243/88-4, resolve aposentar, por invalidez, ORÁCIO RODRIGUES DA CUNHA, Inspetor de Segurança Legislativa, Classe "Especial", Referência NS-19, do Quadro Permanente do Senado Federal, nos termos dos art. 101, inciso I, e 102, inciso I, alínea "b", da Constituição da República Federativa do Brasil, combinados com os art. 428, inciso III, § 2º, 429, inciso III, e 414, § 4º da Resolução SF nº 58, de 1972; art. 2º, parágrafo único, e 3º, da Resolução SF nº 358, de 1983; artigo 3º da Resolução SF nº 13, de 1985; artigo 2º da Resolução SF nº 182, de 1987, e art. 1º da Lei nº 1.050, de 1950, com proventos integrais, observados o disposto no art. 102, § 2º, da Constituição Federal.

Senado Federal, 30 de setembro de 1988, Senador **Humberto Lucena**, Presidente.

(\*) Republicado por haver saído com incorreção no DCN, Seção II, de 1º-10-88

**MESA**

**Presidente**  
Humberto Lucena — PMDB-PB

**1º-Vice-Presidente**  
José Ignácio Fereira — PMDB-ES

**2º-Vice-Presidente**  
Lourival Baptista — PFL-SE

**1º-Secretário**  
Jutahy Magalhães — PMDB-BA

**2º-Secretário**  
Odacir Soares — PFL-RO

**3º-Secretário**  
Dirceu Carneiro — PMDB-SC

**4º-Secretário**  
João Castelo — PDS-MA

**Suplentes de Secretário**  
Aluizio Bezerra — PMDB-AC  
Francisco Rollemberg — PMDB-SE  
João Lobo — PFL-PI  
Wilson Martins — PMDB-MS

**LIDERANÇA DA MAIORIA**

**Líder**  
Rachid Saldanha Derzi

**Vice-Líderes**  
João Menezes  
Leopoldo Peres  
Edison Lobão  
João Calmon  
Carlos Alberto

**LIDERANÇA DO PMDB**

**Líder**  
Ronan Tito

**Vice-Líderes**  
Nelson Wedekin  
Leopoldo Peres  
Mendes Canale  
Leite Chaves  
Raimundo Lira  
Ronaldo Aragão  
Iram Saraiva

**LIDERANÇA DO PFL**

**Líder**  
Marcondes Gadelha

**Vice-Líderes**  
Edison Lobão  
Odacir Soares  
Divaldo Suruagy  
João Lobo

**LIDERANÇA DO PSDB**

**Líder**  
Fernando Henrique Cardoso

**Vice-Líder:**  
Chagas Rodrigues

**LIDERANÇA DO PDS**

**Líder**  
Jarbas Passarinho

**Vice-Líder**  
Roberto Campos

**LIDERANÇA DO PDT**

**Líder**  
Maurício Corrêa

**Vice-Líder**  
Mário Maia

**LIDERANÇA DO PSB**

**Líder**  
Jânio Haddad

**LIDERANÇA DO PMB**

**Líder**  
Ney Maranhão

**LIDERANÇA DO PTB**

**Líder**  
Affonso Camargo

**Vice-Líderes**  
Carlos Alberto  
Carlos De'Carli

## SUBSECRETARIA DE COMISSÕES

### COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES — (CRE)

(15 membros)

#### COMPOSIÇÃO

Presidente: Luiz Viana

1º-Vice-Presidente: Vago

2º-Vice-Presidente: Nelson Wedekin

PMDB

#### Titulares

Albano Franco

Francisco Rollemberg

Irapuan Costa Júnior

Leite Chaves

Luiz Viana

Nelson Carneiro

Nelson Wedekin

Saldanha Derzi

Severo Gomes

#### Suplentes

Aluizio Bezerra

Chagas Rodrigues

Cid Sabóia de Carvalho

Vago

João Calmon

Ruy Bacelar

#### PFL

Divaldo Surugay

Edison Lobão

#### PDS

#### PL

Itamar Franco

#### PSB

Jamil Haddad

Assistente: Marcos Santos Parente Filho — Ramal: 3497

Reuniões: Quartas-feiras, às 11:00 horas

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Nilo Coelho

— Anexo das Comissões — Ramal: 3254

### COMISSÃO DO DISTRITO FEDERAL — (DF)

(11 membros)

#### COMPOSIÇÃO

Presidente: Meira Filho

Vice-Presidente: Edison Lobão

PMDB

#### Titulares

Pompeu de Sousa

Meira Filho

Mauro Benevides

Saldanha Derzi

Albano Franco

Aureo Mello

Chagas Rodrigues

#### Suplentes

Iram Saraiva

Aluizio Bezerra

Francisco Rollemberg

Mansueto de Lavor

#### PFL

João Menezes

#### PDT

Lavoisier Maia

#### PDC

Mauro Borges

Assistente: Carlos Guilherme Fonseca — Ramal: 4064

Reuniões: Terças-feiras, às 19:00 horas

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA (CCJ)

(15 membros)

#### COMPOSIÇÃO

Presidente: Alfredo Campos

1º-Vice-Presidente: Guilherme Palmeira

2º-Vice-Presidente: Chagas Rodrigues

PMDB

#### Titulares

Alfredo Campos

Chagas Rodrigues

Ronaldo Aragão

Lourenberg Nunes Rocha

Wilson Martins

José Paulo Bisol

Cid Sabóia de Carvalho

Aluizio Bezerra

Iram Saraiva

#### Suplentes

Nelson Carneiro

Leite Chaves

Mauro Benevides

Márcio Lacerda

Raimundo Lyra

Nelson Wedekin

#### PFL

João Menezes

Marcondes Gadelha

#### PDS

Roberto Campos

#### PMB

Ney Maranhão

#### PDT

Maurício Corrêa

#### PTB

Carlos Alberto

Assistente: Vera Lúcia Nunes — Ramais: 3972 e 3987

Reuniões:

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

— Anexo das Comissões — Ramal: 4315

### COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE — (CFC)

(17 membros)

#### COMPOSIÇÃO

Presidente: Carlos Chiarelli

Vice-Presidente: Nelson Wedekin

PMDB

#### Titulares

Almir Gabriel

José Paulo Bisol

Mendes Canale

Nelson Wedekin

Ruy Bacelar

Ronan Tito

Mauro Benevides

Leite Chaves

Wilson Martins

João Calmon

#### Suplentes

Márcio Lacerda

Severo Gomes

Iram Saraiva

Albano Franco

Luiz Viana

Nabor Júnior

#### PFL

Odacir Soares

Divaldo Surugay

#### PDT

Afonso Arinos

José Agripino

Guilherme Palmeira

Carlos Chiarelli

#### PEQUENOS PARTIDOS

Roberto Campos

Afonso Sancho

Carlos Alberto

Mário Maia

Afonso Camargo

Assistente: Goitacaz Brasônio P. de Albuquerque — Ramal: 4026

Reuniões: Quartas-feiras, às 10:00 horas.

Local: Sala da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa

— Anexo das Comissões — Ramal: 4344

# DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

## PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusas as despesas de correio via terrestre)

### SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral .....	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso .....	Cz\$ 16,00

### SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral .....	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso .....	Cz\$ 16,00

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência — PS-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2, a favor do

### CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília — DF  
CEP: 70160.

Maiores informações pelos telefones (061) 211-3738 e 224-5615,  
na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações — Coordenação  
de Atendimento ao Usuário.